

**FACULDADE HERRERO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR
PROJETO PEDAGÓGICO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO
HOSPITALAR
FACULDADE HERRERO**

CURITIBA
2019

Equipe Responsável pelo Projeto:

Adriana Franzoi Wagner – Coordenadora do Curso

Sergio Herrero Moraes – Diretor Geral

Eronilda de Souza Oliveira – Diretora Acadêmica

Anelise Barbosa Coelho – Coordenadora Pedagógica/ Coordenadora de EaD

Silvia Jaqueline Pereira de Souza – Membro do NDE

Lígia Moura Burci – Membro do NDE

Robson Stigar – Membro do NDE

Aline Cristina Recalcati Teixeira – Assistente Administrativo

SUMÁRIO

1 INSTITUIÇÃO	8
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	8
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	8
1.3 CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	8
1.4 BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE HERRERO	9
1.5 IDENTIDADE CORPORATIVA	10
1.6 PRINCÍPIOS, FINALIDADES E OBJETIVOS GERAIS	11
1.7 PERFIL DO EGRESSO	13
1.8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	15
1.8.1 Composição, atribuições e funcionamento do CONSEPE	17
1.8.2 Composição, atribuições e funcionamento do Colegiado do Curso	19
1.9 REGIÃO DE INSERÇÃO – ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS	20
1.10 REGIÃO DE INSERÇÃO – ASPECTOS CULTURAIS, POLÍTICOS E AMBIENTAIS	30
1.11 A GESTÃO HOSPITALAR NO ESTADO DO PARANÁ	33
2 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR	35
2.1 PROPOSIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	35
2.2 O CURSO	35
2.3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	40
2.3.1 Ações inovadoras no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	40
2.4 ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL, ATUAÇÃO DA COORDENADORA E DO NDE	42
2.4.1 Articulação por meio dos órgãos legislativos	42
2.4.2 Articulação por meio dos órgãos executivos	42
2.4.3 Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI	44
2.4.4 Atuação da coordenadora	48
2.4.5 Composição, competências e funcionamento do NDE	50
2.4.5.1 Formação e experiência profissional dos integrantes do NDE	51
2.4.5.2 Da materialização do NDE na organização curricular	56
2.5 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC: CONCEPÇÃO DO CURSO	57
2.5.1 As concepções pedagógicas – Ensino e Educação	57
2.5.2 O Saber Pedagógico	59
2.5.3 O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	61
2.5.4 O Processo de aprendizagem no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	63
2.5.5 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI	66

2.5.6 Perfil pedagógico do curso: a vocação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	67
2.5.6.1 Objetivos dos Cursos na Faculdade Herrero	67
2.5.6.2 Objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	68
2.5.6.3 Objetivos específicos	69
2.5.7 Perfil do Egresso	70
2.5.8 Projeto Pedagógico de Curso: Currículo	70
2.5.8.1 Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações	70
2.5.8.2 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso	71
2.5.8.3 Coerência da organização curricular com os objetivos do curso	74
2.5.8.4 Coerência da organização curricular com as competências específicas do Tecnólogo em Gestão Hospitalar – o papel do professor no curso	78
2.5.8.4.1 Conteúdos curriculares	83
2.5.8.5 Estrutura curricular	88
2.5.8.6 Representação gráfica	88
2.5.8.7 Componentes Curriculares	90
2.5.8.7.1 Disciplinas: ementas, objetivos e bibliografias	90
2.5.8.7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	128
2.5.9 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso	129
2.5.10 Flexibilização Curricular e Interdisciplinaridade	133
2.5.11 Matriz Curricular	134
2.5.12 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	135
2.5.13 Coerência do Currículo com as habilidades e competências gerais do profissional da saúde	137
2.5.14 Práticas Pedagógicas Inovadoras	140
2.5.14.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) CANVAS	143
2.5.15 Integração com o sistema local e regional de saúde/SUS	146
3 CORPO DOCENTE	148
3.1 POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO	148
3.2 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO	149
3.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DO CURSO	149
3.4 PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CURSO	153
3.5 CORPO DOCENTE DO CURSO X COMPONENTES CURRICULARES	154
3.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (2016 A 2018)	156
4 INFRAESTUTURA	157
4.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	157
4.2 RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA	162
4.3 SALA PARA METODOLOGIAS ATIVAS	164
4.4 LABORATÓRIO ESPECÍFICO (SOFTWARE)	165

5 BIBLIOTECA	166
5.1 ACERVO DA BIBLIOTECA	166
5.2 SERVIÇOS OFERECIDOS	167
5.3 INFORMATIZAÇÃO	167
5.4 SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO E CONSULTA	168
5.5 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO	168
5.6 ACERVO DO CURSO	169
5.6.1 Bibliografia Básica	169
5.6.2 Bibliografia Complementar	169
5.6.3 Periódicos	170
6 APOIO AO DISCENTE	175
6.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO	175
6.2 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO	175
6.3 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	177
6.3.1 Nivelamento	177
6.3.2 Atendimento psicopedagógico	177
6.3.3 Programa de monitoria	178
6.3.4 Programa de mentoria	179
6.3.5 Estágios não obrigatórios remunerados e estágios não obrigatórios não remunerados	179
6.4 OUVIDORIA	180
6.5 CENTRO ACADÊMICO	181
6.6 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	182
7 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	184
7.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO	185
7.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES	188
7.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	188
7.4 DA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO	189
7.4.1 Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de Curso	191
7.5 DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	192
8 ACESSIBILIDADE NA FACULDADE HERRERO	193
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	200

FACULDADE HERRERO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

APRESENTAÇÃO

A concepção deste Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar foi o produto de um trabalho intenso e em conjunto dos segmentos Docente, Discente e Técnico Administrativo, pautado nos princípios que fundamentam esta faculdade como o respeito a pluralidade de ideias e a qualidade do ensino.

Sendo assim, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar centra-se, em formar profissionais generalistas qualificados na construção do conhecimento científico, filosófico e cultural, frente as demandas contemporâneas que trazem necessidades de novas formações a serem atendidas. Com esta visão temos como objetivo desenvolver certas competências, baseadas em ações pedagógicas pautadas em alguns princípios como:

- Contextualização, criticidade e socialização dos conhecimentos por meio do engajamento teórico, desde o início do curso, possibilitando ao discente maior aproximação dos conteúdos estudados à sua real aplicação, aumentando seu interesse e favorecendo a aprendizagem, baseado em metodologias e ações educativas pautadas nos princípios éticos das relações humanas e profissionais;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão de modo a desenvolver nos estudantes atitudes investigativas e instigadoras de sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- O desenvolvimento de uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes, e uma prática de avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a aprimorar constantemente o aprendizado acadêmico e possibilitar a ratificação e aprimoramento das boas experiências vivenciadas, e redirecionamento daquelas que devem ser melhor orientadas.

O PPC continuará sendo construído no cotidiano das salas de aula, nas intervenções junto aos serviços de saúde, à comunidade, nos estágios, na extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos diferentes atores que compõem essa

entidade de ensino, por meio do dinamismo e integração de saberes nas atividades acadêmicas onde as relações docente-discente e discentes entre si ganham papel fundamental na construção de saberes.

Prof. Dr. Sergio Herrero Moraes
Diretor-Geral da Faculdade Herrero

1. A INSTITUIÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Nome: SOCIEDADE EDUCACIONAL HERRERO;
Código MEC: 2627;
CNPJ/MF: 03.366.031/0001-59;
Contrato Social: registro nº 3759 (Junta Comercial do Paraná);
Instituída em 04 de agosto de 1999;
Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos;
Endereço: Álvaro Andrade, 322/345
Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 3345-7439
E-mail: herrero@herrero.com.br.

1.2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Faculdade Herrero;
Código MEC: 4534;
Organização: Faculdade;
Diretor Geral: Prof. Dr. Sérgio Herrero Moraes;
Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos;
CNPJ: 03.366.031/0002-59;
Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Cidade: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 345-7439
E-mail: coordenacao@herrero.com.br; secretaria@herrero.com.br;
Site: www.faculdadeherrero.com.br

1.3. CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Dirigente Geral da Instituição de Ensino

Nome: Sérgio Herrero Moraes
Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: herrero@herrero.com.br

Diretor Acadêmico da Instituição de Ensino

Nome: Eronilda de Souza Oliveira
Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: coordenacao@herrero.com.br

Dirigente Administrativa da Instituição de Ensino

Nome: Lucy Terezinha Fracasso Moraes
Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: herrero@herrero.com.br

1.4. BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE HERRERO

A Sociedade Educacional Herrero foi fundada em 1º de setembro de 1999, por meio do Contrato Social Nº 3759. Esta fundação foi baseada na experiência de mais de 25 anos no Magistério da Universidade Federal do Paraná, do Prof. Sérgio Herrero Moraes, Mestre em clínica odontológica e Doutor em Endodontia.

Esta Instituição foi criada para implantação de cursos profissionalizantes, inicialmente com cursos de Atendente de Consultório Dentário, Técnico de Higiene Dental e Técnico em Prótese Dentária.

Em 13 de março de 2000, fundou-se o Centro de Educação Profissional Herrero, em que no ano de 2002 protocolou junto à Secretaria do Estado do Paraná, os pedidos de autorização para os cursos de Atendente de Consultório Dentário – ACD e Técnico em Higiene Dental – THD e Técnico em Prótese Dentária, os dois primeiros foram autorizados em 04 de outubro de 2002, com a Parecer nº 943/02 do Conselho Regional do Estado e Resolução Nº 4458/02 publicada no Diário Oficial Poder Executivo e, o último, foi autorizado em 24 de fevereiro de 2003, com Parecer nº 1206/02 e Resolução nº 328/03; e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho sob a resolução nº 3575 de outubro de 2004 turma iniciada em março de 2005. Centro de Educação Profissional Herrero das Ciências, no seu campo de atuação.

Em 25 de agosto de 2005, a Portaria nº 2866 consolidou o credenciamento da Faculdade Herrero e a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. No ano de 2007, em cinco de dezembro, foi autorizado o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, conforme Portaria nº 580. Aos trinta e um dia do mês de janeiro de 2008 foi autorizado o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, sob Portaria nº 32 e reconhecido por meio da Portaria Nº 408, de 30 de agosto de 2013, sendo esta atualizada pela Portaria Nº 1346, de 15 de dezembro de 2017, com o conceito 4, em seu reconhecimento. Na sequência, em vinte e dois de abril de 2009 foi autorizado o Curso de Bacharelado em Enfermagem, Portaria nº 595. E, o curso de Bacharelado em Odontologia, para autorização Portaria MEC nº 529, de 9 de março de 2011 e com a comissão de avaliação do MEC, para fins de reconhecimento em 24/06/2015, com conceito 4, Portaria nº1034 de 23 de dezembro de 2015.

A Instituição quanto a sua organização classifica-se como Centro Educacional e oferece os seguintes cursos: cursos profissionalizantes, por campo do saber, de diferentes níveis de abrangência, aberto a candidatos que atendam requisitos estabelecidos pela Instituição. A nomenclatura da Faculdade Herrero foi alterada pela Portaria SERES nº. 483/2011, de 16 de dezembro de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de Dezembro de 2011. Mediante essa alteração, a IES passou a denominar-se FACULDADE HERRERO, a qual é uma instituição privada, com fins lucrativos de educação superior e profissional.

A mesma está sediada no Bairro Portão, integrado à Sub-Prefeitura Portão, com uma população de 42.662 habitantes e 17.207 domicílios (IPPUC, 2015) e uma área superior a 5,86 kms², no Município de Curitiba, Capital do Paraná. O Bairro Portão, localiza-se na região Sul da cidade de Curitiba, a 06 KM do Centro da Cidade, e a 02 (duas) quadras do terminal de ônibus urbano do Bairro Portão. O nome deste bairro originou-se de um posto de fiscalização que havia nesta região para passagem de animais e comércio procedentes de Curitiba e Campos Gerais. Este bairro conta com 07 escolas estaduais e 04 municipais.

1.5 IDENTIDADE CORPORATIVA

MISSÃO

Educar, profissionalizar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano e formação de profissionais éticos e competentes, com condições de se comprometerem com a justiça social, a democracia e a cidadania, em prol do desenvolvimento da região integrando-a a transformações da sociedade atual.

VISÃO

Ser modelo de instituição de educação profissional e tecnológica caracterizada pelo compromisso social, ambiental e com a sustentabilidade, capaz de atuar com inovação e de forma transformadora.

VALORES

- Compromisso com a construção do saber e reconhecimento dos saberes sociais;

- Promoção de educação de qualidade, inclusiva e integradora, formadora de profissionais competentes e comprometidos com a responsabilidade socioambiental;
- Gestão participativa, dinâmica e transparente, comprometida com a qualidade de vida;
- Desenvolvimento de inovação tecnológica por meio de postura empreendedora;
- Comportamento ético orientado pelos princípios da dignidade humana, respeito às diferenças dos cidadãos e combate a todas as formas de discriminação;
- Respeito, preservação e disseminação da cultura e das tradições locais; e
- Qualidade e excelência para promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos, para a satisfação da sociedade.

1.6 PRINCÍPIOS, FINALIDADES E OBJETIVOS GERAIS

PRINCÍPIOS

Orienta-se pelos seguintes princípios (Regimento Interno Art. 6°):

- Indissociabilidade de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão;
- Liberdade de pensamento e autonomia intelectual nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- Pluralismo de ideias; e
- Desenvolvimento sustentável regional e nacional.

FINALIDADES

A Faculdade Herrero tem por finalidade (Regimento Interno Art. 7°), desenvolver e difundir a cultura, as ciências, a tecnologia e os processos formativos, sustentando-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o que deve ser traduzido em:

- Contribuir para o desenvolvimento da cultura, das ciências e das humanidades de forma articulada e integrada;
- Desenvolver as bases científicas e os recursos tecnológicos necessários para a melhoria da qualidade de vida das populações de seu entorno social;

- Promover a formação e qualificação profissional com as competências necessárias para a inserção produtiva na vida social;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Implementar intercâmbio cultural, científico e tecnológico com instituições locais, nacionais e internacionais;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e locais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão aberta à participação da população do seu entorno, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

OBJETIVOS GERAIS

A Faculdade Herrero, como instituição da educação superior, tem por objetivos gerais (Regimento Interno Art. 8º):

- Direcionar o ensino a padrões mais elevados de qualidade, promovendo aos estudantes habilidades e competências adequadas para o mercado de trabalho.
- Promover a aproximação com a comunidade por meio de projetos integrados, objetivando a melhoria na qualidade de vida da população.
- Articular-se com o poder público e iniciativa privada em busca de parcerias para o desenvolvimento de projetos.
- Estimular as atividades criadoras e formadoras do conhecimento.
- Desenvolver estratégias para manter o equilíbrio financeiro e político, garantindo o sucesso contínuo da Faculdade Herrero e seus objetivos.
- Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
- Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a

atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos gerados na instituição.
- Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Ministrando em nível de educação superior:
 - Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia.
 - Cursos de bacharelado, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento e em especial para a área da saúde.
 - Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento e em especial na área da saúde.

1.7 PERFIL DO EGRESSO

Os critérios gerais para definição do Perfil do Egresso são norteados pelos quatro pilares da educação que fundamentam o ensino no mundo contemporâneo: “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a trabalhar em equipe e aprender a ser” (UNESCO, 1999).

Segundo o PDI, algumas premissas são necessárias aos ingressantes para que se concretize esse perfil, dentre as quais se destacam:

- i. Ser um leitor proficiente em sua língua materna, podendo interpretar e se posicionar criticamente em relação ao que se lê;
- ii. Ser capaz de deduzir, generalizar e abstrair conceitos;
- iii. Ter preparação cognitiva e condição prática de realizar uma carga de leitura compatível com um curso universitário;
- iv. Busca de constante aprimoramento científico e técnico;
- v. Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- vi. Capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- vii. Atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- viii. Compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- ix. Capacidade para promover e respeitar os Direitos Humanos; e
- x. Compreensão e respeito à história e à cultura Afro-brasileira e Indígena e as relações étnico-raciais. Também dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e a superdotação.

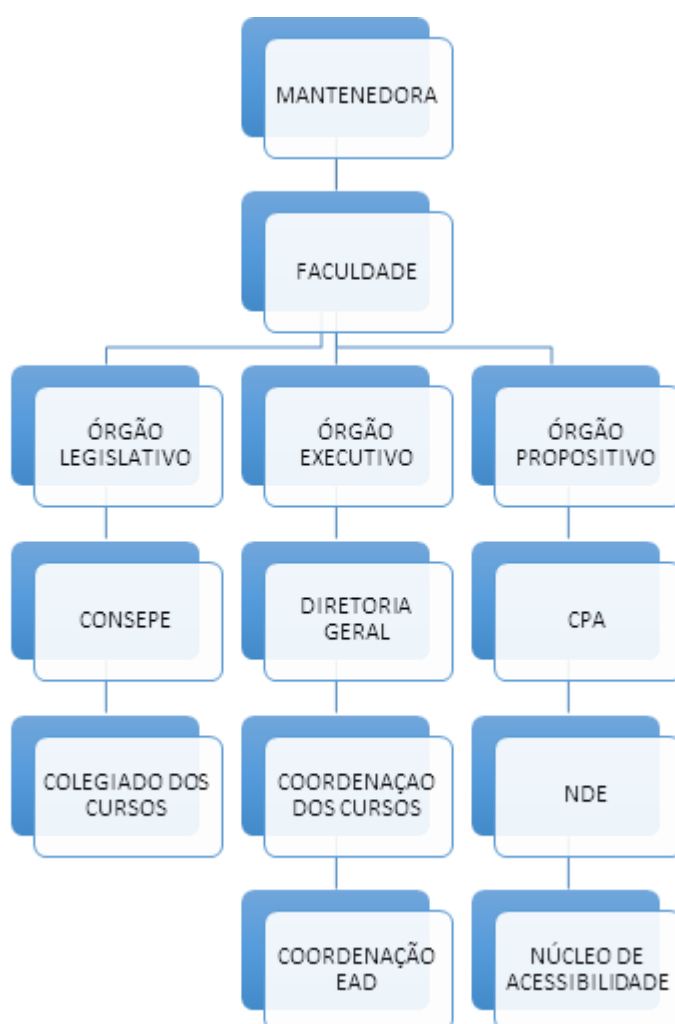
Nosso curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar foi pensado para formar um profissional versátil e capaz de cumprir as exigências do mercado com a intenção de promover a qualidade de vida do trabalhador.

- **Formação:** o profissional estará habilitado para ter foco no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, envolvendo a área de gestão de pessoas, materiais e equipamentos.
- **Atuação:** O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Herrero estará apto a trabalhar em hospitais, clínicas e unidades de saúde, além de laboratórios médicos e empresas prestadoras de serviço em saúde.
- **Prática:** o tecnólogo ajudará na organização geral hospitalar.
- **Agilidade:** com uma grade curricular precisa, de 3 anos, o aluno estará formado para conquistar as melhores oportunidades do mercado.

1.8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura acadêmico-administrativa da Faculdade Herrero está organizada em órgãos legislativos, executivos e propositivos (Regimento Interno Art. 9º):

- **Legislativo:** CONSEPE e os Colegiados de curso;
- **Executivo:** Diretoria geral e coordenações de curso; e
- **Propositivo:** CPA, NDE e Núcleo de Acessibilidade;
- **Órgãos de apoio administrativo/pedagógico.**



Conforme estabelece o Regimento Interno (Art. 3º), a Faculdade Herrero possui em relação à mantenedora autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do Art. 207 da Constituição Federal:

“Art. 3º - A Faculdade Herrero, mantida pela Sociedade Educacional Herrero - é instituição de ensino superior privada com fins lucrativos, vinculada ao Sistema Federal de Ensino, com sede na Rua Álvaro Andrade, 345, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Curitiba, Estado do Paraná e goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar.

§ 1º - Por autonomia didático - científica compreende-se a capacidade de, em sua sede:

- i. Formular sua política de ensino, pesquisa e extensão sustentada no princípio da indissociabilidade e integração de suas atividades.
- ii. Criar, transformar, reformular e extinguir cursos, observando as necessidades e demandas sociais de seu entorno.
- iii. Formular, avaliar e reformular os currículos de seus cursos.
- iv. Constituir seu regime escolar, pedagógico e didático.
- v. Estabelecer regras e procedimentos de seleção, avaliação, promoção e titulação de seus alunos.
- vi. Estabelecer a política de vagas de seus cursos, determinando seu limite, ampliando, remanejando, reduzindo e extinguindo vagas.
- vii. Conferir diplomas, graus, títulos e outras honorarias universitárias.
- viii. Desenvolver pesquisa e tecnologias, realizar atividades de extensão e de inserção comunitária e prestação de serviços, tendo em vista os interesses e as necessidades de seu entorno social.

§ 2º - A autonomia administrativa, no âmbito de sua competência estabelecida no Estatuto da Mantenedora, consiste na faculdade de aprovar e alterar seu Estatuto, seu Regimento Geral e os regulamentos de suas unidades acadêmicas e administrativas e os demais ordenamentos e regulamentos;

§ 3º - A autonomia de gestão financeira consiste na faculdade de elaborar e executar seu plano orçamentário, após a aprovação da instância competente da mantenedora;

§ 4º - A autonomia disciplinar compreende a faculdade de estabelecer as normas e os critérios de convivência interna entre os membros de sua comunidade, bem como instituir, adotar e aplicar regime de sanções.”

1.8.1 Composição, atribuições e funcionamento do CONSEPE

O CONSEPE é órgão de deliberação, coordenação e supervisão superior, competindo-lhe a definição da política geral institucional nos planos acadêmico, administrativo, disciplinar e financeiro.

As políticas macro de gestão são definidas pelo CONSEPE obedecendo na sua regulamentação à Identidade Corporativa, ou seja, a Missão, a Visão e os Valores consagrados nos documentos de referência. O CONSEPE orienta as atividades institucionais por meio de portarias e de atos regulatórios, aos quais é dada a devida publicação, passando, assim, a constituir também documentos de referência na gestão institucional.

Composição:

- i. Pelo Diretor Geral, como presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;
- ii. Pelo Diretor Acadêmico;
- iii. Pelo Diretor Financeiro;
- iv. Pelos Coordenadores de Curso;
- v. Pelo Coordenador de Ensino e Pesquisa;
- vi. Pelo representante administrativo escolhido por seus pares;
- vii. Pelo representante discente escolhido por seus pares;
- viii. Por um representante da comunidade, escolhido pelo Diretor Geral.

Juntamente com o membro não nato é escolhido suplente, com mandato vinculado, para substituir o titular em suas faltas e impedimento. Os membros não natos do Conselho possuem mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Atribuições:

- i. Aprovar o Regimento Geral, os regulamentos específicos de órgãos e Unidades Acadêmicas, as resoluções, sendo-lhe facultado modificá-los;
- ii. Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- iii. Aprovar os planos de expansão e desenvolvimento setorial, respeitados os limites de sua competência estabelecidos pelo estatuto da mantenedora;
- iv. Aprovar os orçamentos plurianuais e anuais a serem encaminhados à aprovação da mantenedora;

- v. Tomar conhecimento do plano de gestão e do relatório de execução apresentados pelo Diretor Geral;
- vi. Autorizar o funcionamento, a suspensão ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação;
- vii. Deliberar sobre a política de pessoal e propor os planos e quadros de carreira;
- viii. Deliberar sobre a política para celebração de acordos, convênios e parcerias;
- ix. Deliberar, como instância superior, sobre matérias de recursos, nos termos do Regimento Geral, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Faculdade Herrero;
- x. Deliberar sobre a concessão de dignidades acadêmicas, bem como criar e conceder prêmios e distinções;
- xi. Deliberar sobre as questões omissas no Regimento Geral.

Funcionamento

- i. Ordinariamente, nos meses de fevereiro a dezembro de cada ano, por convocação do Diretor Geral, mediante ao aviso expedido com prazo mínimo de quarenta e oito horas do início marcado para a sessão.
- ii. Extraordinariamente, convocado pelo Diretor Geral ou por requerimento da maioria de seus membros, mediante ao aviso expedido com prazo mínimo de quarenta e oito horas do início marcado para a sessão.
- iii. Somente em caso de extrema urgência, poderá ser reduzido o prazo entre a convocação e o início de sessão, desde que os membros do Conselho de Ensino e Pesquisa tenham conhecimento da convocação e das causas determinantes da urgência.
- iv. O CONSEPE reunir-se-á com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos votos dos presentes, onde a maioria absoluta corresponde ao número inteiro imediatamente superior à metade dos membros do Conselho.
- v. Nenhum membro do CONSEPE poderá deliberar sobre as matérias que, direta ou indiretamente, digam respeito aos seus interesses particulares.

1.8.2 Composição, atribuições e funcionamento do Colegiado do Curso

Composição

- i. Coordenador de Curso, como presidente, com voto de qualidade, além do comum;
- ii. Representantes docentes de áreas do conhecimento e de práticas que compõem o curso, indicado pelos pares;
- iii. Um representante discente do curso.

Atribuições

- i. Orientar, supervisionar e avaliar as atividades do curso;
- ii. Aprovar e reformular, para serem remetidos ao CONSEPE, o projeto pedagógico;
- iii. Aprovar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;
- iv. Pronunciar-se sobre a programação das atividades letivas elaboradas pela Coordenação do Curso;
- v. Decidir sobre as questões da vida acadêmica dos alunos do curso, observando as normas aprovadas no CONSEPE;
- vi. Apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;
- vii. Exercer outras atribuições e realizar outras atividades, no âmbito de competência.

Funcionamento

- i. O Colegiado de curso reunir-se-á, em caráter ordinário, uma vez em cada semestre letivo, sob a convocação de seu Presidente e, extraordinariamente, por convocação do mesmo ou por solicitação de um terço de seus membros;
- ii. O Colegiado funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos presentes;
- iii. Na falta e impedimento de qualquer um dos membros do Colegiado de Curso, o mesmo será substituído pelo seu suplente, se houver;
- iv. O Colegiado de Curso convocará e desenvolverá Assembleia Geral para deliberar sobre matéria definida no Regimento Interno; e

- v. As sessões ordinárias realizar-se-ão em datas prefixadas em calendário anual, independente de convocação.

1.9 REGIÃO DE INSERÇÃO - ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS

O Paraná é um dos estados brasileiros que mais se destaca no crescimento econômico e na qualidade de vida, conforme revela seu IDH médio. A economia paranaense está entre as cinco maiores do país, tendo em seu crescimento relativo de 2008 a 2012 - 42,8%, atingindo um PIB de 255,9 bilhões de reais, correspondente a 5,8% do PIB nacional, colocando o estado no quinto lugar do ranking Nacional (FIEP, 2015).

Na composição do PIB paranaense, o setor de Comércio e serviços é o que mais se destaca, correspondendo a 45,2% do total, seguido dos setores Industrial e agropecuário, que participam, respectivamente, com 37,4% e 29,1% (FIEP, 2015).

O Paraná é o maior produtor nacional de grãos, apresentando uma pauta agrícola diversificada, na qual se destacam a soja, o milho, o trigo, o feijão e a cana-de-açúcar. Na pecuária, o maior destaque é da avicultura, que corresponde a 26,3% do total de abates do País. Nos segmentos de bovinos, suínos e (galos, frangas, frangos e pintos), a participação do Estado atinge 4%, 14% e 23% respectivamente (FIEP, 2015).

No setor industrial, predominam os segmentos de alimentos e bebidas, refino de petróleo e produção de álcool, fabricação e montagem de veículos automotores, totalizando juntos um percentual de 57,9% da produção industrial (IPARDES, 2013).

O setor de Serviços teve grande participação dos ramos de comércio, administração pública e atividades mobiliárias gerando um valor de R\$ 130,8 bilhões de reais em 2011.

No comércio internacional se destacam as transações principalmente, com a China, Argentina, Estados Unidos e Alemanha, totalizando um valor de R\$ 18.239 milhões de reais nas exportações e R\$ 19.344 milhões de reais nas importações.

Segundo FIEP, 2015 (por meio de Estimativa da População Residente, 2014; IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013; IBGE. Censo Demográfico, 2010), o estado do Paraná tinha uma população de 11,1 milhões

sendo o sexto estado mais populoso do Brasil, representando 5,5% da população brasileira. Para o censo, 5.128.503 habitantes eram homens e 5.311.098 habitantes eram mulheres. O mesmo apontou, ainda, que 8.906.442 habitantes viviam na zona urbana e 1.533.159 na zona rural. Em dez anos, o estado registrou uma taxa de crescimento populacional de 9,27% (IBGE, 2010).

Esse crescimento é explicado não só pelo aumento natural da população paranaense, mas também pela entrada de colonos vindos principalmente de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, atraídos, pelos solos férteis de matas ainda virgens.

A densidade demográfica no estado, que é uma divisão entre sua população e sua área, é de 52,40 habitantes por quilômetro quadrado, sendo a décima segunda maior do Brasil. A maior parte da população do estado se concentra na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que corresponde à região leste paranaense, com mais de 30% da população paranaense (IBGE, 2010).

Em relação à Educação no Paraná, segundo o IBGE, podemos observar que em 2012, estavam matriculados 1.541.736 alunos, nas 6.018 escolas de ensino fundamental do Estado, das quais 708.566 alunos estavam distribuídos em 3280 escolas municipais, 474 alunos estavam distribuídos em 1 escola federal, 651.654 alunos estavam distribuídos em 1922 escolas estaduais e 181.042 alunos estavam distribuídos em 815 escolas privadas. O corpo docente era constituído de 84.093 professores, sendo que 12.978 eram da rede particular e 71.115 da rede pública. No ensino médio, em 2012, estavam matriculados 484.607 alunos, nas 1.881 escolas de ensino médio do Estado, das quais 4.221 alunos estavam distribuídos em 21 escola federal, 416.299 alunos estavam distribuídos em 1.454 escolas estaduais e 64.087 alunos estavam distribuídos em 406 escolas privadas. O corpo docente era constituído de 38.236 professores, sendo que 5.896 eram da rede particular e 32.340 da rede pública.

A taxa de reprovação do ensino fundamental foi de 10,3% na rede pública e 2,5% na rede partícula, no ensino médio isto representa 14,1% na rede pública e 3,9% na rede privada. A taxa de abandono do ensino fundamental foi de 1,8 % na rede pública e 0,1 % na rede partícula, no ensino médio isto representa 7,1 % na rede pública e 0,4 % na rede privada (MEC/INEP, 2012).

A taxa de abandono no Ensino Médio continua elevada. Estudos realizados no âmbito do INEP/MEC comprovam que, no ensino médio, mesmo com menor

reprovação, muitos alunos desistem da escola ao atingir a idade mínima para entrar no mercado de trabalho, sem considerarem a falta de qualificação para exercer uma profissão que os possibilite obter um ganho salarial razoável.

No ensino superior, em 2010, estavam matriculados 391.173 alunos, sendo que 253.400 eram da rede particular e 137.773 da rede pública. O número de alunos que faziam uma especialização de nível superior era de 50.270, sendo que 12.598 eram da rede pública e 37.673 eram da rede privada. Em relação ao mestrado o número total de alunos era de 10.766, sendo que 6.772 alunos estavam na rede pública e 3.994 estavam na rede privada; e os que frequentavam o doutorado tínhamos um total de 3.967, onde 2.942 estavam na rede pública e 1.025 na rede privada (IBGE, 2010).

Em relação à sua capital, Curitiba, a caracterização do território, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), é:

Área	437,42 km ²
População aproximada	1.751.907 habitantes
Densidade demográfica	3.993,64 hab/km ²
Microrregião	Curitiba
Mesorregião	Metropolitana de Curitiba

A população de Curitiba, entre 2000 e 2010, teve uma taxa média de crescimento anual de 0,99%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 2,11%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000.

Em relação à estrutura etária observa-se que entre 2000 e 2010, a taxa de envelhecimento evoluiu de 5,56% para 7,54%, enquanto que entre 1991 e 2000, evoluiu de 4,53% para 5,56%. A tabela e os gráficos a seguir ilustram a estrutura a evolução da estrutura etária ao longo destas décadas.

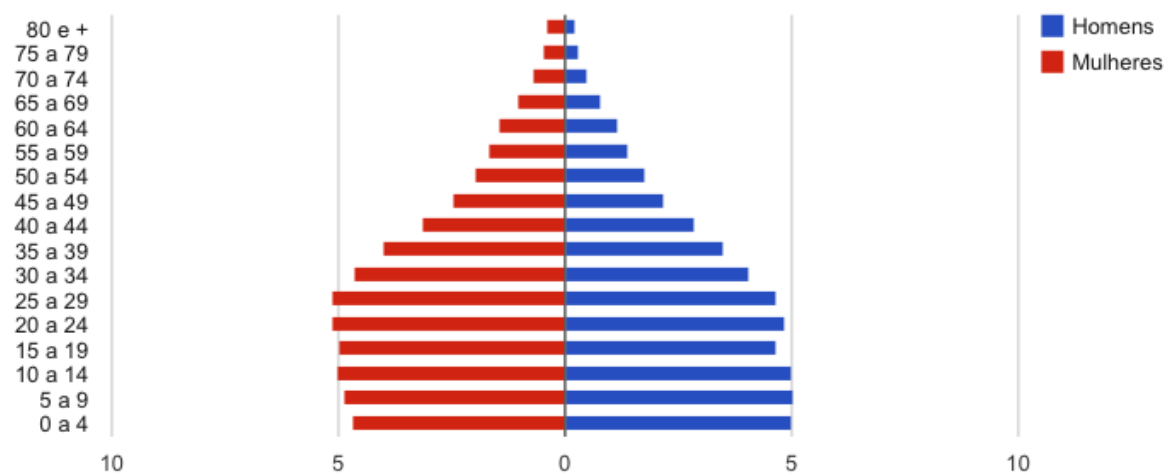
Estrutura Etária da População - Curitiba - PR

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	389.120	29,59	470.742	29,66	350.583	20,01
15 a 64 anos	866.372	65,88	1.028.323	64,78	1.269.159	72,44
População de 65 anos ou mais	59.543	4,53	88.250	5,56	132.165	7,54
Razão de dependência	51,79	0,00	44,05	0,00	37,98	0,00
Taxa de envelhecimento	-	4,53	-	5,56	-	7,54

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

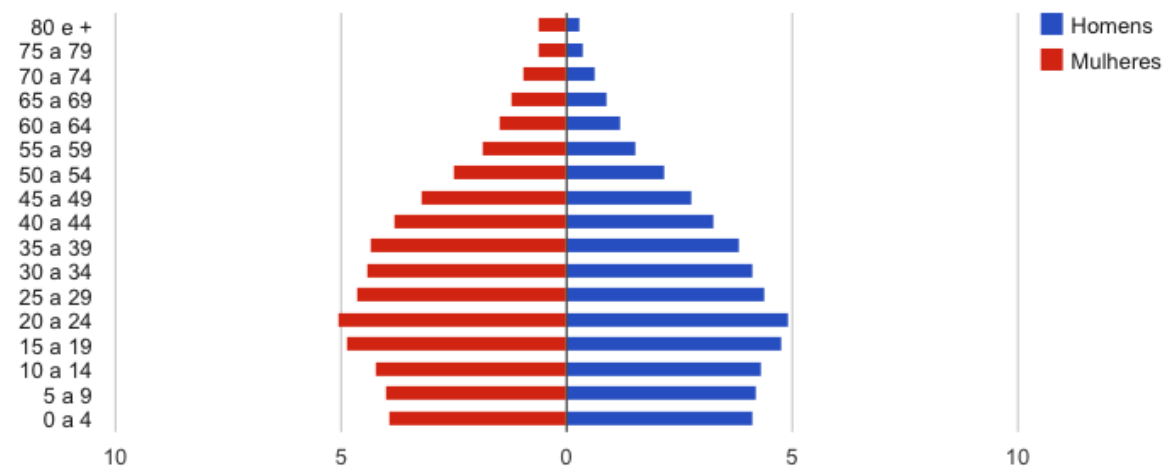
1991 Pirâmide etária - Curitiba - PR

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



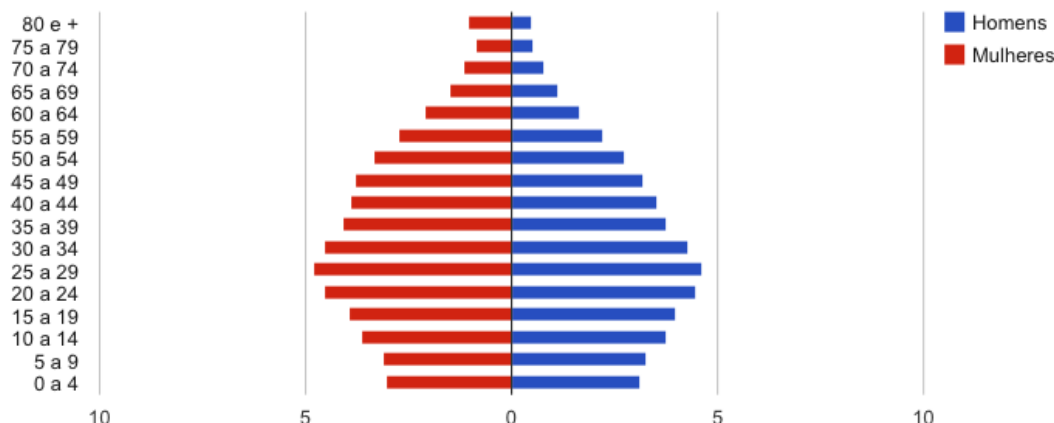
2000 Pirâmide etária - Curitiba - PR

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Pirâmide etária - Curitiba - PR

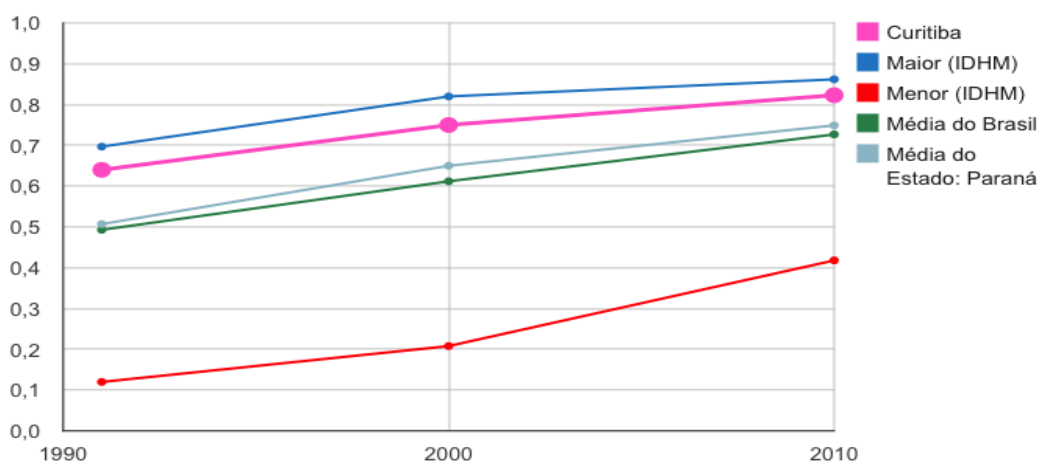
2010 Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

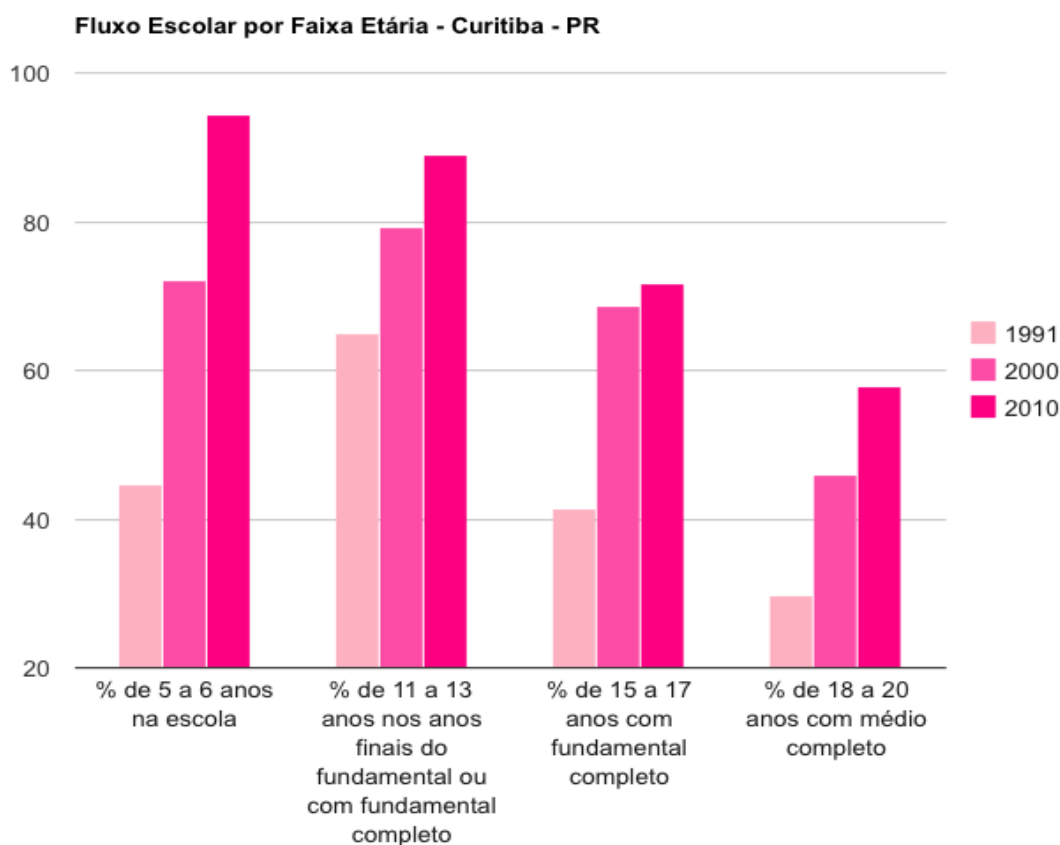
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Curitiba foi de 0,823, em 2010, considerado segundo o Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento (PNUD), muito alto (entre 0,8 e 1). O IDHM Educação foi de 0,768 (o brasileiro foi 0,637), o da Longevidade foi de 0,855 (o brasileiro foi 0,849) e o de Renda foi 0,850 (brasileiro foi 0,739). A renda per capita mensal foi de 1.581,04 reais (a brasileira foi de 787,47 reais). Fazendo uma retrospectiva de índice desde de 1991 podemos observar que a taxa de incremento do IDHM foi de 28,59%. Entre 2000 e 2010 a taxa de crescimento foi de 9,73%, onde a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,113), seguida por Longevidade e por Renda (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

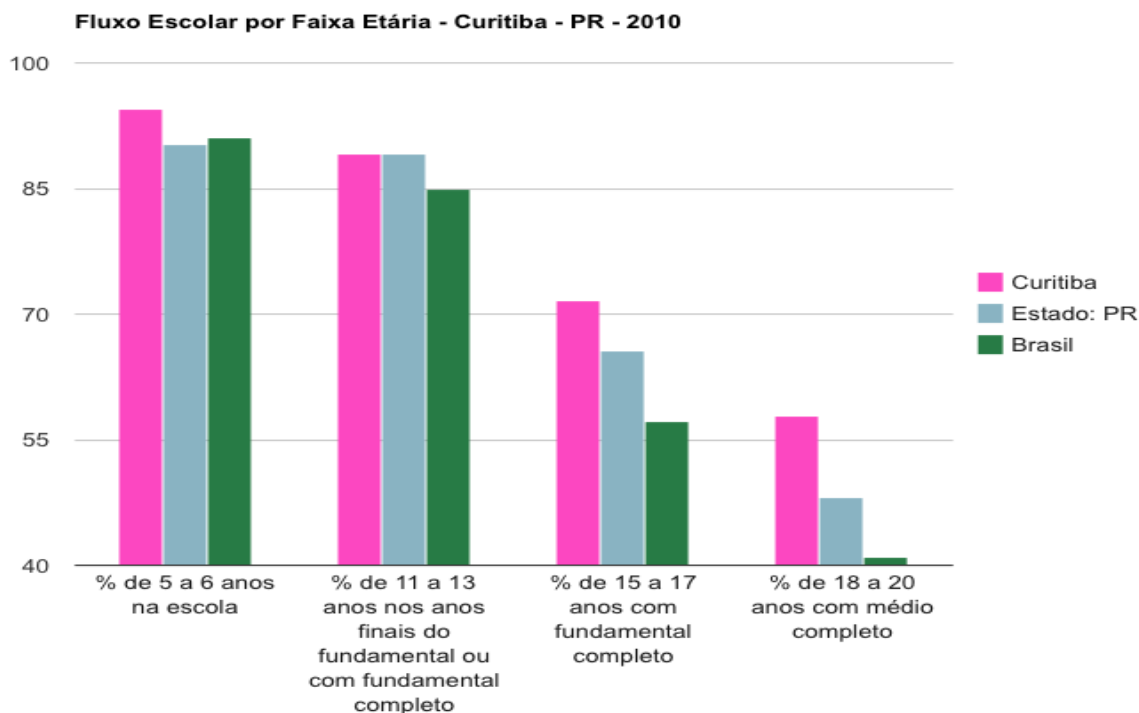
Evolução do IDHM - Curitiba - PR



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

A Educação de crianças e jovens em Curitiba segue o seguinte panorama: a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação, sendo assim no período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 31,15% e no de período 1991 e 2000, 61,35%, a de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 12,32% entre 2000 e 2010 e 21,91% entre 1991 e 2000, a de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 4,31% no período de 2000 a 2010 e 65,43% no período de 1991 a 2000 e a de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 25,77% entre 2000 e 2010 e 54,97% entre 1991 e 2000. As seguintes tabelas elucidam este panorama.

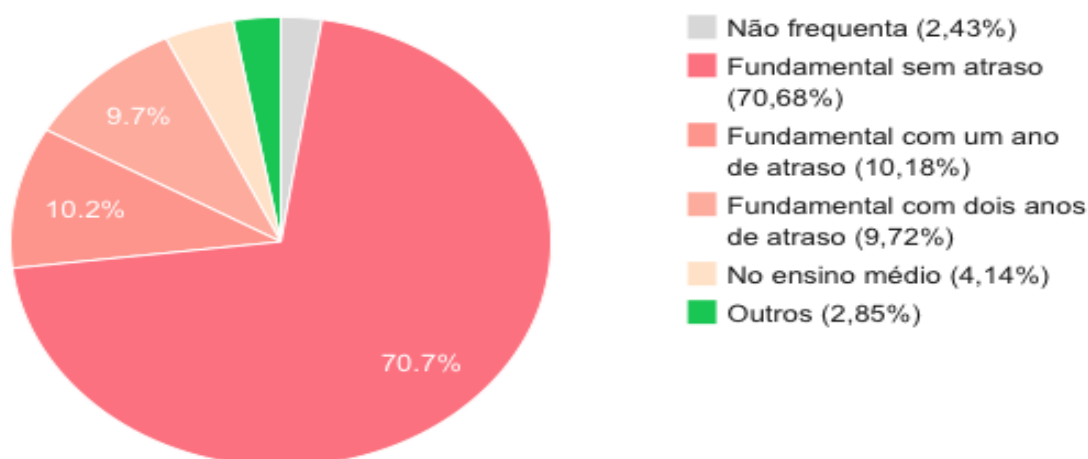




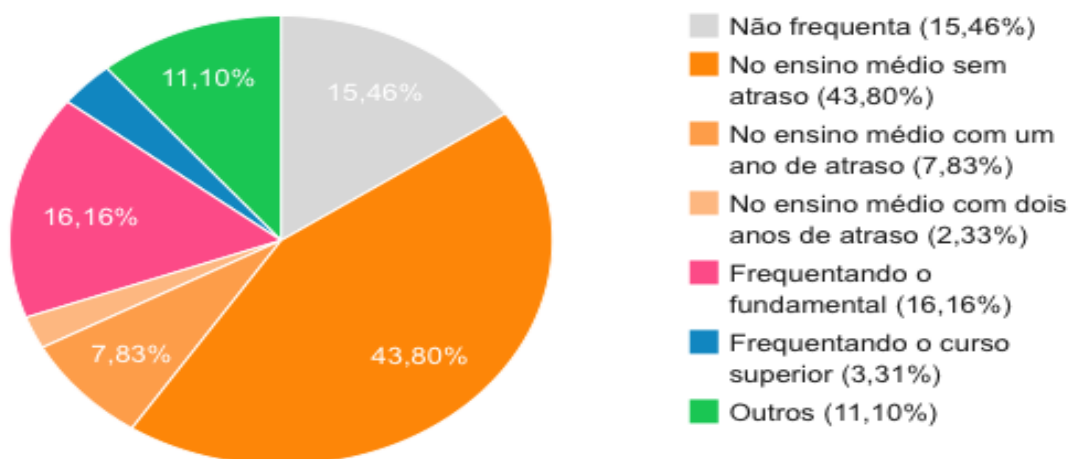
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Os próximos gráficos demonstram que em 2010, 70,68% dos alunos entre 6 e 14 anos de Curitiba estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 70,68% e, em 1991, 55,12%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 43,80% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 38,69% e, em 1991, 19,38%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 28,60% estavam cursando o ensino superior em 2010, 19,45% em 2000 e 10,16% em 1991. Nota-se que, em 2010, 2,43% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 15,46%.

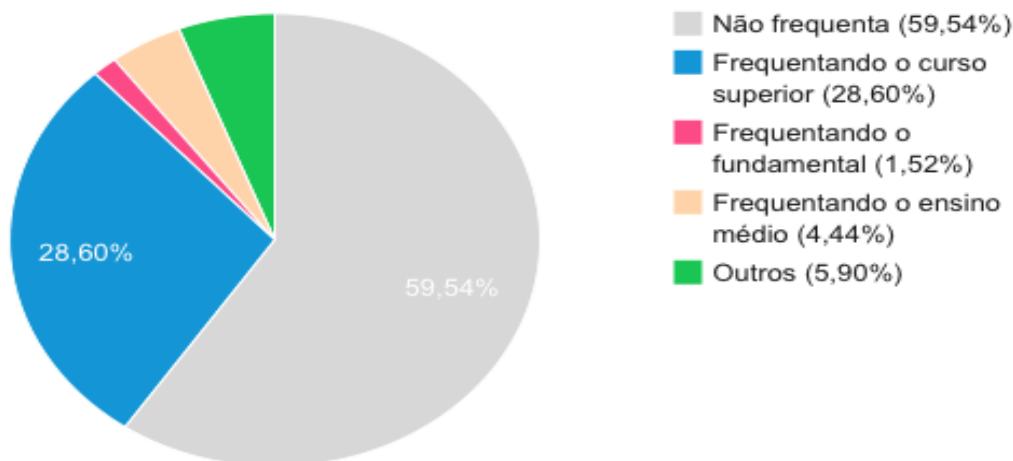
Frequência escolar de 6 a 14 anos - Curitiba - PR - 2010



Frequência escolar de 15 a 17 anos - Curitiba - PR - 2010

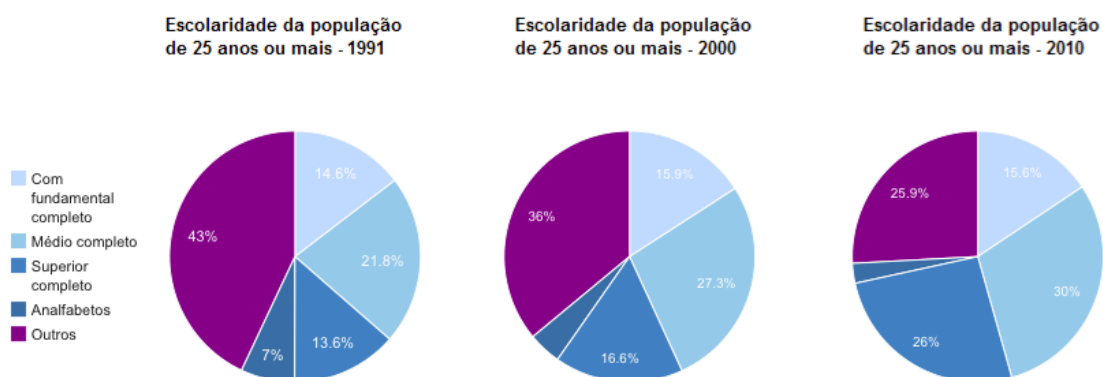


Frequência escolar de 18 a 24 anos - Curitiba - PR - 2010



Segundo o INEP, 2012 as taxas de reprovação no ensino fundamental na rede pública foram de 10,1 % e na privada 2,5 %, quanto ao ensino médio estes índices ficaram em e 16,9% e 4,7% respectivamente. A taxa de abandono no ensino fundamental foi de 1,9% na rede pública e 0,1% na rede privada e para o ensino médio estas taxas foram de 6,7% e 0,3% respectivamente.

Quanto à escolaridade da população adulta, que é um importante indicador de acesso ao conhecimento, que compõe o IDHM Educação, observamos que em 2010, 73,96% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 57,35% o ensino médio, ficando acima da média estadual que foi respectivamente 55,53% e 38,52%. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade. A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 3,62% nas últimas duas décadas (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

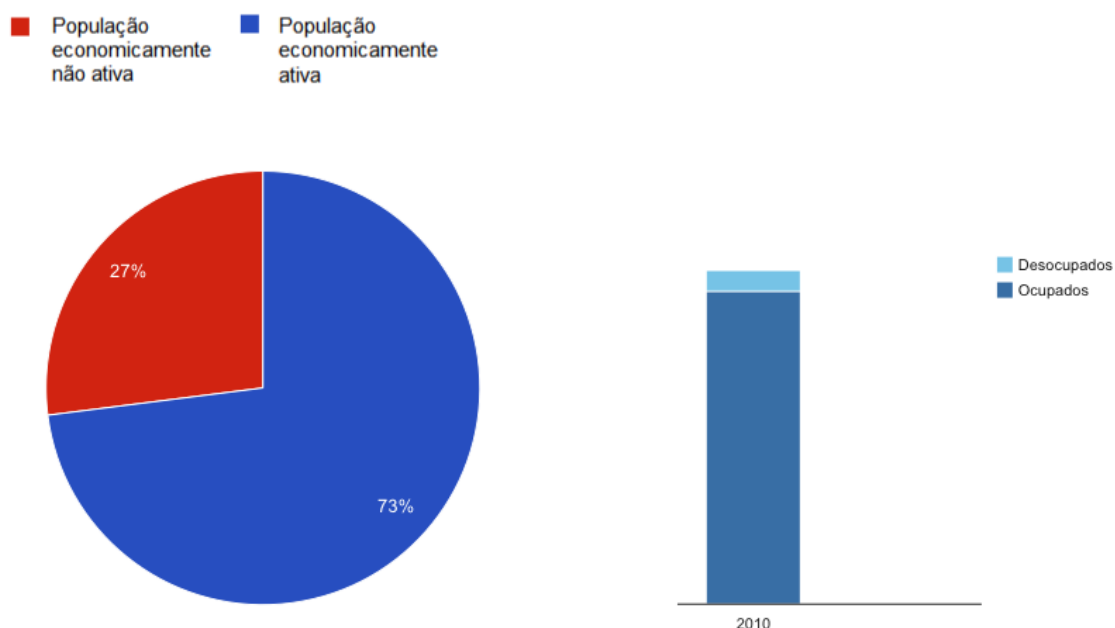
Curitiba é uma das metrópoles brasileiras mais prosperas, organizadas e com melhor qualidade de vida. Curitiba é um modelo em soluções de urbanismo, educação e meio ambiente. Cidade de cultura eclética e fortemente influenciada por imigrantes italianos, alemães, poloneses e ucranianos, dos quais descende a maioria da população de Curitiba. Esse fato é logo percebido por quem chega e nota a arquitetura, gastronomia e costumes locais.

No século XX, no cenário da cidade planejada, a indústria se agregou com força ao perfil econômico antes embasado nas atividades comerciais e do setor de serviços. A cidade enfrentou, especialmente nos anos 1970, a urbanização

acelerada, em grande parte provocada pelas migrações do campo, oriundas da substituição da mão-de-obra agrícola pelas máquinas.

Podemos observar estas evoluções econômicas através da renda per capita média de Curitiba que cresceu 79,99% nas últimas duas décadas, passando de R\$878,39 em 1991 para R\$1.225,28 em 2000 e R\$1.581,04 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 39,49% no primeiro período e 29,03% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 1,54% em 1991 para 1,41% em 2000 e para 0,48% em 2010. A taxa de atividade é ilustrada no gráfico abaixo. (Atlas de desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

Taxa de Atividade e de Desocupação 18 anos ou mais - 2010



Atlas de desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 0,80% trabalhavam no setor agropecuário, 0,36% na indústria extrativa, 12,98% na indústria de transformação, 5,83% no setor de construção, 1,24% nos setores de utilidade pública, 16,97% no comércio e 53,68% no setor de serviços.

Curitiba e sua estrutura urbana servem de polo para mais 25 municípios da região metropolitana cuja população transita e intercambiam atividades produtivas, mão de obra, produtos e serviços. Juntos, os municípios funcionam como uma só estrutura urbana e social. Um exemplo disto é a concentração de serviços de saúde

especializados na capital que gera um deslocamento diário de cidadãos de outros municípios em busca de assistência.

A região metropolitana de Curitiba está entre as 8 regiões metropolitanas que mais crescem economicamente no país, seu crescimento econômico supera 10% ao ano (IPPUC). Um marco importante para esse desenvolvimento foi a implantação, no final da última década, de um polo industrial automotivo que tem mudado o perfil regional.

Os municípios da Região Metropolitana de Curitiba se destacam dentre as maiores economias do Estado. Em razão do dinamismo da indústria e dos serviços, Curitiba, Araucária e São José dos Pinhais são os municípios mais representativos no PIB do Paraná. No interior do Estado, sobressaem Londrina e Maringá, pela forte presença da agroindústria e dos serviços, bem como Foz do Iguaçu, que se destaca nas atividades ligadas ao turismo e à produção de energia elétrica; já, no litoral, Paranaguá destaca-se pelas atividades ligadas ao Porto.

Estes fenômenos refletem na demanda por novos serviços. O crescimento demográfico associado ao aumento da escolaridade e da renda da população gera por consequência necessidade de aumento de vagas em cursos superiores.

O presente projeto orienta-se pelo aumento constante da necessidade de recursos humanos para as indústrias, para os diversos seguimentos de serviços e para o serviço público.

O crescimento populacional, aliado ao crescimento da renda da população e ao recente desenvolvimento industrial da região metropolitana, tem aumentado a demanda de profissionais de segurança do trabalho para ocuparem os postos de trabalho criados nas indústrias, nos diversos ramos de serviços e consultorias, além de instituições de ensino técnico e superior.

1.10 REGIÃO DE INSERÇÃO - ASPECTOS CULTURAIS, POLÍTICOS E AMBIENTAIS

Aspectos culturais

Curitiba é uma Cidade de cultura eclética, expressa nas diversas tradições e características da cidade, que são resultado das influências dos imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos e asiáticos, que se instalaram na região a partir do século XVII. Essa multiplicidade cultural pode ser hoje percebida na diversidade

arquitetônica da cidade, na gastronomia variada dos restaurantes, nos eventos culturais e na variedade de cultos e religiões.

Esse amplo patrimônio cultural, formado também por obras literárias, música, dança e o teatro, conta com espaços como museus, cinemateca e muitos outros locais onde são disponibilizadas opções culturais para todos os gostos (THECITES, 2015). Conhecida como referência em uma grande quantidade de quesitos, como uma cidade sustentável com excelente nível de IDH, na capital do Paraná não há decepção quanto ao tema gastronomia. O cardápio traz surpresas aos visitantes porque seu preparo é muito variado e caprichado, além de que nos pratos da culinária local é refletida a história do município e, os pratos típicos, propriamente ditos, são muito saborosos.

Aspectos políticos

A cidade de Curitiba dispõe de diversos movimentos de participação social civil, esses movimentos têm em comum o desejo de mudança na qualidade da representação política, o usam redes sociais como ferramenta para mobilização e optam por atuar promovendo atividades que contribuam para o desenvolvimento da cidadania. A ideia de fundo que permeia esses movimentos é a necessidade de se desenvolver uma cultura de cidadania por meio do debate e de ações educativas.

A partir da década de 1970 em Curitiba, originou análogo ao desenvolvimento e ao conseqüente desempenho de distintos setores e atividades econômicas na cidade, diversos órgãos de classe. Estas instituições, além de representarem seus respectivos segmentos profissionais, fomentam o seu desenvolvimento lhes oferecendo apoio e serviços como capacitação, consultoria, realização de eventos e diversas outras atividades. Hoje destacam-se na capital paranaense a Associação Comercial do Paraná (ACP), a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP), a Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio) e a Associação das Empresas da Cidade Industrial de Curitiba (AECIC) (THECITES, 2015).

Atendendo a Constituição de 1988, a Prefeitura municipal por meio de Lei instituiu os Conselhos tutelares, estes são compostos por cinco integrantes para um mandato de três anos, eleitos pela população e encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

Há ainda na cidade, os Conselhos de Saúde como órgãos de controle social e gestão participativa, os quais são fruto da mobilização de profissionais de saúde e de setores da sociedade civil, que atraem um grande número de pessoas preocupadas com o controle social em sua comunidade e em discutir propostas levantadas em grupos de debate. Este processo resultou em conselhos muito heterogêneos, desde conselhos apenas cartoriais a conselhos que efetivamente fiscalizam os gestores do SUS. Os conselhos têm uma importância estratégica no processo de reestruturação da atenção à saúde que envolve expectativas e reformulação das relações entre essas pessoas, além da questão técnica.

Aspectos ambientais

Em Curitiba e região, há aproximadamente 400 nascentes em diversos locais, sendo que cada rio possui de 130 a 135 afluentes, e cada afluente é formado por três ou mais córregos. Muitos desses já exibem relevante contaminação, alertando para a necessidade de cuidados especiais da ocupação e uso solo. Problemas mais comuns encontrados são o lançamento inadequado do esgoto doméstico e do esgoto industrial, acondicionamento impróprio do lixo e aplicação excessiva de agrotóxicos em lavouras, o que agrava o quadro na cidade.

No Estado do Paraná o órgão responsável pelo saneamento básico é a Sanepar, que presta esse serviço desde 1964. Seu trabalho compreende a captar água de rios e poços, por meio de adutoras e levar para as estações de tratamento. Dentre as capitais brasileiras Curitiba é a que possui o maior índice de coleta e tratamento de esgoto, já tendo ultrapassado os 90%, ou seja, 575.750 logradouros (THECITES, 2015a).

Em 1989, a cidade foi a primeira capital brasileira a implantar a coleta seletiva de lixo. Dois anos depois, Curitiba lançou o Câmbio Verde, programa pioneiro na troca de lixo reciclável por alimentos, mais tarde implantado em diversas cidades. Frequentemente realiza campanhas abordando o tema com intuito de conscientizar a população. Em 2014 a prefeitura lançou a campanha “Reduza, reutilize, recicle, faça a sua parte” se cada cidadão fizer a sua parte, a situação pode melhorar muito. Curitiba produz diariamente 1,8 mil toneladas de resíduos, o que significa que cada morador da cidade descarta, em média, um quilo por dia. Quanto maior a produção de lixo, maior é a sobrecarga da natureza.

A população conta ainda com os serviços de coleta de resíduos recicláveis, resíduos vegetais, resíduos de serviço de saúde, Programa Compra do Lixo, Varrição Manual e Mecânica e Limpeza de feiras-livres.

1.11 A GESTÃO HOSPITALAR NO ESTADO DO PARANÁ

Conforme a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (2019), o Paraná possui 22.849 leitos hospitalares ofertados em 454 hospitais públicos, filantrópicos e privados que atendem o SUS, por exemplo. Ainda, nas 22 regiões de saúde do estado, todas têm um serviço hospitalar de referência, contudo devido a expressivo número de hospitais de pequeno porte, esses hospitais de referência regional não conseguem absorver toda a demanda por atendimentos mais complexos.

Sendo a missão do Planejamento Estratégico da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (2019): “Qualificar a resposta hospitalar em todas as regiões de saúde contribuindo para o desenvolvimento de hospitais sociais e sanitariamente essenciais para atender as necessidades da população do Estado” e tendo como visão: “Consolidar, até 2020, mudanças e inovação na assistência hospitalar do PR com padrões de qualidade e segurança reconhecidos atendendo as necessidades contemporâneas visando a satisfação da população”. Em seus valores, tem-se: Ética, Compromisso, Cooperação, Inovação e Excelência”. E tem como “resultados para a sociedade: 1) Reduzir os anos de vida perdidos por incapacidade, 2) Reduzir o tempo-resposta nos serviços de urgência, 3) Reduzir os índices de Morbimortalidade por causas externas e doenças cardiovasculares por faixa etária, 4) Reduzir a Mortalidade materna e perinatal.

Existe um Programa forte no Estado, que é o HOSP SUS (Hospitais Qualificados em todo Paraná) - Programa de Apoio e Qualificação de hospitais Públicos e Filantrópicos do Sistema Único de Saúde do Paraná (2019), aonde, por exemplo, o HOSP SUS tem como objetivos melhorar a oferta de leitos hospitalares em todas as regiões de saúde do estado, contribuindo para o desenvolvimento de um parque hospitalar público e filantrópico no estado, socialmente e sanitariamente necessário e capaz de: a) operar com eficiência; b) prestar serviços de qualidade que atendam às necessidades e demandas da população; c) preencher vazios assistenciais; d) inserir-se nas redes de atenção à saúde prioritárias no estado. Em

seus componentes, envolvem: 1) Custeio, 2) Investimento e, 3) Capacitação gerencial e das equipes profissionais.

Assim, com toda essa abrangência em termos de Estado, constatam-se as necessidades reais, de profissionais minimamente capacitados (especificamente) para essas áreas e uma delas é a do gestor hospitalar.

Admite-se ainda, que de uma forma geral, o mercado brasileiro de serviços de saúde é um dos mais promissores e atraentes do mundo. Mesmo com investimentos crescentes, um dos desafios desse setor é contratar mão de obra qualificada, especialmente na área administrativa de hospitais e clínicas (GUIA DA CARREIRA, 2019).

2 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

2.1 PROPOSIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

O hospital é um empreendimento, uma organização de extrema complexidade. Ele se compõe de um conjunto de setores em operação articulada e sincronizada, tais como: atendimento de emergência, centro cirúrgico, laboratórios, consultórios, serviço de hotelaria, restaurante, farmácia, sistema de logística, lavanderia, esterilização, serviço de limpeza, sistema de descarte de resíduos de serviços de saúde, setor de atendimento a convênios e ao Sistema Único de Saúde (SUS), setor de compras e de manutenção, setor financeiro, dentre outros. Destaque-se que para cada subsistema citado, um determinado perfil profissional é requerido, com todas as suas peculiaridades, o que torna a gestão de pessoas também um item crítico neste rol. O Gestor Hospitalar é o indivíduo que deverá estar preparado para dominar os processos que garantem o funcionamento não apenas de um hospital, mas de instituições de saúde similares, em especialmente no que tange a gestão de pessoas e de processos.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Herrero visa formar gestores por meio do desenvolvimento de suas capacidades analítica e sistêmica na administração de hospitais, clínicas, centros médicos, policlínicas, unidades de saúde e clínicas médicas por meio do planejamento integrado dos diferentes serviços com o uso das tecnologias adequadas. Os gestores hospitalares devem ser capazes de garantir o avanço na eficiência e eficácia dos processos de saúde, desde a gestão de pessoas, materiais e equipamentos, compras e custos, contratos e convênios até a qualidade e viabilidade dos serviços.

2.2 O CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Nome mantida: Faculdade Herrero

Endereço: Rua Álvaro Andrade, nº 345. Portão. Curitiba/PR.

Código do Curso no Sistema e-MEC: 87378

Grau Conferido: TECNÓLOGO EM GESTÃO HOSPITALAR

Modalidade: Educação Presencial

Ato Regulatório: Autorização - Portaria nº 2866 de 24 de Agosto de 2005, publicada no DOU de 25 de Agosto de 2005

Turno: Matutino e Noturno

Carga Horária: 2480 horas

Tempo mínimo de integralização: 06 semestres

Número de Vagas: 100

Regime de Matrícula: semestral

Entrada: semestral

Coordenadora do Curso: Profa. Adriana Franzoi Wagner

E-mail da coordenadora: ghospitalar@herrero.com.br

Perfil da coordenadora:

I. Formação Acadêmica:

- Mestre em Saúde e Meio Ambiente- Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.
- Graduada em Administração - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior – mais de 10 anos (GESTÃO E ACADÊMICA);

- **08/2007 – 04/2013 COLÉGIO BRASILEIRO DE ESTUDOS SISTÊMICOS – CBES – Coordenadora do curso de graduação presencial em Administração.** Coordenadora do Curso de Graduação em Administração. Conceito máximo no MEC "5" em seu reconhecimento em 2008. Atividades gerais de Coordenação. Presidente da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Grupo Institucional CBES. Organizadora de eventos institucionais. Responsável por parcerias organizacionais. Pesquisadora, extensionista, orientadora dos trabalhos de conclusão de curso e estágio. Professora de diversas disciplinas no curso. Coordenadora de diversos cursos de pós-graduação na área da Saúde, especialmente: Gestão de Negócios da Alimentação. Orientadora dos artigos científicos, para fins de conclusão de curso dos alunos da pós. **Professora de diversas disciplinas na graduação e pós-graduação, sendo algumas delas:** Introdução a Administração, Teoria de Administração, Metodologia Científica (ABNT), Gestão Ambiental, Trabalho de Conclusão de Curso, Trabalho de Conclusão de Estágio e disciplinas afins teóricas. Modalidades: presencial, semipresencial e a

distância. Professora (orientadora dos trabalhos de conclusão) do curso de pós-graduação em Gestão de Negócios de Alimentação. Educação a Distância: Plataforma Moodle e Sistema Acadêmico Matheus. Disciplinas ministradas na pós: Plano de Negócios, Qualidade em Alimentos e Gestão de Recursos Humanos e Comunicação Empresarial.

- **01/2010 – 04/2013** Coordenação geral da plataforma moodle para a educação a distância do Grupo Educacional CBES - com 13.000 usuários cadastrados (alunos e professores cadastrados nas diversas modalidades de ensino: cursos de extensão, aperfeiçoamento, ensino superior, pós-graduação, orientações de metodologia, entre outros). Coordenadora também do Núcleo de Pesquisa, vinculado na mesma rede juntamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.
- **01/2011 – 04/2013** Coordenadora do Técnico em Segurança do Trabalho.
- **03/2014 – atual: Centro Universitário UniDomBosco – GRUPO SEB (Sistema Educacional Brasileiro).** Coordenadora dos cursos presenciais superiores em: Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Pessoas, Tecnologia da Informação e Comunicação. Na modalidade a distância: Administração, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira. Coordenadora da Escola de Gestão. Na pós-graduação coordena os cursos na área de gestão. Participou da implantação do EaD na instituição. Professora das disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso, Projeto Interdisciplinar, Prática Integradora, Análise Organizacional, Gestão Ambiental, Educação, Meio Ambiente e Saúde, Estágio Supervisionado Obrigatório e Eletivas. Preparação para recebimento de visitas para reconhecimento dos cursos em EaD. Membro escolhida para o CAEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Participou em out/2014 do credenciamento da faculdade, conceito 4. ENADE dos cursos de graduação de 3 a 4. Coordenação de 9 polos de Educação a distância. Em 2016/1 preparação geral para a faculdade tornar-se Centro Universitário em 2017/1. Coordenou o curso de Administração da FGV quando a IES tinha parceria (dupla certificação).
- **08/2016 – atual: FACULDADE HERRERO.** Coordenadora dos cursos superiores de Tecnologia em Segurança no Trabalho e Gestão Hospitalar.

III. Experiência não acadêmica - 2 anos.

- **12/2010 – 01/2013** Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC. **Assessora da Presidência do Instituto Municipal de Administração Pública – IMAP. Cargo: Coordenadora da Educação a Distância e da Gestão do Conhecimento.** Membro da Comissão Editorial da Revista Gestão Pública em Curitiba da Prefeitura Municipal de Curitiba. Organização de Eventos. Gerenciamento do Banco de Boas Práticas e Trabalhos Acadêmicos. Realização de reuniões e processos de trabalhos com a Rede de Articuladores da Prefeitura. Organização das Mostras Internas das Secretarias/Órgãos da PMC. Elaboração de matérias para o Jornal do Servidor (entregue em toda a PMC), para o Boletim Informativo do IMAP: Conhecimento em ação, para o site institucional e entrevistas concedidas na Rádio Corredor da PMC). Responsável pela parceria do Instituto Federal do Paraná X PMC, a custo zero - para gravação de videoaulas (obtenção do capital intelectual dos servidores por meio de vídeos que são veiculados na Videoteca do IMAP e outras formas de divulgação). Nesse processo, também responsável pelo treinamento dos servidores tanto do material impresso, como na técnica de gravação e na condução geral até o material final e veiculação, totalizando 100 videoaulas em 18 meses de parceria. Já no Plano de Desenvolvimento de Competências - PDC (coordenadora da área Sustentabilidade do Meio Urbano, realizando contratação de cursos, capacitação e treinamento. Atualização do Banco de Colaboradores. Divulgação de cursos e inscrições via sistema Aprender e outros). No setor, Avaliação Vertical - AV (coordenadora responsável pela aplicação, análise, relatórios e indicadores quanto a Avaliação Vertical online dos cursos de capacitação do PDC. As informações obtidas por meio da AV fornecem subsídios aos gestores na tomada de decisões quanto a demanda de cursos, planejamento e metodologia, contribuindo para o aperfeiçoamento da sistemática empregada nas ações de capacitação, que apresenta 3 níveis de avaliação: reação, aprendizagem e aplicabilidade. Elaborou-se um ambiente único virtual (Aprender/Avaliar) em 2011 e em 2012 colocou-se em prática, agilizando os processos de trabalho e relatórios. É um formato inédito na educação corporativa.

- 03/2013 – 03/2014: - 1 ano.** Coordenadora Geral (Administradora) dos Polos de Educação a Distância de Curitiba do CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá, na cidade de Curitiba. Coordenei ações diversas, sendo administrativas/operacionais (pagamento de contas, contratações, desligamentos, controle de horas/atividades dos colaboradores, compra de materiais, acompanhamento de prestações de serviços/contratos vigentes, entre outros). Atividades pedagógicas/mercadológicas (monitoramento de alunos evitando evasão, captação e retenção de candidatos/alunos, tutoria, planejamento e aplicação de provas, treinamento e palestras, controles e relatórios gerais no ambiente virtual, elaboração de eventos, acompanhamento de processos de autorização/reconhecimento de cursos e credenciamento da instituição, atendimento de alunos, manutenção dos convênios, captação de novos, dentre outras). Gestão focada em Resultados. Em Curitiba foram 30 funcionários ligados diretamente e mais de 6 mil alunos. Instituição em franca expansão, participando também em ações estratégicas para tal. Em outubro/2013 participei diretamente no credenciamento da Educação a Distância obtendo a nota máxima 5 e de novembro/13 a fevereiro/14 recebi 9 comissões de autorização de cursos presenciais.

Composição do NDE:

Nome	Tempo de serviço na instituição	Tempo no NDE
Adriana Franzoi Wagner	2 anos 6 meses	2 anos 6 meses
Lígia Moura Burci	8 anos	2 anos 6 meses
Robson Stigar	5 anos	5 anos
Sérgio Herrero Moraes	19 anos	1 ano
Silvia Jaqueline Pereira de Souza	4 anos	1 ano

Atualizado em: fev/2019.

2.3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar busca, em sua organização acadêmica - administrativa cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução CNE/CES Nº 3, de 19 de setembro de 2002 e demais legislações pertinentes:

- Regimento Interno da Faculdade Herrero;
- Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Herrero;
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006;
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (LIBRAS);
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 (carga horária mínima e tempo de integralização);
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);
- Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE Nº 2/2012 (Políticas de Educação Ambiental);
- Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
- Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE); e
- Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior.

2.3.1 Ações inovadoras no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Algumas ações inovadoras fazem parte da proposta curricular, do presente curso, que são:

- **As disciplinas:** Seminários de Gestão em Saúde I, II e III que estão alocadas no 1º, 2º e 3º períodos, com 40, 40 e 80 horas (respectivamente) em cada período, perfazendo 160 horas de aprendizagem prática, do profissional com seus alunos, podendo ocorrer nos laboratórios da instituição, em empresas conveniadas (visitas técnicas), ou em palestras com convidados na área.
- **Projeto Integrado:** O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, entende que a interdisciplinaridade procura estabelecer conexões e correspondência entre as diversas disciplinas e hoje trata-se de uma alternativa na busca de equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificada. Pensar a interdisciplinaridade no curso, portanto, requer entender seus múltiplos significados na medida em que a análise pode partir do aspecto conceitual, relativo a como se revela uma dinâmica de integração do conhecimento em geral.

Os Projetos Integradores de Gestão Hospitalar I, II e III, que estão divididos nos períodos finais do curso (4º, 5º e 6º) têm como objetivo geral flexibilizar o currículo do tecnólogo, enriquecendo e complementando o perfil acadêmico, possibilitando a integração dos diferentes saberes das várias áreas do conhecimento, proporcionando o reconhecimento por avaliação de habilidades e competências do estudante.

Os Projetos, como estratégias Interdisciplinares de formação contínua do saber, abordarão temas de interesse da Gestão Hospitalar, formando um conjunto de atividades sistematicamente coordenada por um docente, membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o fim de aprofundar questões teóricas metodológicas x práticas, estimulando o aluno a ter uma visão crítica enquanto agente de transformação da sociedade.

As atividades acadêmicas propostas em cada ano serão desenvolvidas por Projetos. O aluno deverá desenvolver as atividades propostas no Projeto de acordo com o período em que está matriculado e ao final apresentará os resultados na forma de relatório na Semana de Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Herrero. Os Projetos poderão ocorrer por meio de Temas Transversais/Geradores, estudos de Caso e/ou Intervenção na Comunidade.

Nesta proposta curricular e, para atender a CNE/CP N º 1 de 17 de junho de 2004 que pontua a questão afrodescendentes, será realizada uma proposta aos alunos para a realização de estudos sobre as etnias que compõem a população

brasileira. Somos um país que acolheu muitas etnias, além da afrodescendente. Cada etnia, raça, traz consigo hábitos, costumes, credos que fazem com que nossa realidade social e cultural se caracterize por uma diversidade cultural. A formação do Gestor Hospitalar deve contemplar todas as reflexões em torno desta causa, já que irá desenvolver atividades como gestor hospitalar, trabalhando este, num local que lida com pluralidade e diversidade de pessoas.

Os Projetos Integradores possuem carga horária de 40, 40 e 80 horas (respectivamente) em cada período, totalizando 160 horas que possibilitarão a interdisciplinaridade por períodos, de forma crescente, articulando os conteúdos de todos os períodos do curso.

2.4 ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL, ATUAÇÃO DA COORDENADORA E DO NDE

2.4.1 Articulação por meio dos órgãos legislativos

A coordenadora de curso é membro do:

- i. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE - órgão superior de deliberação, coordenação, supervisão e avaliação em matéria de ensino, pesquisa e extensão; e
- ii. Colegiado do curso - órgão de Implementação e execução de deliberações dos Conselhos Superiores e deliberações de questões específicas, no âmbito da Unidade Acadêmica.

2.4.2 Articulação por meio dos órgãos executivos

A Coordenação de Curso é a unidade básica para os efeitos de organização administrativa e didático-científica do curso. A ela compete em linhas gerais a administração, o acompanhamento e o gerenciamento das atividades do curso com especial atenção no cumprimento da carga horária e dos conteúdos das disciplinas e atividades, bem como o desempenho docente e discente.

A Coordenação do Curso articula-se e é apoiada por:

- **Diretoria Geral:** unidade de gestão superior de caráter executivo que tem por competência planejar, implementar, supervisionar e avaliar as atividades básicas da Faculdade Herrero;

- **Diretoria Administrativa e Financeira:** que tem a função de propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes aos processos de gestão de pessoas, gestão contábil, orçamentária e financeira, gestão de assistência ao estudante, gestão de materiais e patrimônio, gestão da infraestrutura e de serviços e gestão da tecnologia da informação;
- **Coordenadoria Acadêmica:** a qual compete propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- **Gerenciamento e Coordenação de Educação a Distância:** tem como missão desenvolver programas, projetos e procedimentos para a implantação e consolidação das práticas de EaD além de supervisioná-los, acompanhá-los e avaliá-los, dentro dos padrões de qualidade previstos;
- **Coordenadoria de Pesquisa e de Pós-Graduação:** a qual compete implementar as políticas de desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação;
- **Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Institucional (NADI):** tem por finalidade atuar nas demandas institucionais de seus diversos atores, propondo-se a mediar, apoiar e promover ações de desenvolvimento junto ao corpo discente, docente e administrativo das modalidades presencial e EaD. Conta com uma equipe multidisciplinar: Apoio e Orientação Pedagógica, Apoio Psicopedagógico, Apoio Psicológico, Acessibilidade Escolar, Empregabilidade, Representante da CPA e Representante da Direção Acadêmica e Geral. Busca atender aos discentes, docentes e equipe administrativa de forma coletiva e/ ou individual auxiliando na resolução de eventuais situações que possam interferir no bom desenvolvimento acadêmico e/ou institucional.
- **Comissão Própria de Avaliação:** CPA, à qual compete gerenciar a Avaliação Institucional baseada nas 10 dimensões definidas no SINAES e subsidiar a coordenação de curso com dados e informações que propiciem a melhoria das atividades do curso;

- **Registro Acadêmico:** órgão de execução cuja competência é centralizar a administração acadêmica no âmbito da Instituição, realizando o registro e controle acadêmico dos estudantes, durante todo o período da vida acadêmica;
- **Secretaria Acadêmica:** que faz o apoio ao coordenador e docentes;
- **Órgãos Suplementares de Apoio:** Biblioteca, Secretaria dos serviços escola e Setor de TI;
- **Núcleo Docente Estruturante – NDE:** ao qual compete mais diretamente à atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso nos termos da Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010;
- **Coordenadoria das clínicas integradas** - ao qual compete gerenciar as atividades de estágio a serem executadas nas clínicas integradas (no caso do CST em ST, não caberá, pois não possui estágio); e
- **Coordenação geral de clínica** – a qual compete a organização da estrutura de funcionamento, manutenção, insumos e registros de atividades, bem como o cumprimento do manual de biossegurança.

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar conta com uma sala equipada com mesa, armário, acesso *wi-fi* à rede e telefone.

A natureza da gestão do colegiado é acadêmico-administrativa, cabendo ao Núcleo Docente Estruturante, conforme definido no Regimento Interno, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas no Projeto Pedagógico.

Todos os setores de apoio pautam suas atividades no cumprimento do PPC do Curso. Suas atividades estão voltadas tanto para o apoio aos docentes quanto aos discentes.

2.4.3 Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI

No Projeto Pedagógico Institucional, item 2 do PDI estão definidas as principais políticas orientadoras das atividades da Instituição e que se apoiam nos seguintes princípios:

- A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e

avaliação docente;

- Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes;
- A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno; e
- Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Política de Ensino

- i. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- ii. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- iii. Estimular a construção do conhecimento científico, filosófico e cultural articulado ao mundo contemporâneo;
- iv. Formar profissionais humana e tecnologicamente preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação;
- v. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, e a participação em atividades de extensão; e,
- vi. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

O PPC de Tecnologia em Gestão Hospitalar em atendimento à Política de Ensino apresenta:

- i. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- ii. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- iii. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional; e
- iv. Considera a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Política de Extensão

- Propiciar a troca de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;

- Trabalhar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade;
- Instrumentalizar o processo dialético da relação teoria-prática;
- Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficia a visão integrada do social;
- Identificar e atender as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais; e
- Estimular o desenvolvimento de projetos e atividades de prestação de serviços à comunidade e de interesse institucional.

A Faculdade Herrero preza a articulação dos programas e projetos da extensão com a pesquisa por meio de um processo de produção de conhecimento, apoiada na interface entre a Faculdade e a Comunidade, privilegiando as metodologias participativas e o diálogo do pesquisador com os pesquisados, tendo em vista a criação de conhecimento que levem a transformações sociais, se esforçando pela manutenção da dignidade humana que explora as novas capacidades de inclusão socioculturais, destacando o saber ético comprometendo-se com uma sociedade humana e democrática.

Para materializar o cumprimento das Políticas de Extensão e a educação continuada o Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar realiza um conjunto articulado de Ações pedagógicas que visam à aquisição de aprendizagem em diferentes formatos – workshops, seminários, conferências, jornada - de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária definida em cursos de curto prazo, além de ofertar serviços comunitários, visando ao atendimento odontológico coletivo ou individual da comunidade, os quais são realizados por professores, pesquisadores e alunos da Faculdade, com caráter educativo e preventivo.

Política de Pesquisa/Iniciação Científica

- Incentivar projetos específicos articulados com as políticas e prioridades institucionais;
- Realizar acordos e convênios com instituições vinculadas à pesquisa;

- Oportunizar eventos destinados ao debate de temas científicos e culturais sobre aspectos da realidade local e regional;
- Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica;
- Estimular a participação de alunos e docentes em Encontros, Conferências e Congressos para apresentação de trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação;
- Estimular a participação de docentes nas atividades de orientação de projetos de iniciação científica de interesse institucional;
- Desenvolver a mentalidade crítica e reflexiva prevista na DCN do curso; e
- Incentivar docentes e discentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares (seminários de Gestão Hospitalar) oportunizando aprendizagem integrada.

Os trabalhos integradores previstos durante toda a trajetória do curso e os trabalhos de TCC, fundamentados na investigação e orientados por docentes, tem amplo apoio da instituição sendo considerados de natureza relevante para o desenvolvimento da aprendizagem. Trabalhos aceitos em congressos possuem apoio financeiro da instituição, bem como docentes que publicam tem gozo de semanas de folga.

Em atendimento às Políticas de Pesquisa, são disponibilizados bolsas de estudo para os discentes que se propuserem a realizar projetos de iniciação científica e programas de monitoria, os quais envolvem a produção de trabalhos científicos. Outro ponto a ser salientado é o incentivo da produção e publicação de artigos científicos relevantes à comunidade científica, por meio da revista científica da própria instituição – Gestão e Saúde (ISSN 19848153).

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, os estudantes aprovados em editais específicos para tais atividades descritas acima, terão um desconto de 5% na mensalidade dados pela instituição.

2.4.4 Atuação da coordenadora

- Presidir o Núcleo Docente Estruturante, dirigindo as suas reuniões nos termos da legislação em vigor, do Regimento Interno e do Regulamento do NDE;
- Acompanhar o processo de matrícula dos alunos, de acordo com o calendário acadêmico; acompanhar, bimestralmente, os assentamentos dos diários de classe, visitando-os nos espaços reservados em cada folha;
- Conferir as médias, mensagens e faltas constantes nos diários de classe do professor, bem como o cumprimento das cargas horárias das disciplinas;
- Coordenar e desencadear os processos de aproveitamento de estudos e transferências internas e externas;
- Informar e orientar o corpo docente e o corpo discente ligados ao curso quanto às normatizações internas e demais encaminhamentos dos órgãos da Faculdade Herrero;
- Acompanhar todo o processo de lotação dos docentes, informando aos órgãos competentes as alterações efetuadas;
- Elaborar o horário das atividades do curso, submetê-lo à aprovação do colegiado de curso e acompanhar o seu efetivo desenvolvimento;
- Supervisionar o cumprimento de: horário de aulas do professor; carga horária e conteúdo programático da disciplina; atividades acadêmicas complementares; atividades práticas supervisionadas; cronograma proposto pelo professor para alunos em dependência e exercícios domiciliares nos casos previstos nas normas vigentes;
- Zelar pelo bom cumprimento das atividades dos docentes do curso, aplicando as penalidades cabíveis quando for o caso;
- Informar aos órgãos competentes da Faculdade os casos de não cumprimento das disposições previstas no inciso IX deste artigo;
- Orientar discentes ou seus representantes nos casos de licença e abono de faltas previstos nas normas vigentes, comunicando, por escrito, aos professores o período de vigência do impedimento;
- Providenciar a relação nominal de discentes, contendo os respectivos dados pessoais, com o objetivo de atender os casos de seguridade dos discentes, encaminhando à Diretoria Acadêmica para processar os trâmites legais;

- Receber recurso quanto aos pedidos de revisão de avaliação escrita, e designar professores para compor a banca revisora, ouvido o colegiado de curso;
- Promover a integração dos conhecimentos produzidos no curso com a comunidade na qual o mesmo está inserido;
- Participar do processo de discussão sobre criação, implantação e rotatividade de cursos, bem como sobre ampliação e redução de vagas;
- Exercer as competências de presidente do colegiado de curso;
- Representar o curso em eventos promovidos pelas entidades ligadas à área do curso;
- Articular com a gerência da instituição a promoção e o desenvolvimento de eventos e outras atividades afins realizadas no âmbito da Faculdade Herrero;
- Articular junto ao colegiado de curso o processo de elaboração, reformulação e adequação do projeto pedagógico do curso, de acordo com as políticas internas e externas;
- Analisar, emitir parecer e acompanhar os projetos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão referentes às modalidades de atividades acadêmicas complementares, encaminhando relatórios finais aos órgãos competentes para os devidos registros acadêmicos;
- Articular, junto ao colegiado do curso, a promoção de eventos ligados à pesquisa/iniciação científica, ensino e extensão que contribuam para a qualidade do ensino;
- Encaminhar os planos de ensino, contendo o programa e os critérios de avaliação propostos pelos professores de cada disciplina, para aprovação do colegiado de curso;
- Divulgar, ao corpo docente e discente do curso, o processo de avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as normatizações referentes ao mesmo, bem como os resultados obtidos pelas Instituições de Ensino Superior, propondo medidas pedagógicas para garantir um resultado satisfatório do curso;
- Colaborar na elaboração do plano de capacitação docente, ouvido o colegiado respectivo;

- Administrar os conflitos internos, de forma transparente e objetiva, encaminhando, quando for o caso, para os órgãos competentes;
- Desenvolver outras atividades no âmbito de sua área de atuação.

Para o aprimoramento do desempenho da coordenação, a mesma é avaliada semestralmente pelos docentes e estudantes através da CPA, onde a partir da compilação dos dados a coordenação pedagógica reúne-se com o coordenador do curso para informar as demandas a serem verificadas.

2.4.5 Composição, competências e funcionamento do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Composição: (RESOLUÇÃO CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010)

- No atendimento à Resolução deverá o NDE:
- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do Curso;
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Competências: (RESOLUÇÃO CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010)

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso; e

- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de graduação, bem como pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, que é o que rege as informações dos tecnólogos.

2.4.5.1 Formação e experiência profissional dos integrantes do NDE

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE					
Nome:	Adriana Franzoi Wagner				
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345				
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411		
e-mail:	st@herrero.com.br				
Regime de trabalho:	Tempo Parcial	Data da contratação:	15/08/2016		

Informações complementares já informadas acima, no item “Coordenação”.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE					
Nome:	Lígia Moura Burci				
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345				
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411		
e-mail:	herrero@herrero.com.br				
Regime de trabalho :	Tempo Integral	Data contratação:	de	27/07/2011	

Formação Acadêmica:

- **Doutorado em Ciências Farmacêuticas** (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Título: Hipossalivação em idosos que utilizam polimedicação: estudo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal, atividades biológicas e tóxicas de *Artocarpus heterophyllus* Lam. Moraceae, Ano de obtenção: 2018. Orientador: Marilis Dallarmi Miguel.
- **Mestrado** em Farmácia na Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Título: Avaliação do Potencial Gastroprotetor e Cicatrizante da Fração Diclorometano e da de Paula Werner obtidos dos frutos *Piper tuberculatum* Jacq. em Ratas, Ano de Obtenção: 2011. Orientador: Prof. Maria Fernanda de Paula Werner.

- **Especialização** em Complementação do magistério Superior. Instituto Sul Brasileiro de Pós Graduação e extensão, INSULBRA, Brasil. Título: O âmbito hospitalar e sua logística de Medicamentos. Orientador: Rosely Aparecida Bittencourt. Ano de obtenção: 2009.
- **Especialização em MBA em Gestão Hospitalar.** Instituto Sul Brasileiro de Pós Graduação e extensão, INSULBRA, Brasil. Título :O âmbito hospitalar e sua logística de medicamentos. Orientador Roseli Bittencourt. Ano de obtenção: 2009.
- **Graduação em Farmácia e Bioquímica.** Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Ano de obtenção: 2006.
- **Experiência Acadêmica no Ensino Superior** - 02.2011 a atual – Faculdade Herrero. Celetista formal. Enquadramento Funcional: professora.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE						
Nome:	Robson Stigar					
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345					
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240	
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	robsonstigar@hotmail.com					
Regime de trabalho :	Tempo parcial	Data de contratação:	17/07/2014			

I. Formação Acadêmica:

- **Doutorado** em Ciências da Religião. 2015 – 2019. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP, Brasil Título: Um novo olhar para o Ensino Religioso na condição Pós-Moderna: a busca de uma epistemologia pelo viés da teoria da complexidade.
- **Mestrado** em Ciências da Religião. 2007 – 2009 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP, Brasil. Título Dissertação: O tempo e o espaço na construção do Ensino Religioso: um estudo sobre a concepção do Ensino Religioso na atual lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Especialização** em Filosofia: Estética e Filosofia da Arte. Pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. 2008 – 2008. Título: O padrão do gosto em David Hume.

- **Especialização** em Catequética. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil. 2005 – 2007. Título: As Diferenças e Semelhanças entre Catequese e Ensino Religioso.
- **Especialização** em Educação, Tecnologia e Sociedade. Pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil. 2005 – 2006. Título: Os Paradigmas Cartesiano e Sistêmico Face à Educação, a Tecnologia e a Sociedade.
- **Especialização** em Ensino Religioso. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil. 2003 – 2005. Título: O Ensino Religioso Face o Projeto Político Pedagógico.
- **Especialização** em Psicopedagogia. Pelo Centro Universitário Internacional Uninter, UNINTER, Brasil. 2004- 2004. Título: O Fracasso Escolar Segundo a Psicopedagogia.
- **Especialização** em História do Brasil. Pela Faculdades Integradas Espírita, FIE, Brasil. 2003- 2003. Título: A Migração Polonesa no Paraná Face à Formação da Colônia Muricy.
- **Graduação** em Teologia. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 2002 a 2004.
- **Graduação** em Filosofia. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 1999 a 2002.
- **Graduação** em Ciências Religiosas. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 2000 a 2001.
- **Graduação** em Gestão Hospitalar pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 1997 a 2001; e

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 6 anos

- 02.2014 - presente data – **Faculdade Herrero, Curitiba – Pr:** Professora de Metodologia Científica e Ética nos curso de Odontologia e Tecnólogo em Segurança no Trabalho
- 02.2012 – presente data – **Abadia Trapissta, Brasil Curitiba – PR:** Professor Epistemologia, Ética, Existencialismo, Fenomenologia, Lógica, Metafísica, Paidéia.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE					
Nome:	Sergio Herrero de Moraes				
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345				
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411		
e-mail:	herrero@herrero.com.br				
Regime de trabalho :	Tempo Integral	Data de contratação:	01/09/2012		

1. Formação Acadêmica:

- **Doutorado** em Odontologia com área de concentração em Endodontia pela Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Brasil – 2006 – 2010. Título tese: Análise tomográfica cone beam e histológica do preparo do canal com três sistemas rotatórios;
- **Mestrado** em Clínica Odontológica pela Universidade de Marília, UNIMAR, Brasil – 2000 – 2002 Título dissertação: Estudo histológico do processo de reparo de defeitos ósseos provocados em mandíbula de rato tratados com materiais sintéticos autoplásticos a base de sulfato de cálcio e vidro cerâmico bioativo.
- **Especialização** em Endodontia pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal – 1979 a 1980. Em Radiologia pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil – 1982 a 1983. Em Periodontia pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal. – 1993 a 1994.
- **Graduação** em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil – 1971 a 1974.

2. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 38 anos.

- 02.1980 a 06.2013 - **Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR:** Professor de Endodontia e Supervisão e orientação de ensinamentos clínicos e estágios.
- 01.2005 a 12.2002 – **SPEO, Curitiba – PR:** Professor no curso de Aperfeiçoamento de Endodontia e Cargo de direção e administração

- 01.2013 - presente data - **Faculdade Herrero Curitiba – PR:** Professor de Endodontia. Supervisão e orientação de ensinos clínicos e estágios. Diretor Geral.

3. Experiência não acadêmica – 43 anos atuando como cirurgião - dentista em consultório próprio.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE				
Sílvia Jaqueline Pereira de Souza				
Rua Álvaro Andrade, 345				
Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240
(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411		
silviajaquel@gmail.com				
Regime de trabalho :	Tempo integral	Data contratação:	de	09/04/2015

I. Formação Acadêmica:

- **Mestrado Profissional em Enfermagem.** Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, 2011-2013. Título dissertação: “A Realidade objetiva das doenças e agravos não transmissíveis em trabalhadores de enfermagem: um estudo de caso.”

- **Especialização (em andamento) Enfermagem do Trabalho.** (Carga Horária: 420h). Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil.

- **Graduação em Enfermagem:** Universidade Federal do Paraná, Brasil. 2004-2009. Título monografia: “Vigilância epidemiológica das doenças e agravos não transmissíveis (Dants) em um centro municipal de urgências: um olhar sobre a prescrição de enfermagem.”

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 5 anos.

- 09.2014 a 11.2014 – Faculdade Integrada Santa Cruz de Curitiba, FARESC, Curitiba – PR: Professora de Saúde da Família IV;

- 04.2015 - atual - Sociedade Educacional Herrero Ltda. Curitiba-PR: - Professora de Nutrição Aplicada a Enfermagem, Psicologia aplicada a Enfermagem; Semiologia e Saúde Coletiva. Coordenação curso enfermagem. III.

Experiência não acadêmica - 14 anos.

- 2010 - Prefeitura Municipal de Curitiba. Enfermeira no Distrito Sanitário do CIC na área da Vigilância Sanitária. Curitiba – PR;
- 01.2004 a presente data Universidade Federal do Paraná (Hospital Universitário de Clínicas). Serviço de Hemodinâmica, Curitiba – PR;
- 07.2014 a 09.2014 - Hospital Cardiológico Costantini. Atuou como enfermeira da UTI.

2.4.5.2 Da materialização do NDE na organização curricular

Caberá aos integrantes do NDE, discutir e aprovar as alterações necessárias nas matrizes curriculares para melhor adaptá-la aos objetivos a serem atingidos para se fazer cumprir a formação dos futuros tecnólogos e planos de ensino e de aula realizados pelos professores responsáveis por cada disciplina. Além de auxiliarem a coordenação quanto a distribuição quantitativa dos professores em cada unidade de ensino.

Os planos de ensino deverão manter coerência com as habilidades e competências previstas na legislação. Deverá, ainda, o docente anexar/indicar no Plano de aula, os objetos de aprendizagem que possam melhor esclarecer o tema da aula.

PLANO DE ENSINO	
Disciplina:	
Período:	Ano / Semestre
Carga horária:	
Docente:	
Ementa:	
Objetivos:	
Conteúdo Programático:	
Metodologia	
Sistema de Avaliação:	
Referências Bibliográficas:	
Básicas	
Complementares	

PLANO DE AULA					
Disciplina:					
Período:				Ano /	
				Semestre	
Carga horária:					
Objetivos	Conteúdo	Nº de Aulas Datas	Metodologia de Ensino		Avaliação
			Estratégias	Recursos	

2.5 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC: CONCEPÇÃO DO CURSO

2.5.1 As concepções pedagógicas – Ensino e Educação

Para abordar as questões pedagógicas é necessário antes falar sobre a educação em sua relação com o mundo cultural e do trabalho (PIMENTA & ANASTASIOU, 2008). Assim a educação é uma ação eminentemente humana, que corresponde tanto ao trabalho material, quanto ao espiritual, na relação de uma organização social necessária ao próprio homem.

Compreender o ensino é entender que este tem aspectos da teoria e da prática, sendo que é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado, as influências que se exercem sobre as novas gerações. O processo de aprendizagem que se estabelece no ambiente de sala de aula e envolve alunos e professores, se apresenta de diferentes formas

devido às interações produzidas tanto na estrutura acadêmica como nos modos de relação social que estabelecem, onde há uma relação de compreensão e intervenção entre a teoria e a prática tornando-as uma só sem dissociação (SACRISTÁN & GOMEZ, 2000).

No entanto, mesmo nos dias atuais, quando tentamos estabelecer esta relação para que o modo de intervir em situações concretas seja efetivo, esta ainda é uma tarefa árdua para os educadores. Segundo Cunha (1999) é preciso tornar mais significativo o trabalho pedagógico levando docentes e alunos a refletir sobre questões do ensino teórico-prático, aperfeiçoando as ações ao projeto pedagógico do curso e da própria instituição na qual estão inseridos, tornando os processos de ensino-aprendizagem da instituição, o centro da investigação e da prática didática.

Vale salientar que é fundamental no processo de aprendizagem o papel do professor como mediador do ensino e da aprendizagem, utilizando-se das experiências dos alunos, trazendo a realidade para ser confrontada com a fundamentação teórica, tornando o aprendizado transformador, relacionado tanto ao seu conhecimento específica como ao pedagógico. A troca de experiências e ideias com os docentes levam o aluno a refletir, pois esse aluno valoriza o professor que o leva a pensar, descrever a realidade, enfim, tornar-se mais crítico e atuante em seu meio.

Porém, o processo de aprendizagem apresenta-se descontextualizado, no momento em que se pede ao aluno que aprenda coisas distintas, de forma diferente e para um propósito também distinto ao que está acostumado em sua aprendizagem cotidiana (SACRISTÁN & GOMEZ, 2000). Por estas razões, percebe-se uma forte preocupação por parte de educadores, professores e pesquisadores, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quanto à relação teórico-prática, principalmente numa prática reflexiva que deveria conduzir as ações dos professores e suas atividades de sala de aula.

Para Antonio Zabala é preciso criticidade no processo de ensino e aprendizagem, pois ensinar consiste justamente em proporcionar ao aluno oportunidades de construção do conhecimento mediante a troca de experiências e da aproximação deste com a realidade. O autor entende que o processo de construção da aprendizagem se dá nas relações do sujeito, as quais se processam num contexto social e institucional. Este, situado e ligado a toda ação - reflexão, construção - comunicação, produção – relação, que envolva a aprendizagem como

processo de mudança-transformação do sujeito e do meio, por intermédio das relações sociais.

2.5.2 O Saber Pedagógico

É o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (PIMENTA & ANASTASIOU, 2008).

Os autores ressaltam ainda que a expressão “saber pedagógico”, apresenta-se diferenciada de conhecimento pedagógico, entendendo o primeiro como um saber construído pelo professor no seu cotidiano de trabalho e o segundo elaborado por pesquisadores e teóricos da educação. Esta observação destaca-se, por entender que o professor é considerado muitas vezes, como um simples executor de tarefas educacionais, porém este profissional é alguém que pensa no processo de ensino e reflete suas ações como ser histórico, condicionado pelas possibilidades e limitações pessoais, profissionais e do contexto que atua, principalmente quando se defronta com os problemas da sala de aula, que se apresentam de forma complexa.

Nessa perspectiva, devemos considerar um aspecto efetivo da prática docente que se constitui na práxis da ação pedagógica e para tanto Azzi & Cols (2002) destacam a atividade docente como a expressão do saber pedagógico e este ao mesmo tempo, fundamento e produto da atividade docente que acontece no contexto escolar, numa instituição social e historicamente construída, estamos dizendo que o trabalho docente é uma prática social.

O saber pedagógico exige uma reflexão profunda sobre a educação e o ensino, buscando um trabalho sistemático de renovação de todo o processo de ensino e aprendizagem. A pedagogia atual aponta para uma educação menos centrada no professor e mais no aluno e mais na aprendizagem do que no ensino. Nesse contexto inicia as discussões em torno da formação no ensino superior, entendida como um processo de transformação do conhecimento em comportamentos, serviços e bens significativos para a sociedade.

Para que o aluno adquira aptidões, o professor parte de um programa de aprendizagem, não de informações, que o sujeito da aprendizagem vai exercer.

É preciso capacitar o sujeito da aprendizagem a utilizar os processos de produção de conhecimento científico para aprender constantemente. Para isso, é necessário descobrir o acesso as fontes de informação, aprender a observar e perguntar, organizar e interpretar os dados comunicar-se com clareza e precisão, lidar com sentimentos e emoções tanto pessoais quanto das pessoas com quem trabalha e vive (DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO, 2000). Sendo assim, o trabalho pedagógico, nos ambientes acadêmicos, requer a sua adequação às condições sociais de origem, às características individuais e socioculturais e ao nível de rendimento escolar dos alunos (LIBÂNEO, 1996).

Educação e ensino de nível superior significam desenvolvimento de qualificação, e, portanto, de aptidões para atuar, de forma abrangente, efetiva, com resultados duradouros e de eficácia sistêmica, com dimensões éticas, afetivas, políticas e sociais, tanto quanto dimensões técnicas, científicas e culturais.

O início do século XXI traz em si muitas exigências para as instituições de ensino superior. Entre elas a exigência para capacitar as pessoas para uma efetiva vida em sociedade. Viver com qualidade, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser, aprender a aprender; empreendedorismo, empregabilidade, formação integral, voltada para o mercado de trabalho, capacitação técnica integrada com capacitação política, ética, intelectual, social e profissional que exigem das instituições providências para superar os referenciais do passado e elaborar o que precisa ser uma efetiva educação superior para o futuro.

2.5.3 O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

O Projeto pedagógico é o instrumento balizador para o aprendizado universitário e, por consequência, expressa a prática pedagógica das instituições e dos cursos dando direção à gestão e às atividades educacionais, como é um processo dinâmico, requer de seus articuladores, posturas pedagógicas inovadoras, centradas no processo de reconstrução, do conhecimento e da leitura do perfil do profissional que se pretende formar, de acordo com as necessidades que a sociedade apresenta para o momento sócio-político-econômico (VEIGA, 2003).

Para Veiga (2003), o Projeto Pedagógico é um termo usado para designar o mesmo sentido de projetar, de lançar, de orientar, de dar direção a uma ideia, a um processo pedagógico intencional alicerçado nas reflexões e ações do presente. O mesmo tem a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro.

O Projeto quer do curso ou da Instituição sempre existiu, mas a falta de participação coletiva dos professores na sua elaboração e a falta de clareza na compreensão da ideia de "projeto" favorecia sua implantação de forma burocrática e fragmentada. Por outro lado, a LDB anterior - Lei 5692/68 solicitava apenas o cumprimento das orientações provenientes do poder central. Visto da forma como é solicitado hoje, o Projeto Pedagógico é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, discente e administrativa que resulta numa identidade à instituição ou ao curso.

Essa elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição.

Segundo Veiga (2003), o processo de construção de um Projeto Pedagógico (PP) pode ser desenvolvido por meio da tentativa de responder a várias questões, como: Qual é a concepção de homem e mundo que o PP trabalha? Qual a concepção de sociedade? Qual a concepção de educação? Qual a concepção de universidade? Qual a concepção de cidadão? Qual a concepção de profissional? Qual a concepção de conhecimento? Qual a concepção de currículo? Qual a relação teoria e prática?

O processo é desenvolvido em espiral, num crescente dinâmico de integração entre todas as tentativas de respostas. Como processo, ele está em contínua construção, avaliação, reelaboração. O PP é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação superior, sobre a universidade e sua função social, sobre o curso, sobre o ensino, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática (Veiga, 2003).

Assim, o PP é construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação revela as características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos e entre cursos, no sistema educacional superior e no contexto social do

qual faz parte. As possibilidades e os limites do PP passam por questões do contexto externo e da natureza interna da instituição.

A Deliberação 07/2000 do Conselho Estadual de Educação dispõe sobre a autorização para funcionamento e reconhecimento de cursos e habilitações, oferecidos por Instituição de Ensino Superior, segundo seu art. 4º, o Projeto Pedagógico de curso deve conter: perfil do profissional a ser formado; objetivos Gerais e Específicos do curso; descrição do Currículo Pleno oferecido, com ementário das disciplinas/atividades; bibliografia básica; número de vagas iniciais e turno de funcionamento; relação dos docentes e especificação da composição por níveis (nº e % de Doutores, Mestre); acervo da Biblioteca (livros e periódicos especializados) apresentação das instalações, equipamentos, laboratórios (no caso de reconhecimento, podem ser citadas apenas as alterações e/ou ampliações feitas nas estruturas.

A construção do PP pelos cursos e pela universidade concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela LDB que dão competência às instituições de educação superior para fixar seus currículos, organizar seus programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas, ainda que observadas diretrizes gerais pertinentes, eliminando assim a obrigatoriedade do currículo mínimo e a rigidez na estruturação dos cursos.

O projeto pedagógico atual, enfatiza mais o processo de construção, tornando-se a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa, onde a sua importância reside no seu poder articulador, evitando que as diferentes atividades se anulem ou enfraqueçam a unidade da instituição. A inovação do processo e o projeto pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final não é só um processo consolidado de inovação metodológica no interior de um projeto pedagógico construído, desenvolvido e avaliado coletivamente, mas é um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas (BORBA, 2003).

Sob esta ótica, o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a

construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (COSTA & MADEIRA, 1997).

Segundo Veiga (2000) o projeto pedagógico dá o norte, o rumo, a direção; "Ele possibilita que as potencialidades sejam equacionadas, deslegitimando as formas instituídas".

Sendo assim, construir o projeto pedagógico para a instituição educativa significa enfrentar o desafio da inovação emancipatória ou edificante, tanto na forma de organizar o processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder, pois a instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações educativas que produziram as rupturas com o clássico (VEIGA, 2003).

2.5.4 O Processo de aprendizagem no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

O contexto social contemporâneo tem exigido a formação de recursos humanos cada vez mais capacitados. No Brasil e em todo o mundo, a educação, desde o final do século XX vem sofrendo modificações e trazendo uma revolução do conhecimento. Conseqüentemente, tem sido requerida das Instituições de Educação Superior novas tecnologias de informação e comunicação nos processos pedagógicos, crescentes qualificações, novas habilidades e competências, articulação com a sociedade, culminando com novas demandas pessoais e profissionais (BRASIL, 2003).

Para Amâncio Filho (1997), a formação desse profissional não deveria dissociar o saber técnico da participação e do agir político. As reformas do setor Saúde exigem, hoje, outra atitude do profissional de saúde. As mudanças estruturais na área da saúde exigem profissionais que sejam capazes de usar conhecimentos científicos e saberes tácitos, razão e emoção, racionalidade e utopia para o exercício do cuidar e que saibam utilizar as novas práticas profissionais que lhes são exigidas nesse novo cenário.

Nesta formação é preciso considerar a importância de um ensino crítico e reflexivo, somente assim o docente terá condições de preparar o tecnólogo em gestão hospitalar para atuar na prática buscando soluções de maneira inovadora. O professor em sala de aula muitas vezes repete aos alunos as fórmulas prontas e mal compreendidas que ouviu na Universidade, fato que contribui para um ensino com nenhuma transformação, colocando-se no professor o papel autoritário que não permite ou não estimula a participação dos alunos no processo de ensinar e aprender.


Com o intuito de utilizar diferentes estratégias e procedimentos e garantir um processo de aprendizagem efetivo e significativo, o presente curso, necessitará rever suas metodologias e estratégias de ensino. Para tal, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Herrero dialoga tanto com as Metodologias Ativas, quanto mantém a tradição teórica e metodológica.

Cabe ressaltar que nessa proposta metodológica de ensino aprendizagem, adotada pelo presente curso, a Faculdade Herrero aprende a conviver com os limites e transforma seus desafios em ações concretas. Aquele que enfrenta o desafio de desejar transformar o ensino, enfrenta também o desafio de promover a sua própria transformação.

O objetivo final desse processo é assegurar por meio de métodos ativos, um processo transparente de aprendizagem, aliado ao envolvimento de todos os atores partícipes do processo educacional, docente e discente, garantindo uma aprendizagem efetiva, significativa e de qualidade, formando gestores hospitalares que possam estar habilitados a praticar todos os atos pertinentes a sua área, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso superior de tecnologia, por meio do Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394/96, que dispõe em seu art. 5: Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação e por meio do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (este definindo: nome, eixo tecnológico, carga horária mínima a ser cumprida, perfil profissional de conclusão, a infraestrutura mínima requerida na instituição de ensino, campo de atuação, ocupações CBO associadas e possibilidades de prosseguimento de estudos na Pós-graduação (2016, p. 146), conforme imagem a seguir. A saber, o Conselho Federal

de Administração (CFA), por meio da Resolução Normativa CFA nº 505, 11 de maio de 2017, dispõe sobre o registro no Conselho Regional de Administração, dos diplomados em Cursos Superiores de Tecnologia conexos à ciência da Administração. No caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, se ampara no Art. 2º, I – Para o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde: b) Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

Eixo Tecnológico: **AMBIENTE E SAÚDE**  **2400 horas**

Perfil profissional de conclusão	Gerencia processos de trabalho, sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde. Coordena o planejamento estratégico das instituições de saúde. Organiza fluxos de trabalho e informações. Estabelece mecanismos de controle de compras e custos. Estrutura áreas de apoio e logística hospitalar. Supervisiona contratos e convênios. Gerencia a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde. Desenvolve programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde. Vistoria, avalia e elabora parecer técnico em sua área de formação.
Infraestrutura mínima requerida	Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso.
Campo de atuação	Clínicas, hospitais, laboratórios, serviços de diagnóstico e outras empresas prestadoras de serviço em saúde. Empresas de serviços de apoio e logística hospitalar. Empresas operadoras de serviços de saúde e cooperativas de saúde. Empresas que comercializam insumos médico-hospitalares. Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.
Ocupações CBO associadas	1312-15 - Tecnólogo em gestão hospitalar.
Possibilidades de prosseguimento de estudos na Pós-Graduação	Pós-graduação na área de Administração, entre outras.

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016, p. 14).

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>

2.5.5 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

A Faculdade Herrero elaborou o seu Projeto Institucional a partir da reflexão, da discussão e da colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que ele “estabelece os princípios da identidade institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino, pesquisa e extensão e sua incidência social e regional”.

As políticas de ensino da Faculdade Herrero privilegiam a formação por competências e habilidades. Estruturam a concepção curricular, favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investindo em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e nos compromissos da comunidade acadêmica.

Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso, na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias.

Na construção do Projeto Pedagógico de Curso, observa-se a materialização das políticas definidas no PPI da Instituição:

- Política de Ensino centrada no aluno, tendo o professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem.
- Política de Contratação de docente que orienta para a escolha de profissionais com formação e experiência profissional adequadas para atuar na orientação dos alunos, em todas as atividades do projeto de curso.
- Política de Apoio ao Estudante envolvendo: apoio psicopedagógico, nivelamento, monitoria, bolsa de iniciação científica, bolsa de estudo (apoio financeiro), apoio na participação em intercâmbios, eventos e na publicação de trabalhos com reconhecido mérito acadêmico; e
- Política de Gestão participativa com representação de todo o corpo social.

2.5.6 Perfil pedagógico do curso: a vocação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

2.5.6.1 Objetivos dos Cursos na Faculdade Herrero

Na Faculdade Herrero para que cada curso defina seus objetivos, o Plano de Desenvolvimento Institucional estabelece os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais, que organizam suas ações e norteiam o seu compromisso com a sociedade. Na oferta de um ensino de qualidade voltado para a realidade regional, tais princípios se traduzem em uma pedagogia que:

- Qualificação que leve o estudante a desenvolver sua capacidade de lidar com problemas e buscar soluções, assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico na apreensão dos conhecimentos, na sistematização e na produção de conhecimentos específicos de cada área e na sua articulação com áreas complementares;
- Elevado padrão de competência profissional pelo domínio de instrumental técnico operativo e das habilidades de área de formação, capacitando para a atuação nas diversas realidades e âmbitos de pesquisa e exercício profissional;
- Articulação das dimensões investigativas e interventivas próprias das áreas de formação profissional, por meio da constituição, no processo pedagógico do curso, de espaços para o pensamento crítico e autônomo;
- Flexibilidade no planejamento curricular, possibilitando a definição e organização das diversas atividades que compõem a organização curricular dos Projetos Pedagógicos dos cursos, de modo a garantir ao estudante uma formação que lhe proporcione acompanhar, criticamente, as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas;
- Valorização do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar;
- Interação entre teoria e prática, articulada aos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Compromisso ético-social como princípio formativo, perpassando o conjunto de formação curricular; e
- Respeito as competências e atribuições previstas na legislação de cada área específica de formação.

Assim, a partir dos princípios dos PDI e das diretrizes pedagógicas acima explicitadas, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar oferecido pela Instituição visa formar profissionais capazes de:

- Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuindo larga base científica e capacidade de comunicação;
- Gerir seu próprio fluxo de informações: auto-reciclável, que aprendeu a aprender;
- Criar, projetar e gerir intervenções tecnológicas: um solucionador de problemas de base tecnológica;
- Empreender: construir seu futuro, procurar seu nicho de trabalho, conviver com o risco, enfrentar desafios;
- Atuar como transformadores sociais visando o bem estar social;
- Tomar decisões que visem o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, buscando resultados mais adequados sempre fundamentado em evidências científicas.
- Liderar equipes multiprofissionais e grupos sociais com compromisso, responsabilidade e empatia visando o bem estar coletivo;
- Dominar os aspectos gerais das especialidades psicológicas, sendo capaz de produzir tratamento integral e adequado dentro do nível de atenção em que está atuando, mantendo-se integrado com as demais profissões da área da saúde e consciente da necessidade de estar permanentemente atualizado, através do processo de educação continuada.

2.5.6.2 Objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Herrero, visa criar condições para que o estudante ingresse em um processo formativo cumulativo, integrador, interdependente e histórico-crítico, em termos de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua capacitação e preparação para o desenvolvimento dos diferentes fazeres da área. Essa formação visa uma inserção e compreensão de diversas áreas e contextos, lidando com diferentes questões de gestão hospitalar e comportamentos do indivíduo e de grupos sociais. O comprometimento é tanto com a construção de

conhecimentos afeitos ao seu campo profissional, quanto com a identificação e implementação de atuações voltadas para a resolução e/ou minimização dos problemas organizacionais, relativas à área.

Desta maneira, a **finalidade** é que ao término do curso os profissionais tenham condições de conhecer e diagnosticar as situações problemáticas, sendo gestores, nos campos em que estes estejam atuando, sobre os quais desenvolverão ações propositivas de análise e de intervenção, identificando também as interfaces com as outras áreas do conhecimento.

2.5.6.3 Objetivos específicos

Sendo assim, o egresso será um Gestor Hospitalar dotado de alto conhecimento técnico – científico e ampla consciência social, capaz de:

- * promover ações gerenciais do sistema de saúde (processos, pessoas, materiais e equipamentos);
- * delegar funções, evitar falhas de comunicação, controlar custos, etc;
- * garantir o funcionamento adequado dos serviços hospitalares.

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, norteia a seleção intencional de saberes e conhecimentos para a participação consciente do futuro profissional nesta sociedade. Ao mesmo tempo, considera o aluno como ser integrado neste contexto. Os objetivos da elaboração curricular se fundamentam no paradigma da participação ativa do aluno na construção do conhecimento, como sujeito cognoscente. O aluno não permanece apenas como receptor passivo da informação, mas torna-se o sujeito que interfere na construção e mudança deste conhecimento. Provocado pela realidade concreta e mobilizado pelos desafios contemporâneos, o aluno mobiliza-se pelos questionamentos, desafios, reflexões, espírito crítico e criatividade, participando ativamente no contexto que o cerca e nas relações interpessoais vivenciadas.

As atividades pedagógicas apresentam coerência com a metodologia prevista, em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal. A proposta educacional orienta-se pelo paradigma da complexidade e no caráter indivisível entre subjetividade e materialidade. No PPC, na parte metodológica, acompanhamento e controle do processo formativo cumulativo, integrador, independente e histórico-crítico, que foram destacados no objetivo do

curso, serão acompanhados pela trajetória de aprendizagem coerente com o PPC do curso, permitindo ao estudante posicionar-se durante seu percurso, tendo acesso ao que estudou a qual será seu próximo passo. No final de cada semestre, a coordenação do curso apresentará aos alunos a trajetória de aprendizagem que realizaram.

Esta metodologia prevista atende ao desenvolvimento de conteúdo, com estratégias de aprendizagens inovadoras. A disciplina do Projeto Integrador, proporcionará ao aluno pró atividade em sua formação, permitindo o desenvolvimento de sua autonomia, e de sua ação discente, com uma maior relação entre a teoria e a prática.

2.5.7 Perfil do Egresso

Tendo em vista estes princípios, os do PDI e os objetivos do curso, constituem habilidades discentes a serem desenvolvidas a partir das diversas estratégias no curso de Gestão Hospitalar:

- Capacidade de percepção crítica da saúde, bem como sua gestão, frente a realidade regional, nacional e internacional;
- Capacidade de pesquisa em Gestão Hospitalar, com ênfase nos aspectos Teórico-práticos, sociológicos e políticos em temas ligados aos Direitos Fundamentais e Cidadania em conjunção com a saúde coletiva e individual;
- Autoconfiança no aprendizado e no exercício profissional;
- Responsabilidade no trato com documentos e exames complementares dos pacientes, observando o grau de relevância dos mesmos;
- Capacidade de operar as novas tecnologias de apoio à atividade profissional em Gestão Hospitalar.
- Inovação na área.

2.5.8 Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Currículo

2.5.8.1 Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações

O curso de Gestão Hospitalar atende à Portaria Normativa Nº 12/2006 e demais legislações pertinentes, uma vez que:

- A carga horária do curso é de 2.480 horas – a mesma foi determinada com base nas seguintes Resoluções:

Portaria número 10, de 28 de julho de 2006; Portaria número 1024, de 11 de maio de 2006; Resolução CNE/CP número 3 de 18 de dezembro de 2002.

“A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.”; em seu Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades supervisionadas, tais como: atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas; e

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.”

- Resolução **CNE/CES N º 2 de 18 de junho de 2007**: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos, dispostos no Art. 2º;
- Libras está sendo oferecida como disciplina optativa - **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**;
- Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido nos **Art 3º, 4º e 5º da DCN**;
- O Trabalho de Conclusão de Curso atende ao **Art. 12 da DCN**, e é executado sob orientação docente;
- Atende ao estabelecido na **Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: sendo o conteúdo trabalhado na disciplina de Ética e Bioética Profissional;
- **As Políticas de Educação Ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002**: são contempladas em Saúde Coletiva, Biossegurança e Ergonomia e palestra instrucional no início do curso;

2.5.8.2 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

A Faculdade Herrero entende que é essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os estudantes e as disciplinas, que se desenvolvam habilidades de pensamento favorecidas em aulas e que não privilegiem a transmissão de conteúdos prontos e acabados, portanto, vem proporcionando metodologias

didático-pedagógicas que consideram o aluno protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o debate, a autonomia, a reflexão e a vivência do conhecimento aprendido.

Nesta perspectiva, as práticas pedagógicas propostas pela instituição são consideradas momentos de construção da cultura universal e histórica, de formação global, que oferece ao estudante possibilidades de relacionar ciência e ética, na medida em que relaciona conteúdo acadêmico e vida. As estratégias de aprendizagem requerem desenvolvimento de competências pessoais e atitudinais, como senso crítico, visão global na resolução de problemas e de conflitos, habilidade de trabalhar em equipe e capacidade de mobilizar os conhecimentos relacionando a teoria à prática.

As práticas e os métodos são válidos em função da mediação pedagógica que o estudante necessita e, dessa maneira, há necessidade em adaptá-los às competências do perfil profissional desejado. Sendo assim, a atuação do docente em sala de aula deve proporcionar ao estudante a possibilidade de aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades e competências. A formação de profissionais de críticos e autônomos é garantida por docentes qualificados e amparados por recursos didático-pedagógicos adequados e inovadores, incorporando também tecnologias ao processo educativo.

Como as fontes de informação são variadas e não residem exclusivamente no docente, exige-se dele novas competências para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre as metodologias, inclusive no tocante à utilização e à incorporação de tecnologias no processo educativo, fazendo com que o professor assuma a tarefa de regulação do processo de formação e tenha uma prática pessoal dos conhecimentos, na ação, participando de processos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos.

As práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação no processo educativo não se reduzem à utilização de computadores no processo de ensino e aprendizagem, mas propiciam a interação e a interatividade, possibilitando a aprendizagem colaborativa e o uso criativo de recursos tecnológicos na mediação pedagógica. Nos cursos ofertados pela instituição a mediação pedagógica é também proporcionada no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio de materiais diversificados, vídeos, fóruns, chats, wikis, aplicativos, software de anatomia, ferramentas colaborativas e outras formas de

interatividade, propiciando ao estudante recursos que apóiem e complementam o processo de ensino e aprendizagem presencial.

Os métodos de aprendizagem proporcionados pela Faculdade Herrero consideram o estudante sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo acompanhamento contínuo das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso. Tais atividades envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, permitindo ancorá-lo na ação-reflexão-ação, como na resolução de problemas, na elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão, em experiências laboratoriais e clínicas, em projetos dirigidos, nos debates, nas visitas técnicas orientadas, em *workshops* e oficinas, permitindo o trabalho em projetos e casos reais, além da sua participação ativa nas aulas expositiva-dialogadas, em seminários, em leitura crítica de textos e inúmeras outras atividades acadêmicas propostas nos diversos componentes curriculares.

São adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas expositivo-dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Aulas com metodologias ativas;
- Disciplinas na modalidade semipresencial;
- Disciplinas na modalidade EaD;
- Seminários de discussão de textos - atividade em que se trabalha, simultaneamente, a habilidade de leitura, compreensão e elaboração de textos e a expressão verbal;
- Metodologia de estudo de caso, para o adequado desenvolvimento da associação teoria-prática;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o facilitador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Leitura coletiva de textos com posterior discussão visando o desenvolvimento da capacidade de julgamento e de tomada de decisões;
- Exigência da apresentação de trabalhos escritos (artigos científicos), visando desenvolver a capacidade de pesquisa e a utilização de conhecimentos na áreas de enfermagem;

- Uso de tecnologias para a ampliação do ambiente acadêmico, por exemplo, por meio da utilização de blogs e do portal universitário, ferramenta que expande o espaço de interação entre alunos e professores;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Programas de monitoria e mentoria;
- Participação em eventos científicos promovidos na Faculdade Herrero;
- Trabalho de conclusão de curso.

2.5.8.3 Coerência do Currículo com os objetivos do curso

Conforme salientado anteriormente, o perfil do egresso foi elaborado com fundamento nas orientações do PDI e PPI da Faculdade Herrero, bem como nas DCN do curso de Enfermagem e nas recomendações do Código de Ética de Enfermagem. Considerando que a (re)ordenação do sistema de saúde aumenta a consciência da necessidade de praticas multiprofissionais e interdisciplinares, caracterizando uma nova dimensão em saúde, faz-se necessária a incorporação de novos espaços de atuação profissional, numa concepção ampliada de saúde, transcendendo a realidade tecnicista hoje vigente e a pratica dessa decorrente.

Sendo assim a Faculdade Herrero vem propondo a construção de um novo paradigma que sirva à pratica e à educação de enfermagem, resgatando a característica coletiva como objeto da prática de enfermagem, integrando as atividades promocionais, preventivas e curativas, reconhecendo os problemas decorrentes dos hiatos entre essas condutas, tendo a melhoria da qualidade de vida da população como meta.

Para tal há uma substituição do “especialismo” pela idéia de “desespecialização”, pela qual se pode distribuir as funções de enfermagem por diversos tipos de recursos humanos, valorizando a tecnologia a tecnologia que seja eficaz, adaptada às condições sociais e culturais, e que favoreça a auto-suficiência e a auto-confiança da população. Permitindo, ainda, a participação ativa da comunidade nos processos educacionais e na prática de enfermagem com a condição básica de sua democratização e estimulação do senso crítico do corpo docente, dos estudantes e população envolvida. Além de orientar o aprendizado pela demanda social concreta e vivenciada.

Esse processo de mudança não se esgota nos limites do processo educacional, exigindo que a educação de enfermagem seja orientada por uma função crítica, e passe a exercitar uma análise sistemática dos objetivos sociais, de modo a evidenciar suas contradições e deformações, procurando soluções alternativas.

Com a execução do currículo, pretende-se atingir uma articulação real entre os conhecimentos básicos e específicos, bem como entre os componentes teóricos e práticos. Assim, o currículo deverá ser dinâmico e, permanentemente, contribuir, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Tendo em vista o exposto acima a instituição definiu os seguintes princípios norteadores do currículo do curso de Gestão Hospitalar:

- Ética e Cidadania - no que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, não somente com conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional.
- Prática Investigativa - durante sua formação, o aluno desenvolverá gradativamente espírito científico com o exercitar da metodologia científica nas diversas unidades de ensino do currículo.
- Integração das matérias básicas e específicas - as áreas básicas e específicas e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é na solução de cada situação concreta da área de saúde, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes.
- Interdisciplinaridade - os docentes das disciplinas ministradas para o curso de Gestão Hospitalar devem ser articulados para constantemente reverem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem.
- Ênfase em saúde coletiva - o currículo abrangerá o estudo das questões e dos problemas relacionados à saúde coletiva e do sistema público de saúde. Sendo assim a as praticas do Sistema Único de Saúde servirão como norteadoras do desenvolvimento das atividades curriculares.

- Flexibilidade curricular - o aluno terá a possibilidade de garantir o cumprimento do seu currículo, tanto das disciplinas eletivas, como dos estudos independentes, como monitorias, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos entre outros.

Dessa forma, o currículo do curso de Gestão Hospitalar, composto por componentes curriculares que envolvem conteúdos de formação geral e de formação específica divididos em dois eixos de formação Didático-pedagógicos, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso possibilitam no seu conjunto a formação do egresso como o perfil desejado.

O eixo que o curso se encontra, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016, p. 14) é o **Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**. Reforçando essa informação, em 2017, a Resolução Normativa do Conselho Federal de Administração (**CFA**) **Nº 505, de 11 DE MAIO**, *Dispõe sobre o registro no Conselho Regional de Administração, dos diplomados em Cursos Superiores de Tecnologia conexos à ciência da Administração*, aonde em seu: Art. 2º Para fins do disposto nesta Resolução, consideram-se Cursos Superiores de Tecnologia conexos à Administração os seguintes:

I – Para o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde:

- a) Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental;
- b) Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.**

EIXO TECNOLÓGICO – AMBIENTE E SAÚDE

O eixo tecnológico **Ambiente e Saúde** compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco e programas de educação ambiental.

Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde-doença de indivíduos, bem como

propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais.

Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais, são características comuns deste eixo.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a:

- biossegurança, leitura e produção de textos técnicos;
- raciocínio lógico;
- ciência, tecnologia e inovação;
- investigação tecnológica;
- empreendedorismo;
- prospecção mercadológica e marketing;
- tecnologias de comunicação e informação;
- desenvolvimento interpessoal;
- legislação e políticas públicas;
- normas técnicas;
- saúde e segurança no trabalho;
- gestão da qualidade;
- responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental;
- qualidade de vida e
- ética profissional (LEITE, 2016).

A competência para leitura, compreensão e elaboração trabalhos científicos, com a devida utilização das normas de metodologia científica será desenvolvida durante todo o curso.

A atuação dos docentes, em cada atividade, pautada na crítica-reflexiva, buscará contextualizar os alunos na compreensão interdisciplinar das diversas áreas da Gestão Hospitalar e das transformações sociais com consciência dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

Competirá ao NDE e aos professores a elaboração de questões dos diferentes temas de estudo que instiguem a compreensão e o inter-relacionamento dos fundamentos filosóficos, teóricos e técnicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar com sua aplicação prática (práxis).

2.5.8.4 - Coerência da organização curricular com as competências específicas do Tecnólogo em Gestão Hospitalar – o papel do professor no curso

O termo competência deriva do latim *competentia*, possuindo etimologicamente vários significados, entre os quais a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa, capacidade, habilidade e aptidão. Por ser um conceito polissêmico, tanto na esfera do trabalho quanto na da educação, competência tem vários significados, entre os quais a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa ou possuir uma capacidade, habilidade ou aptidão, ou seja, de maneira geral, a noção de competência se apresenta sempre associada à ação. Neste sentido, o conceito da competência vem sendo enfaticamente empregado no intuito de associar o conhecimento teórico à prática, tendo como centro, o indivíduo capaz de tal realização.

Para Ramos (2002) é importante destacar que a noção de competência não é nova, mas seu uso tem sido difundido nos discursos sociais e científicos mais recentemente, tendo sido apropriado pelo mundo do trabalho, que o relaciona ao conceito de qualidade. Por estar relacionado à ação, o conceito de competência deve ser avaliado em função de uma determinada situação posta, pois a palavra competência é, aliás, bem mais rica do que o uso que dela se faz atualmente, já que designa simultaneamente o direito e a capacidade de conhecer. Para conhecer os meios de compreender a maneira como as competências se diferenciam, é necessário considerá-las como produtos de processos e não mais como pontos de partida, encarando esses processos como sequências de habilitações. Será competente aquele que está habilitado a tornar-se hábil em um domínio de conhecimento.

Ramos (2002) salienta que a competência, igualmente pode ser vista como o deslocamento conceitual de qualificação para competência. Para tanto, toma a qualificação como conceito central na relação trabalho-educação e discute o conceito de competência como mais objetivo por ter ordenado, historicamente, as relações sociais de trabalho e educativas, frente à materialidade do mundo produtivo. Neste sentido, essa centralidade tende a ser ocupada, contemporaneamente, não mais pelo conceito de qualificação, mas pela noção de

competência que, aos poucos se constitui como conceito socialmente concreto. Não obstante, a noção de competência não substitui ou supera o conceito de qualificação.

A autora, referindo-se ao mundo do trabalho, analisa que a dimensão conceitual de qualificação remete à formação e ao diploma, frequentemente perseguido como interface entre a formação e o emprego, na acepção que este garantiria uma qualificação, um status, uma remuneração. Mas, questiona a autora, isto garantiria a competência? Segundo ela, o exercício da competência não existe sem que haja profundidade dos conhecimentos que possam ser disponibilizados e mobilizados pelo sujeito para superar determinada situação. Os conhecimentos e saberes não se limitam ao âmbito de sua aplicabilidade, mas, justamente porque implicam em um exercício reflexivo, pressupõe-se que o sujeito mobilize um conjunto de valores, aprendizagens e habilidades em favor das situações.

É também possível entender competência como esquemas mentais, ou seja, as ações e operações mentais de caráter cognitivo, sócio afetivo ou psicomotor que, mobilizadas e associadas aos saberes teóricos ou experiências, geram habilidades, ou seja, um saber-fazer.

Na mesma direção, o documento do Ministério da Educação e Cultura define competências como sendo as modalidades estruturais de inteligência, ou melhor, as ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do saber-fazer. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL, 1999).

No entendimento de Perrenoud (1999), competência agrega (conhecimento, habilidade e atitude) e é definido como sendo a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos descritos por saberes, habilidades, informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações, ou seja, um conjunto de disposições e esquemas que permitem mobilizar os conhecimentos nas várias situações no momento certo e com discernimento, entendidas como importantes metas de formação.

A pedagogia das competências como um modelo que surge para assegurar as necessidades do mercado sem a preocupação humanística, o torna impróprio ao

interesse dos trabalhadores. Um dos aspectos criticados é o individualismo em detrimento do comprometimento social que esta noção traz para os profissionais.

Kuenzer (2003) considera a formação por competências um discurso para atender à lógica dominante do mercado de exclusão, cujo objetivo é de integrar apenas aqueles que adquirirem as habilidades básicas que geram competências reconhecidas no mercado. Para a autora a ideia de educação por competências é alienadora. Esse conflito com diferentes configurações está presente atualmente e traz outra concepção de trabalho e um conjunto de habilidades que podem levar a uma natural fragmentação dos serviços.

No entendimento de Ramos (2002) existe a possibilidade de uma pedagogia das competências contra hegemônica e entende que para tanto seria preciso suprimir exatamente a terminologia competências. Para a autora temos que voltar a questão central da – formação humana sob o modo de produção capitalista: a necessidade de uma pedagogia contra hegemônica, que seja ativa e criadora, construída com base em uma profunda e orgânica ligação entre ela e o específico dinamismo social objetivo que nela se identifica. Esta pedagogia só poderá ser contraída com o resgate do trabalho como o concreto princípio educativo.

Neste sentido, a adoção das competências na Educação Superior se torna delicada, quando se volta para as mudanças que se processam no trabalho e para a flexibilidade necessária que se espera do profissional. É importante não deixar de privilegiar o conhecimento e o conteúdo do trabalho, observando apenas as atitudes em relação ao mesmo, bem como evitar a individualização das ações, comprometendo a atuação coletiva (RAMOS, 2002).

Segundo Perrenoud (1999), especificamente no ambiente da educação, competência docente é referida como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles possibilitando que o professor ponha em ação e em sinergia, vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos. Ainda segundo o autor, é a competência docente que permite ao professor enfrentar um ou mais tipos de situações, realizando operações mentais complexas voltadas para a determinação e realização de uma ação relativamente adaptada para a situação vivenciada.

Sob esta ótica, a competência docente está associada não apenas aos saberes (conhecimentos) que o professor precisa ter, mas também intimamente

ligada às capacidades e habilidades que, em situações complexas e principalmente em tempo real, permitem eclodir esquemas de pensamento que possibilitem a mobilização, a orquestração e a sistematização de recursos pertinentes para a aplicação destes saberes. Isto se deve porque o saber dos professores é plural, composto e heterogêneo, porque envolvem, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diverso, proveniente de fontes variáveis e, provavelmente, de naturezas diferentes.

Talvez a noção mais apropriada de competência seja a de capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma dada situação concreta de trabalho e em um determinado contexto cultural.

Na definição do que sejam competências, inevitavelmente está a questão sobre saberes ou conhecimentos; e, nesse sentido, convém lembrar a pesquisa de Clermont Gauthier e colaboradores na busca de uma nova Teoria da Pedagogia. Para isso, os autores partem do que nomeia Reservatório de Conhecimentos, necessário ao professor numa situação concreta de ensino: Saberes Disciplinares (a matéria), Saberes Curriculares (o programa de ensino), Saberes das Ciências da Educação, Saberes da Tradição Pedagógica (particularmente, quanto ao uso desses saberes), Saberes Experienciais (a jurisprudência particular) e os Saberes da Ação Pedagógica (o repertório de saberes do ensino ou a jurisprudência pública validada).

Na interconexão dos vários saberes mencionados está a concepção de ensino e dela procede à noção de competência: a capacidade de mobilizar todos aqueles saberes, formadores do Reservatório de Conhecimentos.

Na referência de saberes - conhecimentos necessários à Educação, Jacques Delors falará nos quatro pilares da educação: i) aprender a conhecer, ii) aprender a fazer (e aqui explicita a noção de competência desenvolvida a partir da noção anterior de qualificação), iii) aprender a viver juntos (outro nome para a competência interpessoal) e o iv) aprender a ser.

No Brasil e seguindo as influências da Pedagogia Política de Paulo Freire, Romão revisa os pilares da educação, apresentados no Relatório Delors, e preconiza em sua Pedagogia Dialógica quatro "re-aprenderes" para acentuar o pensamento de Freire sobre a necessidade se aprendermos a aprender: re-aprender a conhecer, re-aprender a fazer; re-aprender a conviver, reaprender a ser.

A partir da contextualização das competências, vale destacar que as profissões da área da saúde e gestão mais especificamente, em seu percurso histórico e profissional sempre tiveram e ainda tem um caráter prático em suas ações, descolando o pensar do fazer, discussão essa, que perpassa os estudiosos da profissão, na busca de compreensão neste fazer historicamente construído. Observa-se, assim que há uma supervalorização da prática como modelo desejável e exclusivo de realização do trabalho de modo que atitude e ação reflexiva é que assume um caráter alienado. Essa é razão da chamada tarefagem, que afasta os profissionais da reflexão sobre o seu próprio fazer (LEOPARDI,1999).

Vale destacar que toda prática se articula a uma teoria e supor que a dicotomia entre teoria e prática, ou a desvinculação desta relação não altera a essência do trabalho e da formação profissional, desencadearia um equívoco ético.

No entendimento de Cunha (2004) é preciso tornar mais significativo o trabalho pedagógico levando docentes e alunos a refletir sobre questões do ensino teórico-prático, aperfeiçoando as ações ao projeto pedagógico do curso e da própria instituição na qual estão inseridos. Destaca a crítica ao paradigma que permeia as atividades essenciais da academia e a defesa de um novo paradigma de ensinar e aprender que aos poucos vai emergindo das ações concretas de docentes comprometidos com a função social.

Há de se pensar que para uma formação profissional pretendida para os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar deve ser de maneira mais aberta e dialógica e ao mesmo tempo crítica; mais flexível e ao mesmo tempo mais rigorosa; solidamente alicerçada em conhecimentos e principalmente, fundamentada na ética, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, da autonomia, da criatividade, da comunicação e da capacidade de identificar problemas e buscar alternativas para superá-los.

Somente assim, o estudante estará construindo suas competências e habilidades voltadas para a superação dos conflitos existenciais e éticos, bem como para o enfrentamento dos desafios que a convivência social e o mundo do trabalho apresentarão, no decorrer de sua trajetória de vida.

Para tanto, na busca de adequações às diretrizes curriculares nacionais e ao catálogo nacional de cursos tecnológicos, considerando as discussões apresentadas até aqui e entendendo que as competências não podem apenas focar os aspectos mercadológicos no processo de formação profissional, o Curso Superior de

Tecnologia em Gestão Hospitalar, da Faculdade Herrero, planifica a formação dos estudantes a partir do planeamento e organização curricular. No que se refere ao Currículo, a Faculdade Herrero oferece, em seus PPCs, as Matrizes Curriculares organizadas por semestres, contemplando disciplinas ativas, disciplinas teóricas e básicas, disciplinas transversais, disciplinas interdisciplinares e disciplinas transdisciplinares, conforme PPC garantindo o acesso a diferentes metodologias.

Enfatiza-se que na proposta desta IES, no modelo de ensino inter e transdisciplinar, as disciplinas são agregadas a um mesmo objeto e suas situações são cíclicas, ou seja, as disciplinas não possuem posição de importância uma em relação a outra, porém, em um processo de compreensão do objeto, estuda de um ponto de vista dialógico, aquilo que é objeto do estudo, de tal forma que garanta a flexibilidade e a interdisciplinaridade da organização curricular, seja na modalidade presencial ou a distância.

Com vistas à democratização do conhecimento e das condições de trabalho acadêmico, a acessibilidade metodológica na Faculdade Herrero é favorecida pela oferta de curso de nivelamento para suprir eventuais dificuldades dos egressos do Ensino Médio. O nivelamento oportuniza, aos acadêmicos, uma revisão de conteúdo, por meio de estudos e de atividades que auxiliam na apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos em disciplinas fundantes para o curso, como Matemática, Língua Portuguesa e Informática.

A flexibilização curricular dos Cursos, com vista à definição de conteúdo e práticas para o desenvolvimento de competências e habilidades na perspectiva do “aprender a aprender”, atendem às novas exigências sociais, observadas as Diretrizes Curriculares do Curso/Catálogo Nacional dos Tecnólogos, considerando as discussões apresentadas, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Herrero, procurou construir competências voltadas a cada período, num processo formativo de elaboração e aquisição para as referidas competências, conforme se apresenta a seguir na demonstração da estrutura curricular para a conclusão do curso.

2.5.8.4.1 Conteúdos curriculares

O instrumento orientador da ação educativa em sua totalidade é o currículo, o qual, envolve o esforço permanente e complexo do grupo gestor na

elaboração de significados sociais, culturais e políticos sobre o fenômeno educativo e a ação pedagógica de formar profissionais conscientes da sua participação como sujeitos sociais e cidadãos. A elaboração do currículo abrange crenças, princípios, valores, convicções e conhecimentos sobre a comunidade acadêmica, sobre o contexto científico, profissional e social, constituindo um compromisso político e pedagógico coletivo.

A abordagem Humanista valoriza as relações interpessoais e o crescimento que delas resulta em conexão com o desenvolvimento da personalidade, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade e da capacidade que o sujeito tem de atuar como pessoa integrada.

Destaca-se igualmente a condição psicológica e emocional do indivíduo e a preocupação com a sua orientação interna, com o desenvolvimento de como o sujeito se vê direcionado para a realidade individual e grupal.

A realidade é subjetiva, pois o ser humano reconstrói em si o mundo exterior a partir de sua percepção, dos estímulos e experiências atribuídas de significado. A experiência pessoal também é subjetiva; é o fundamento sobre o qual o conhecimento é construído, no decorrer do processo de "vir-a-ser" do indivíduo.

Para a Faculdade Herrero a educação é definida como processo dialético e coparticipativo de ensino-aprendizagem, no qual ocorre a apropriação ativa do saber com vistas à transformação social. Entende-se que o Ensino é o processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela sociedade.

O ensino permite levar o conhecimento produzido na academia para a comunidade, e o conhecimento produzido na comunidade para a academia.

Concebe-se que Educar é formar para o exercício da cidadania e para o trabalho. Reduzir a atividade educativa em treinamento técnico é amesquinhar o que ela tem de essencial: seu caráter formador. Por isso, ensinar não é transferir conhecimento, mas, ao contrário, é possibilitar que os estudantes apreendam o conhecimento historicamente construído e tornem-se também coprodutores desse conhecimento utilizando-os em benefício da sociedade.

Compreende-se que o Aprender é um processo de reflexão e indagação sobre o mundo, portanto não há ensino sem aprendizado. Aprender significa ir além da retenção do conhecimento - é a construção dele. Aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar

envolvido na sua interpretação e produção. Parte-se da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o estudante na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “*aprender a aprender*” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o estudante é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino. A tarefa educativa é o resultado de um processo de produção humana, aquilo que só pode ser realizado na sua totalidade e complexidade entre pessoas em situações de interação e diálogo.

Essa concepção filosófica organiza os saberes e os fazeres dos currículos para que não se perca a lógica dos objetivos educacionais e a coerência com a legislação de ensino superior.

Os objetivos da elaboração curricular se fundamentam em conceitos filosóficos, psicológicos, pedagógicos emergentes de teorias sistêmicas, da auto-organização, da complexidade e da informática avançada que afetam as áreas mais próximas aos avanços científicos e tecnológicos (ASSMAN, 1998). BEHRENS (2005) explica que o paradigma inovador na ciência propõe que o homem seja visto como um ser indiviso, que haja uni dualidade cérebro-espírito levando à reintegração sujeito-objeto. MORAES (1997), citado por BEHRENS (2009), cita que esse homem participa da construção do conhecimento não apenas com o uso do raciocínio e da percepção de mundo exterior, mas também de suas sensações, sentimentos, emoções e intuição para aprender. O ensino como produção de conhecimento propõe o envolvimento ou participação do aluno no processo educativo pela reflexão, ação, curiosidade, espírito crítico, questionamento.

Como o ser humano se constitui no contexto das relações sociais das quais participa ativamente, sua ação pode modificar o meio que o cerca, tornando-o satisfatório às suas necessidades e enquanto transforma a realidade ele constrói a si mesmo no seio das relações sociais estabelecidas (LUCKESI, 1994). Assim, propõe CUNHA (1997) que a ação pedagógica que produz o conhecimento buscando formar um sujeito crítico e inovador precisa estimular a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações e argumentos instigando-o a reconhecer a realidade e a refletir sobre ela. A ação humana exercida sobre o ambiente natural e social possibilita ao ser humano compreender e descobrir o seu próprio modo de

agir. É assim que a consciência amadurece e dá-se conta da própria limitação. Por esse processo de reflexão e ação o ser humano avança e se humaniza.

Do ponto de vista pedagógico pode-se dizer que a ação prática dos sujeitos sobre a realidade desperta e desenvolve lhes o entendimento, a capacidade de compreensão e a emergência de níveis de abstração cada vez mais complexos (LUCKESI, 1994). Mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos, estar formado para a vida, num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber se informar se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Para BEHRENS (2009) o resgate do ser humano em sua totalidade, considerando o homem com suas inteligências múltiplas, leva à formação de um profissional humano, ético e sensível. Nesse enfoque, pensar sobre currículo e sobre a construção do conhecimento implica em “produzir novas possibilidades de uma educação comprometida com uma sociedade mais humana” (ZOTTI, 2004,). A educação deve ser tomada como um processo intencional de promoção de mudanças compreendendo toda intervenção que ambicione favorecer o desenvolvimento positivo de um sujeito e da sociedade. Educar é fazer emergir vivências do processo de conhecimento.

Uma das finalidades da Faculdade Herrero como instituição educativa, de ensino superior, está em contribuir de forma efetiva na promoção do espírito comunitário, da cidadania, para que os egressos tenham condições de atuar, consciente e eficazmente no desempenho de suas profissões. Tem por princípio *educar para um exercício profissional fortemente comprometido com a sociedade, principalmente naquilo que se refere à promoção da qualidade de vida e saúde da população, bem como, apoiar as questões voltadas à qualidade ambiental e ao respeito à natureza.*

A proposta pedagógica institucional da Faculdade Herrero, sustentada na legislação educacional vigente, nos valores emanados da mantenedora e nos seus princípios educacionais, visa educar para um exercício profissional fortemente comprometido com a sociedade no que se refere à qualidade de vida e saúde da

população, às questões voltadas para o atendimento das necessidades sociais pela contribuição das ciências da saúde.

A partir da reforma Sanitária ficou demonstrado a necessidade da formação de profissionais de saúde capazes de atuar num sistema de saúde equitativo e com forte participação social contribuindo para que a saúde possa ser direito de todos. Deseja-se formar sujeitos capazes de produzir conhecimentos e prestação de serviços voltados para necessidades humanas e sociais (DELLAROZA, 2003). AVANZINI, citado por HADJI (2001), define a formação como uma atividade desenvolvida com o propósito de conferir ao sujeito formado uma competência para uma atividade social precisa. Formar é procurar uma forma que, às vezes, propõe-se como modelo, mas que também é uma forma a descobrir ou a construir.

Para o Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 09/2001 - CNE/CP, artigo 2.3.6, p. 49, a competência profissional é justamente, a capacidade de criar soluções apropriadas a cada uma das diferentes situações complexas e singulares que enfrenta. Segundo as DCN (2001) a formação deve priorizar não apenas o cognitivo, mas o desenvolvimento e incorporação de qualidades técnicas e humanísticas fazendo com que o graduado seja:

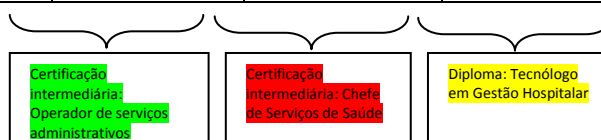
- *Capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais da área de saúde;*
- *Conhecedor privilegiado dos problemas locais de saúde;*
- *Apto a intervir no processo de desenvolvimento, propondo e realizando medidas de caráter preventivo;*
- *Apto para o mercado de trabalho;*
- *Preparado para acompanhar o avanço técnico científico;*
- *Capaz de valorizar prioritariamente as necessidades de saúde da população, com foco na ação preventiva, dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais.*

2.5.8.5 Estrutura curricular

Resumo da carga horária do curso	Carga horária
Carga Horária (Teórica)	2.160
Seminários de Gestão em Saúde	160
Projetos Integrados de Gestão Hospitalar	160
Carga horária total do curso	2.480
Disciplina Optativa (LIBRAS)	40

2.5.8.6 Representação gráfica

1º Período 440 horas	2º Período 400 horas	3º Período 400 horas	4º Período 400 horas	5º Período 440 horas	6º Período 400 horas
Modelagem organizacional I – 40h	Planejamento estratégico – 80h	Organização hospitalar – 80h	Arquitetura hospitalar – 40h	Legislação em saúde – 80h	Faturamento hospitalar – 80h
Matemática financeira – 40h	Custos hospitalares – 80h	Ciências do comportamento humano – 80h	Gestão da qualidade em serviços hospitalares – 80h	Direito sanitário – 80h	Gestão de pessoas – 80h
Comunicação empresarial – 80h	Bioética e ética profissional – 80h	Administração em saúde pública – 80h	Logística hospitalar – 80h	Administração de farmácia hospitalar – 80h	Promoção de saúde – 80h
Marketing em saúde – 80h	Empreendedorismo – 80h	Biossegurança – 80h	Administração de enfermagem hospitalar – 80h	Vigilância sanitária – 80h	Serviços hospitalares de apoio e equipamentos hospitalares – 80h
Métodos e técnicas de pesquisa – 80h	Fundamentos de saúde coletiva – 40h	Seminários de Gestão em Saúde III – 80h	Administração de unidade de alimentação e nutrição hospitalar – 80h	Sistema de documentação e informação hospitalar – 40h	Projeto Integrado de Gestão Hospitalar III – 80h
Bioestatística e epidemiologia – 80h	Seminários de Gestão em Saúde II – 40h		Projeto Integrado de Gestão Hospitalar I – 40h	Planos de saúde – 40h	
Seminários de Gestão em Saúde I – 40h				Projeto Integrado de Gestão Hospitalar II – 40h	



Para a integralização do curso, além das atividades obrigatórias, os estudantes possuem duas disciplinas optativas: Libras e Inglês, as quais serão disponibilizadas desde os primeiros períodos de acordo com o grau de conhecimento adquirido pelos alunos, aos sábados, possibilitando aos mesmos terminarem o curso em 6 semestres. Os componentes curriculares que possuem conteúdos em EaD estão de acordo com a Portaria nº 1134 de 10 de outubro de 2016 que normatiza o uso de 20% da carga horária total do curso na modalidade de ensino à distância.

A educação a distância do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, da Faculdade Herrero, por intermédio da utilização das novas TICs e de um trabalho pedagógico diferenciado, busca promover um processo de formação acadêmica que integra valores e saberes, historicamente constituídos, na qual a docência é exercida pelo profissional docente mesmo, ou seja, o professor titulado (mestres ou doutores) com efetivo domínio da área afim do componente curricular, que partilha e realiza as atividades de forma articulada.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância e o conteúdo do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o corpo de professores tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores com disciplinas híbridas e a distância e compõem quadro diferenciado das instituições. O professores tutores são compreendidos como um dos sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica.

Reforçando, o papel do professor tutor será do professor, com o objetivo de orientar o estudante e conduzi-lo no processo de aprendizagem, mantendo-o ciente da metodologia e dos procedimentos do curso e respondendo às suas dúvidas, pressupondo-se o estabelecimento de uma comunicação efetiva, para que se proporcionem condições para a aprendizagem significativa.

No presente curso, a educação a distância está presente nos componentes curriculares nas modalidades 100% EaD ou semipresencial. Entendem-se que proporcionar um ambiente de aprendizagem que atenda todas as demandas didático-pedagógicas com qualidade é uma tarefa bem mais complexa do que a criação de um ambiente interativo presencial entre estudantes e o professor. O estudante está distante fisicamente do professor e é preciso criar uma infra-estrutura que permita a máxima interação entre os personagens responsáveis diretamente pelo processo de ensino e de aprendizagem. Por isso, a Faculdade Herrero optou pela prática do professor (titulado e

qualificado) com domínio efetivo do sistema do ambiente virtual de aprendizagem adotado pela instituição – Canvas.

O Canvas instrumentaliza os docentes oportunizando um amplo rol de atividades pedagógicas a fim de desenvolver as habilidade e competências necessárias previstas para o egresso.

Além do ambiente virtual, as atividades de tutoria contam com a estrutura de ambiente físico e de atendimento a discentes, equipada com computador, com *webcam* e acesso à internet.

Neste contexto, para a mediação pedagógica, o professor tutor deve estimular, orientar e acompanhar o desenvolvimento das competências de cada estudante de forma integral, compreendendo-o como centro do processo de ensino-aprendizagem e procurando desenvolver a autonomia, a colaboração entre os envolvidos no processo educativo e práticas auto-avaliativas.

A fim de embasar ações corretivas e o planejamento de atividades futuras pela Coordenação do EaD e do presente curso juntamente com os docentes envolvidos, são realizadas avaliações periódicas das tutorias do curso, semestralmente, por meio de questionários específicos aos discentes e docentes com o suporte da CPA e por meio do desempenho discente.

2.5.8.7 Componentes curriculares

2.5.8.7.1 Disciplinas: ementas, objetivos e bibliografias

As disciplinas são executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas, como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica e trabalhos individuais ou em grupo (item II do Art. 2º) que envolvam trabalho discente efetivo.

1º PERÍODO

MODELAGEM ORGANIZACIONAL
Carga Horária Semestre: 40 h/a
EMENTA:
Estratégias e estrutura organizacional. Cotidiano das organizações. Modelos de estruturas organizacionais. Processos organizacionais: conceitos e definições. Otimização dos processos. Práticas de modelagem. Análise e solução de problemas.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as etapas do diagnóstico organizacional. - Analisar os modelos organizacionais em suas dimensões descritivas. - Analisar as principais contribuições da pesquisa teórica para a prática administrativa contingencial. - Compreender “o porquê mudar?”, a efetividade, a eficácia e a eficiência na organização.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>FERREIRA, A. Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias. São Paulo: Pioneira, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campos, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. Planejamento Estratégico. São Paulo: Pioneira, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>BOERGER, M. A. Gestão em Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>JENKINS, C. D. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SENAC. Fundamentos da Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Competências: Conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BERNARDINI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão. São Paulo: Atlas, 2007.</p>

MATEMÁTICA FINANCEIRA
Carga Horária Semestre: 40 h/a
EMENTA:
Elementos básicos da matemática. Elementos fundamentais da lógica financeira: juros simples, descontos simples, equivalência de capitais diferidos, juros compostos, montante, desconto composto, valor atual, equivalência de capitais, fluxo de caixa e pagamentos, cálculo de taxas, rendas certas postecipadas, antecipadas e diferidas, sistema de amortização de empréstimos. Contextualização com a unidade de negócio hospitalar. Variáveis estatísticas envolvidas no processo de análise matemática em gestão em saúde.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de Matemática Financeira. - Compreender e analisar a taxa Interna de Retorno e Valor Presente. - Compreender o conceito de juro e juro simples. - Compreender e analisar os Princípios de Avaliação de Projetos de Investimento em Saúde. - Compreender e manipular os elementos formadores de descontos simples (racional, comercial e bancário). - Compreender e identificar as taxas de juros (proporcionais, nominais, efetivos e equivalentes). - Compreender, identificar e manipular os elementos do sistema de inflação e correção monetária. - Ter conhecimento das formas de medição das variáveis de sua área de atuação e de organização e manipulação dos dados. - Saber produzir sínteses numéricas e gráficas dos dados, por meio da construção de índices, mapas e gráficos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>SICSÚ, B. Fundamentos da Matemática Financeira. São Paulo: Fundo de Cultura, 2004.</p> <p>CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira Fácil. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>BERTELLI, S. B. Gestão de pessoas em administração hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. Administração na saúde e na enfermagem. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.</p>

BEULKE, R.; BERTÓ, D. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHING, H. Y. **Manual Custos Instituições de Saúde**. São Paulo: Atlas, 2001.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial – Planejamento e Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2006.

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Fundamento da comunicação oral, escrita, verbal e não verbal. Processos de comunicação. Práticas pedagógicas por meio de exposição, dinâmicas e/ou estudos de caso.

OBJETIVOS:

- Compreender as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica.
- Compreender as fronteiras de comunicação em ambiente organizacional.
- Compreender o uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.
- Compreender as áreas da comunicação envolvidas no processo organizacional.
- Pesquisar e discutir a abrangência de atuação de cada uma das áreas da comunicação organizacional.
- Compreender e analisar as variáveis tecnológicas e de mercado nas áreas que envolvem a comunicação organizacional.
- Compreender os elementos da comunicação oral e escrita básicas no processo organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

- BUENO, W. C. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Manole, 2003.
- PIMENTA, M. A. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Alínea, 2003.
- BORBA, V. R. **Marketing de Relacionamento para Organizações de Saúde**. São Paulo: Atlas, 2004.

Complementar

- JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CIANCIARULLO, T. I.; GUALDA, D. M. R.; MELLEIRO, M. M.; ANAKUBI, M. H. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências**. 4. ed. São

Paulo: Ícone, 2008.
 KANAANE, R. **Comportamento Humano nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.
 DAVIS, K.; NEWSTRON, S. W. **Comportamento Humano no Trabalho**. Volume 1. São Paulo: Thompson, 2002.
 DAVIS, K.; NEWSTRON, S. W. **Comportamento Humano no Trabalho**. Volume 2. São Paulo: Thompson, 2001.

MARKETING EM SAÚDE

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Princípios de *marketing* inerentes à organização. Processos de segmentação e de posicionamento. Comportamento do cliente. *Marketing* de serviços de saúde.

OBJETIVOS:

- Compreender o conceito de *marketing* e identificar suas principais orientações.
- Compreender o que é administração de *marketing* e identificar seus principais elementos da análise ambiental.
- Contextualizar os desafios do marketing global.
- Compreender o conceito de planejamento de *marketing* aplicado à organização de saúde.
- Compreender e desenvolver o conceito de estratégia organizacional.
- Identificar as principais variáveis da pesquisa de *marketing*.
- Compreender o que são as novas tecnologias de *marketing*.
- Identificar os elementos formadores do comportamento de compra.
- Compreender o conceito de *marketing* aplicado ao ambiente hospitalar.
- Identificar as principais orientações de *marketing* para a área de saúde.
- Compreender o que é administração de *marketing* alocado numa organização hospitalar ou similar.
- Identificar os principais elementos da análise ambiental.
- Contextualizar os desafios do *marketing* global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

- BORBA, V. R. *Marketing de Relacionamento para Organizações de Saúde*. São Paulo: Atlas, 2004.
- OGDEN, J. R. *Comunicação Integrada de Marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- BORBA, V. R. *Estratégia e plano de marketing para organizações de saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

Complementar

GARCIA, E. Marketing na saúde: humanismo e lucratividade. Goiânia: Ed. AB, 2005.

BUENO, W. C. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Manole, 2003.

PIMENTA, M. A. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Alínea, 2003.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SENAC. **Fundamentos da Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Conceito, métodos e técnicas relacionadas à produção, divulgação e utilização do conhecimento. Estrutura e elaboração de pesquisa científica. Construção dos instrumentos de pesquisa.

OBJETIVOS:

- Identificar aspectos teóricos relacionados à ciência, ao conhecimento e método científico.
- Conhecer técnicas de estudo e leitura.
- Reconhecer e diferenciar métodos e técnicas de pesquisa.
- Capacitar o aluno para realizar apresentações orais e seminários.
- Diferenciar os tipos e a estrutura de trabalhos científicos.
- Conhecer a estrutura dos trabalhos acadêmicos.
- Aplicar técnicas de busca de referencial teórico e seleção de trabalhos na produção de pesquisa científica.
- Manusear manuais e livros de referência de metodologia científica.
- Compreender a estruturação dos trabalhos acadêmicos.
- Exercitar a busca e a redação de referências, citações e notas de rodapé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**Básica**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O trabalho científico**. Curitiba: Editora FESP, 2007.

Complementar

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M.I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica.** São Paulo: Érica, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Normas para a apresentação de trabalhos. Curitiba: UFPR, 1981.

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Conceitos e Princípios Básicos em Epidemiologia. História e Fundamentos da Epidemiologia. Fontes de Dados Epidemiológicos e Medidas. Indicadores de Saúde. Vigilância Epidemiológica e Investigação de Surtos. O estudo das causas na investigação e pesquisa epidemiológicas. Delineamentos comuns de pesquisa usados em Epidemiologia – tipos de estudos. Avaliação de risco em estudos epidemiológicos. Entendendo os erros. Aperfeiçoando as decisões. Descrever a variação dos dados: análise exploratória de dados. Inferência Estatística e Teste de Hipóteses. Análise Bivariada. Tamanho da amostra. Teoria da probabilidade. Análise Multivariada.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de estatística. - Analisar e identificar a natureza e a variabilidade estatística. - Compreender e a analisar bancos de dados. - Perceber a relevância da análise de bancos de dados. - Compreender os fundamentos da Epidemiologia. - Identificar e analisar dados epidemiológicos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>DORIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística – para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 2003.</p> <p>MARTINS, G. A. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. Brasília: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>BELLUSCI, Silvia Meirelles. Epidemiologia. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à Epidemiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, Bioestatística e</p>

Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística.** 2. ed. São Paulo: Thomson, 2004.

SEMINÁRIOS DE GESTÃO EM SAÚDE I

Carga Horária Semestre: 40 h/a

EMENTA:

Estudos dirigidos em grupo. Fundamentos da apresentação oral e de seminários. Oratória. Preparação de recurso audiovisual.

OBJETIVOS:

- Estruturar uma apresentação oral de tema pertinente ao campo de atuação profissional.
- Capacitar o aluno para realizar apresentações orais e seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

SANCHO, L. G. **Avaliação econômica em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. **Administração na saúde e na enfermagem.** Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

Complementar

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O trabalho científico.** Editora FESP, 2007.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCOS, B. **Ética e profissionais da saúde.** São Paulo: Santos, 1999.

2º PERÍODO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
<p>Conceitos de estratégia. Técnicas de análise da empresa e da concorrência. Ferramentas que forneçam suporte para tomadas de decisões estratégicas com foco na vantagem competitiva. Planejamento da estratégia e sua implantação e operacionalização, analisando barreiras de entrada e saída de um negócio. Controle e ajuste estratégico para a consecução dos objetivos das empresas.</p>
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a natureza e as etapas das relações ambientais. - Analisar e identificar as principais dimensões estruturantes da organização e suas variáveis. - Analisar e compreender: missão, objetivos, planos e metas na organização. - Compreender os padrões de divisão do trabalho, configuração, departamentalização, distribuição de poder e autoridade. - Compreender o processo de influência mútua entre os elementos estruturantes e seus comportamentos grupais. - Compreender as etapas do planejamento estratégico. - Analisar os modelos organizacionais em suas dimensões descritivas. - Analisar as principais contribuições da pesquisa teórica para a prática administrativa estratégica.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. Planejamento Estratégico. São Paulo: Pioneira, 2004.</p> <p>BOEGER, M. A. Gestão em Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>GHOSHAL, S.; TANURE, B. Estratégia e gestão empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>SANCHO, L. G. Avaliação econômica em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.</p> <p>COUTO, Renato Camargos. Hospital: gestão operacional e sistemas de garantia de qualidade. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.</p> <p>TARABOULSI, F. A. Administração Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>COSTA, E. Gestão Estratégica. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>FREZATTI, F. Orçamento Empresarial – Planejamento e Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

CUSTOS HOSPITALARES
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Custos hospitalares. Sistemas de custeio hospitalar e em saúde. Custo da mão-de-obra direta e indireta. Departamentalização e critérios de alocação direta e de rateio dos custos indiretos. Depreciação gerencial e por obsolescência. Tipos de custeio. Custos para tomada de decisão. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Alavancagem operacional e margem de segurança. Custo padrão. Custeio por atividade. Formação de preço de venda e lucratividade. Planilhas para desenvolvimentos de cálculos.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos básicos de custos e de custeio hospitalar e em sistemas de saúde. - Compreende e analisar custeio unitário, custeio direto e custeio variável. - Analisar e identificar os principais elementos da gestão de custos e preços na organização de saúde. - Analisar e compreender a vantagem competitiva relacionada à gestão de custos. - Compreender o conceito de valor econômico, receita, formas de análise e de ciclo de vida do produto. - Analisar e identificar os principais elementos da gestão de custos da qualidade. - Analisar e compreender a relação de custos X capital de giro, risco, retorno e custos do capital. - Compreender o sistema de custeio como instrumento de apoio ao processo de formação de preços dos produtos e serviços em saúde.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>BEULKE, R.; BERTÓ, D. Gestão de Custos e Resultados na Saúde. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>CHING, H. Y. Manual Custos Instituições de Saúde. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>FREZATTI, F. Orçamento Empresarial – Planejamento e Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>FREZATTI, F. Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SICSÚ, B. Fundamentos da Matemática Financeira. São Paulo: Fundo de Cultura, 2004.</p>

CRESPO, A. A. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2006.
 IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004.
 SANCHO, L. G. **Avaliação econômica em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Ética. Moral. Direito. Bioética. Modelos explicativos utilizados na Bioética. Direitos humanos. Aspectos éticos envolvidos nas questões relativas à privacidade e confidencialidade. Alocação de recursos escassos. Respeito à pessoa. Tomada de decisão. Pesquisa envolvendo seres humanos. Estudo da educação das relações étnico-raciais (leis 10639/2003 e 11645/2008). Estudo do desenvolvimento da visão sistêmica acerca das práticas de saúde condizente com o paradigma ecológico e com o senso de cooperação e de justiça, bem como com a dignidade da pessoa humana e da vida em geral e com o desenvolvimento afirmativo da saúde humana (Lei da Política Ambiental 9795/99 e Referencias de Acessibilidade na Educação Superior)

OBJETIVOS:

- Compreender a diferença entre Ética, Moral e Direito.
- Identificar os diferentes modelos explicativos utilizados em Bioética.
- Refletir sobre conflitos e dilemas morais envolvidos na área da saúde.
- Compreender a importância dos aspectos éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos.
- Relacionar a Pós-Modernidade e o desenvolvimento da sociedade contemporânea para projetar alternativas potencializadoras de formação humana e profissional diante do contexto atual e de políticas e práticas de inclusão dos afro-descendentes e indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

MARCOS, B. **Ética e Profissionais da Saúde**. São Paulo: Atlas, 2002.
 FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.
 HOLLAND, Stephen. **Bioética: enfoque filosófico**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2008.

Complementar

MOSER, A.; SOARES, A. M. M. **Bioética: do consenso ao bom senso**. Petrópolis: Vozes, 2006.
 DURKHEIM, E. **Fato social e divisão do trabalho**. São Paulo: ÁTICA, 2007

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 MATTOS, R.A. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto. 2007.
 NARLOCH, L. **Guia politicamente incorreto da História do Brasil**. 16. ed. São Paulo: Leya, 2011

EMPREENDEADORISMO

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Empreendedorismo e o espírito empreendedor. Vantagens e desvantagens de ser empreendedor. A escolha do negócio. Planejamento, estratégia e o modelo de negócio. O plano de negócio. Inovação e competitividade. Modelos de gestão tecnológica. Estratégias de inovação. Fontes de acesso à tecnologia.

OBJETIVOS:

- Definir e discutir os conceitos de empreendedorismo e a história da gestão empreendedora;
- inter-relacionar a área de gestão com as demais através do conhecimento.
- Conhecer, identificar e comparar as diversas formas de organização.
- Definir e aplicar as funções principais da gestão empreendedora conhecendo, e identificando as competências do empreendedor.
- Discutir e analisar a viabilidade de alternativas de organização (cooperativas, grupos solidários, ONGs, etc.).
- Conhecer e praticar os princípios da ética e da responsabilidade social em situações organizacionais e de trabalho.
- Identificar a área de gestão, suas sub-funções aplicando e criando instrumentos operacionais.
- Definir as áreas aplicadas de gestão e saber recursos financeiros, de produção, de finanças e de *marketing*.
- Entender as noções básicas e desenvolver uma visão integrada das áreas da gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

BERNARDINI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2007.
 DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2005, 2 ed.
 CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Pioneira, 2004.

Complementar

FERREIRA, A. **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

GHOSHAL, S.; TANURE, B. **Estratégia e gestão empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Pioneira, 2004.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Campos, 2000.

THOMAS, V.; DAILAMI, M.; DHARESHWAR, A. et al. A. **Qualidade do Crescimento**. São Paulo: UNESP, 2000.

FUNDAMENTOS DE SAÚDE COLETIVA

Carga Horária Semestre: 40 h/a

EMENTA:

Relação saúde e sociedade. História da saúde pública brasileira e internacional. Princípios e doutrinas do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS). Problemas contemporâneos em Saúde Pública.

OBJETIVOS:

- Compreender a relação entre saúde e sociedade.
- Compreender os modelos de atenção à saúde.
- Reconhecer os princípios e doutrinas do SUS.
- Identificar a diferença entre saúde pública e privada e os problemas inerentes a cada uma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2008.

SENAC. **Fundamentos da Saúde**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor**: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Complementar

PHILLIPI JR., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. São Paulo: Manole, 2010.

ZANCHI, Marco Tulio. **Sociologia da saúde**. Caxias do Sul: Educs, 2008.

MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (org.). **Saúde coletiva**: um campo em construção. Curitiba: IBPEX, 2006.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor**: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, J. L. **Programas de Saúde**. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.

SEMINÁRIOS DE GESTÃO EM SAÚDE II
Carga Horária Semestre: 40 h/a
EMENTA:
Conceito, métodos e técnicas sobre seminário, relacionadas à pesquisa bibliográfica, discussão do material pesquisado, estruturação do material pesquisado tanto no trabalho científico quanto na apresentação e debate. Estrutura e elaboração de seminário. Estrutura e produção de seminários na área das ciências da saúde.
OBJETIVOS:
- Elaborar e apresentar seminários sobre temas correlatos à Gestão Hospitalar.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
Básica
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
RUIZ, J. A. Metodologia científica . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
Complementar
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. O trabalho científico . Editora FESP, 2007.
CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. <i>et al.</i> (Org.). Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo: Hucitec, 2008.
SENAC. Fundamentos da Saúde . Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
DAVID, J. C. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2007.

3º PERÍODO

ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Diferenciais organizacionais para o estabelecimento hospitalar. Aumento de competitividade da organização hospitalar. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de equipes hospitalares. Qualidade de vida e valorização do trabalho. Práticas organizacionais no ambiente hospitalar. Aspecto motivacional para enfrentar desafios na organização hospitalar. Relação da organização hospitalar com o cliente, funcionários e fornecedores. Modelos tradicionais de avaliação de desempenho, centrados nos fatores clássicos das atribuições. Macro visão da competência em seus conceitos básicos, competência organizacional, competência das pessoas.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os diferenciais organizacionais para o estabelecimento hospitalar. - Entender novas propostas de aumento de competitividade da organização hospitalar. - Desenvolver e aperfeiçoar equipes hospitalares, em habilidades eficazes. - Proporcionar uma nova visão de qualidade de vida e valorização do trabalho. - Compreender e analisar as práticas organizacionais no ambiente hospitalar. - Compreender e analisar o aspecto motivacional para enfrentar desafios na organização hospitalar. - Compreender e analisar a relação da organização hospitalar com o cliente, funcionários e fornecedores. - Conceituar e contextualizar os modelos tradicionais de avaliação de desempenho, centrados nos fatores clássicos das atribuições. - Conceituar a macro visão da competência em seus conceitos básicos, competência organizacional, competência das pessoas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Hospital – Gestão Operacional e Sistemas de Garantia de Qualidade. São Paulo: Medsi, 2003.</p> <p>Gestão em Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>TARABOULSI, F. A. Administração Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>Gestão em Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

GONÇALVES, Gilson. **CLT prática**: interpretações para departamento pessoal. Curitiba: Juruá, 2010.

BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. **Administração na saúde e na enfermagem**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

GALENTE, A. C. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. Goiânia: Ed. AB, 2005.

CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO HUMANO

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Formação da personalidade individual e de grupo. Elementos formadores da percepção humana. Elementos formadores da sensação humana. Elementos cognitivos envolvidos no processo de institucionalização comportamento e de atitude. Fundamentos básicos do desenvolvimento da personalidade humana. Formação de grupos: comportamento e atitude dentro das organizações. Conceito de flexibilização. Noções dos principais elementos ligados ao desempenho organizacional. Compreender as implicações antropológicas da educação das relações étnico-raciais, prevista nas leis 10639/2003 e 11645/2008, e a necessidade antropológica das políticas afirmativas com relação a afrodescendentes e indígenas. Comprometer-se com a dignidade da pessoa humana e da vida em geral e com o desenvolvimento afirmativo da saúde humana de todas as culturas, tendo uma atenção especial frente à grande dívida histórica existente no Brasil para com afrodescendentes e indígenas (leis 10639/2003 e 11645/2008). Expor e discutir educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) e direitos humanos.

OBJETIVOS:

- Compreender as instâncias na formação da personalidade individual e de grupo.
- Discriminar os elementos formadores da percepção humana.
- Discriminar os elementos formadores da sensação humana.
- Analisar os elementos cognitivos envolvidos no processo de institucionalização comportamento e de atitude
- Compreender e analisar os fundamentos básicos do desenvolvimento da personalidade humana.
- Compreender e analisar a formação de grupos: comportamento e atitude dentro das organizações.
- Compreender o conceito de flexibilização.
- Compreender a adquirir noções dos principais elementos ligados ao

desempenho organizacional.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica KANAANE, R. Comportamento Humano nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2006. DAVIS, K.; NEWSTRON, S. W. Comportamento Humano no Trabalho. Volume 1. São Paulo: Thompson, 2002. DAVIS, K.; NEWSTRON, S. W. Comportamento Humano no Trabalho. Volume 2. São Paulo: Thompson, 2001.</p> <p>Complementar RIBEIRO, A. L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2005. GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006. GONÇALVES, Gilson. CLT prática: interpretações para departamento pessoal. Curitiba: Juruá, 2010. DUTRA, Joel Souza. Competências: Conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2007. WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>
ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Princípios da Administração aplicada à Saúde. Organização do trabalho em Saúde Pública. Programação de Cuidados à Saúde. Planejamento e Programação em Saúde Pública.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os princípios de administração aplicada à saúde. - Identificar os fatores que compõem a organização do trabalho em Saúde Pública. - Reconhecer os diferentes programas de cuidado à saúde. - Identificar e elaborar estratégias e programas de saúde pública.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. <i>et al.</i> (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2008. SANCHO, L. E. Avaliação Econômica em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. DAVID, J. C. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>

Complementar

PHILLIPI JR., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. São Paulo: Manole, 2008.
 SENAC. **Fundamentos da Saúde**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
 ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7 ed.
 São Paulo: Atlas, 2005.
 RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed.
 Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BIOSSEGURANÇA

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Saúde, doença, prevenção e imunidade. Formas de contaminação profissional. Classificação dos ambientes e dos procedimentos quanto ao risco de transmissão de infecções. Conceituações de risco, perigo, acidente e incidente. Medidas profiláticas em ambiente hospitalar. Higiene. Normas de Biossegurança. Qualidade em Biossegurança.

OBJETIVOS:

- Compreender o conceito de saúde e de doença.
- Compreender os conceitos de prevenção.
- Identificar os princípios da Biossegurança.
- Elaborar e analisar mapas de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**Básica**

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B.; MELO, N. S. F. O. **Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos**. São Paulo: Santos, 2000.
 COSTA, M. A. F. **Qualidade em Biossegurança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
 MASTROENI, M. F. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Complementar

SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA, R. M. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.
 HIRATA, M. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2008.
Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35. São Paulo: Imprensa oficial, 2013.
 VIEIRA, S.I. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho**. Volume I. São Paulo: LTR, 2005.
Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35. São Paulo: Imprensa oficial,

2013.

SEMINÁRIOS DE GESTÃO EM SAÚDE III**Carga Horária Semestre:** 80 h/a**EMENTA:**

Conceito, métodos e técnicas sobre seminário, relacionadas à pesquisa bibliográfica, discussão do material pesquisado, estruturação do material pesquisado tanto no trabalho científico quanto na apresentação e debate. Estrutura e elaboração de Seminários III.

OBJETIVOS:

- Elaborar e apresentar seminários sobre temas correlatos à Gestão Hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**Básica**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Complementar

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O trabalho científico**. Editora FESP, 2007.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2008.

SENAC. **Fundamentos da Saúde**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

4º PERÍODO

ARQUITETURA HOSPITALAR
Carga Horária Semestre: 40 h/a
EMENTA:
História da arquitetura hospitalar. Parâmetros urbanísticos para hospitais. Legislação urbanística para hospitais. Plano diretor. organograma e fluxograma. Análise das orientações para elaboração de projeto de edificação. Introdução ao perfil hospitalar. Composição funcional e fluxos hospitalares. Planejamento do hospital. RDC 50. Projetos dos EAS. Arquitetura de unidades privadas de saúde: áreas internas e externas. Acessibilidade. Dimensionamento. Parâmetros construtivos. Conforto térmico. Conforto acústico. Humanização hospitalar. Iluminação. Sustentabilidade e arquitetura.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspectos físicos-arquitetônicos. - Realizar adaptações em projetos em implantação e nos já implantados. - Identificar as estruturas arquitetônicas relacionadas aos equipamentos do setor da saúde.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>SANTOS, M.; BURSZTYN, I. Saúde e Arquitetura – Caminhos para a Humanização dos Ambientes Hospitalares. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.</p> <p>DE GÓES, R. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.</p> <p>BOEGER, M. A. Gestão em Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>SILVA, E.O.; ALBIERO, E. Desenho Técnico Fundamental. São Paulo: EPU, 2008</p> <p>Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35. São Paulo: Imprensa oficial, 2013.</p> <p>VIEIRA, J.L. Manual de ergonomia : Manual de aplicação da NR 17. Bauru:Edipro,2007.</p> <p>VIEIRA, S.I. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho.Volume I. São Paulo: LTR, 2005.</p> <p>DUL, J., WEEDMEESTER, B. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.</p>

GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS HOSPITALARES**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

EMENTA:
Sistema Brasileiro de Certificação e suas relações. Organização de saúde e o ciclo de qualidade de serviço. Sistema de Acreditação Hospitalar e a Série ISO 9.000. Elementos formadores do gerenciamento do sistema de garantia de qualidade nas empresas da área da saúde. Auditoria Interna da Qualidade em Saúde.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e analisar a organização de saúde e o ciclo de qualidade de serviço. - Compreender e analisar o Sistema de Acreditação Hospitalar e a série ISO 9000. - Compreender e analisar a Auditoria Interna da Qualidade em Saúde. - Compreender a evolução da gerência da qualidade nas empresas da área de saúde. - Promover a gestão da qualidade em empresas onde conheça o funcionamento de seus negócios. - Identificar os elementos que integram o Sistema Brasileiro de Certificação e suas relações. - Aplicar os elementos formadores do gerenciamento dos sistemas de garantia da qualidade.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Hospital – Gestão Operacional e Sistemas de Garantia de Qualidade. São Paulo: Medsi, 2003.</p> <p>THOMAS, V.; DAILAMI, M.; DHARESHWAR, A. <i>et al.</i> A. Qualidade do Crescimento. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>Complementar</p> <p>CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: iso 9001:2008 principios e requisitos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35. São Paulo: Imprensa oficial, 2013.</p> <p>BOEGER, M. A. Gestão em Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SANTOS, M.; BURSZTYN, I. Saúde e arquitetura: Caminhos para humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac, 2004.</p> <p>FERREIRA, A. Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>

LOGÍSTICA HOSPITALAR
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Operações Logísticas em Saúde. Sinal da demanda em hospitais. Qualificação de fornecedores e aquisição de materiais e medicamentos. Gerência de estoques. Movimentação e dispensa de estoques. Ações de melhoria da eficiência logística em hospitais. Metodologias para cálculo de custeio logístico. Indicadores de desempenho logístico.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e analisar a Abordagem Sistêmica da Logística de Suprimentos em Saúde. - Conceituar a logística como fundamento organizacional. - Identificar e classificar materiais. - Compreender o ciclo produtivo do material. - Compreender e identificar os processos de logística dentro da organização hospitalar. - Compreender e contextualizar o processo logístico na empresa moderna. - Compreender a natureza da administração da distribuição física e seus níveis. - Identificar os elementos impactadores da logística na gestão de custos e <i>marketing</i>. - Perceber e conceituar a administração de materiais e seus objetivos. - Entender os níveis de serviço logístico dentro da organização e sua importância. - Conceituar produto e suas classificações e precificação. - Compreender e analisar o Plano de qualificação de fornecedores em saúde.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. São Paulo: Elsevier, 2004.</p> <p>BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. Logística Hospitalar – Teoria e Prática. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>THOMAS, V.; DAILAMI, M.; DHARESHWAR, A. et al. A. Qualidade do Crescimento. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>FERREIRA, A. Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campos, 2000.</p> <p>CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. Planejamento Estratégico. São Paulo:</p>

Pioneira, 2004.
 GHOSHAL, S.; TANURE, B. **Estratégia e gestão empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 FERREIRA, A. **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Ferramentas administrativas na Enfermagem. Estratégias de planejamento em Enfermagem. Gestão de recursos humanos na Administração em Enfermagem.

OBJETIVOS:

- Reconhecer o uso de ferramentas administrativas na Enfermagem.
- Identificar estratégias de planejamento em Enfermagem.
- Identificar e gerir recursos humanos na Administração em Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAU, L. T. **Administração na Saúde e na Enfermagem**. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.
 MURTA, G. F. (Org.). **Saberes e práticas**: guia para ensino e aprendizado de Enfermagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.
 CIANCIARULLO, T. I.; GUALDA, D. M. R. **Sistema de Assistência de Enfermagem**: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2008.

Complementar

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, S. I. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2011, 3 ed.
 BERTELLI, S. B. **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
 CIANCIARULLO, T. I.; GUALDA, D. M. R.; MELLEIRO, M. M.; ANAKUBI, M. H. **Sistema de assistência de enfermagem**: evolução e tendências. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2008.
 MEZOMO, J. C. **Gestão da qualidade na saúde**: princípios básicos. Barueri: Manole, 2001.
 CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Grupos de alimentos e composição nutricional. Dietas usadas em unidades hospitalares. Planejamento, organização, direção e controle do processo produtivo de refeições em Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar. Normas Regulamentadoras e demais legislações sobre Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho aplicáveis à Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os grupos de alimentos e sua composição nutricional. - Diferenciar os diferentes tipos de dietas usadas em unidades hospitalares. - Compreender como planejar, organizar, dirigir e controlar o processo produtivo de refeições em Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar. - Capacitar para gerenciar, com enfoque interdisciplinar, Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar, nas subáreas de recursos físicos, humanos, materiais e financeiros. - Identificar as Normas Regulamentadoras e demais legislações sobre Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho aplicáveis à Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>TEIXEIRA, S.; MILET, Z.; CARVALHO, J. et al. Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2011.</p> <p>FARREL, Marian L. Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>KAWAMOTO, E. E.; FORTES, S. I. Fundamentos de Enfermagem. 3 ed. São Paulo: EPU, 2011.</p> <p>Introdução a nutrição humana. Editado em nome da Nutrition Society. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>BERTELLI, S. B. Gestão de pessoas em administração hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAU, L. T. Administração na Saúde e na Enfermagem. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.</p>

PROJETO INTEGRADO DE GESTÃO HOSPITALAR I
Carga Horária Semestre: 40 h/a
EMENTA:
Partes que compõem um projeto de pesquisa. Capacitação inicial à elaboração de um projeto de pesquisa.

OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a composição de um projeto de Gestão Hospitalar (TCC) - Elaborar de seminários e artigos científicos; - Definir a bibliografia básica para a elaboração da referência teórica e da metodologia da pesquisa; - Realizar o levantamento bibliográfico, ser capaz de analisar trabalhos científicos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>PIZZOLATO, L. L. Normas para apresentação de Documentos Científicos: Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UFPR, 2002.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. O trabalho científico. Editora FESP, 2007.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>DAVID, J. C. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. <i>et al.</i> (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2008.</p>

5º PERÍODO

LEGISLAÇÃO EM SAÚDE
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Legislação em saúde brasileira. Saúde na Constituição Federal de 1988. Código de saúde.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e estudos das legislações aplicadas à saúde com enfoque em organizações hospitalares, clínicas e postos de saúde. - Compreender e analisar os principais Atos, pareceres e projetos que regem a área de saúde no âmbito nacional; estadual e municipal. - Compreender e analisar os principais Atos, parecer e projetos que regem a área de saúde no âmbito privado.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>GONÇALVEZ, E. A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 5 ed. São Paulo: LTR, 2011.</p> <p>REIS, Roberto Salvador. Segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras. 7. ed. rev. e ampl. 10 ed. São Caetano do sul-SP: Yendis, 2012</p> <p>Consolidação das Leis do Trabalho. Estevão Mallet e Marcos Neves Fava organizadores. São Paulo: Rideel, 2009</p> <p>Complementar</p> <p>BREVIGLIERO, Ézio. Higiene Ocupacional: agentes biológicos, físicos e químicos. 5. ed. São Paulo: ed. SENAC, 2006.</p> <p>NR: normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho: capítulo V, título II, da CLT. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Ícone, 2010.</p> <p>Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35. 71 ed. São Paulo: Imprensa oficial, 2013.</p> <p>VIEIRA, J.L. Manual de ergonomia : Manual de aplicação da NR 17. Bauru: Edipro, 2007.</p> <p>VIEIRA, S.I. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. Volume I. São Paulo: LTR, 2005.</p>

DIREITO SANITÁRIO
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Princípios do direito sanitário. Infrações sanitárias. Processos administrativos

sanitários.
OBJETIVOS:
- Compreender os princípios do direito sanitário. - Reconhecer infrações sanitárias. - Avaliar processos administrativos sanitários.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
Básica PEREIRA, Cláudia Fernanda de Oliveira. Direito Sanitário: a relevância do controle nas ações e serviços de saúde. Belo Horizonte: Fórum, 2004. GONÇALVEZ, E. A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 5 ed. São Paulo: LTR, 2011. REIS, Roberto Salvador. Segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras. 7. ed. rev. e ampl. 10 ed. São Caetano do sul-SP: Yendis, 2012
Complementar BREVIGLIERO, Ézio. Higiene Ocupacional: agentes biológicos, físicos e químicos. 5. ed. São Paulo: ed. SENAC, 2006. NR: normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho: capítulo V, título II, da CLT. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Ícone, 2010. Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35. 71 ed. São Paulo: Imprensa oficial, 2013. Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35. São Paulo: Imprensa oficial, 2013. VIEIRA, S.I. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. Volume I. São Paulo: LTR, 2005.

ADMINISTRAÇÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Serviço de farmácia hospitalar. Seleção de medicamentos e reconhecimento das funções das comissões hospitalares. Ciclo de assistência farmacêutica. Processo de compra e gestão de estoques. Sistema racional de distribuição de medicamentos. Requisitos para implantação de central de misturas intravenosas para manipulação de medicamentos quimioterápicos e nutrição parenteral e analisar os riscos de exposição ocupacional. Atribuições do farmacêutico na CCIH.
OBJETIVOS:

- Estruturar o serviço de farmácia hospitalar.
- Identificar a seleção de medicamentos e reconhecer as funções das comissões hospitalares.
- Compreender o ciclo de assistência farmacêutica.
- Reconhecer as informações em rótulos de produtos mais utilizados.
- Identificar itens necessários para o processo de compra e gestão de estoques.
- Analisar o melhor sistema racional de distribuição de medicamentos.
- Avaliar os requisitos para implantação de central de misturas intravenosas para manipulação de medicamentos quimioterápicos e nutrição parenteral e analisar os riscos de exposição ocupacional.
- Reconhecer as atribuições do farmacêutico na CCIH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

DOS SANTOS, G. A. A. **Gestão de Farmácia Hospitalar**. São Paulo: SENAC, 2006.

BERTELLI, S. B. **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Complementar

FERREIRA, A. **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

GHOSHAL, S.; TANURE, B. **Estratégia e gestão empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Pioneira, 2004.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Campos, 2000.

MONTANA, P. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2001.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Legislação Sanitária vigente. Tratamento de resíduos sólidos, sólidos hospitalares e urbanos. Caracterização qualitativa e quantitativa dos resíduos sólidos urbanos. Sistemas de coleta e transporte de resíduos hospitalares. Tratamentos e destinação dos resíduos sólidos. Gestão de resíduos sólidos. Métodos de estocagem, pré-tratamentos e tratamento final de resíduos sólidos. Composição, umidade, densidade, poder calorífico. Recuperação de materiais (metais, plásticos, resíduos admissíveis, teoria da degradação dos resíduos). Aterros, resíduos admissíveis, teoria da degradação dos resíduos. Técnicas de compostagem. Métodos de recuperação e valorização dos resíduos e considerações sobre os custos.

OBJETIVOS:

- Compreender normas e legislação em vigor.
- Reconhecer os diferentes tipos de resíduos sólidos, sólidos hospitalares e urbanos.
- Saber caracterizar qualitativamente e quantitativamente os resíduos sólidos urbanos.
- Identificar os tratamentos e destinação dos resíduos sólidos.
- Elaborar projetos de gerenciamento de resíduos sólidos.
- Conhecer diferentes tipos de aterros, resíduos admissíveis, teoria da degradação dos resíduos.
- Conhecer as categorias de resíduos e sistemas de coleta de resíduos hospitalares.
- Conhecer sistemas de transporte dos resíduos urbanos, gestão dos resíduos urbanos.
- Conhecer métodos de estocagem, pré-tratamentos e tratamento final de resíduos sólidos.
- Conhecer métodos de recuperação e valorização dos resíduos e considerações sobre os custos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

SISINNO, C. L. S. **Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

ZANIN, M. **Resíduos Plásticos e Reciclagem**. São Paulo: UFSCAR, 2004.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente – Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole, 2005.

Complementar

GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. 5 ed. São Paulo: LTR, 2011.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras**. 7. ed. rev. e ampl. 10 ed. São Caetano do sul-SP: Yendis, 2012

BREVIOLIERO, Ézio. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, físicos e**

químicos. 5. ed. São Paulo: ed. SENAC, 2006.

Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35. São Paulo: Imprensa oficial, 2013.

VIEIRA, S.I. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho.**Volume I. São Paulo: LTR, 2005.

SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO HOSPITALAR

Carga Horária Semestre: 40 h/a

EMENTA:

Fundamentos dos Sistemas de Informação em Saúde. Sistemas Administrativos Hospitalares. Sistema de Pacientes e Sistema de assistência. Itens do planejamento dos serviços, comunicação interna e organização destes e sua inter-relação com os recursos existentes.

OBJETIVOS:

- Definir e discutir os fundamentos dos Sistemas Hospitalares.
- Inter-relacionar os Sistemas Administrativos Hospitalares à área de gestão com as demais através do conhecimento.
- Conhecer, identificar e comparar Sistema de Pacientes e Sistema de assistência.
- Conhecer os aspectos mais importantes de uma unidade de saúde que são cobertos por sistemas de informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Hospital – **Gestão Operacional e Sistemas de Garantia de Qualidade.** São Paulo: Medsi, 2003.

DOS SANTOS, G. A. A. **Gestão de Farmácia Hospitalar.** São Paulo: SENAC, 2006.

BERTELLI, S. B. **Gestão de pessoas em administração hospitalar.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Complementar

FERREIRA, A. **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias.** São Paulo: Pioneira, 2002.

GHOSHAL, S.; TANURE, B. **Estratégia e gestão empresarial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico.** São Paulo: Pioneira, 2004.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Campos, 2000.

MONTANA, P. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PLANOS DE SAÚDE

Carga Horária Semestre: 40 h/a

EMENTA:

Sistema de saúde e regulamentação da saúde suplementar. Gestão financeira e orçamentária da saúde suplementar. Aspectos econômicos relacionados à saúde suplementar. Tecnologia da informação em saúde suplementar. Legislação relacionada à saúde suplementar. Gestão estratégica e produtividade em saúde suplementar.

OBJETIVOS:

- Compreender o Sistema de saúde e regulamentação da saúde suplementar.
- Reconhecer a Gestão financeira e orçamentária da saúde suplementar.
- Identificar a Tecnologia da informação em saúde suplementar.
- Compreender a Gestão estratégica e produtividade em saúde suplementar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2008.

CECHIN, J. **A História e os Desafios da Saúde Suplementar**. 10 anos de regulação. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

SENAC. **Fundamentos da Saúde**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

Complementar

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor**: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PHILLIPI JR., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. São Paulo: Manole, 2010.

ZANCHI, Marco Tulio. **Sociologia da saúde**. Caxias do Sul: Educs, 2008.

MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (org.). **Saúde coletiva**: um campo em construção. Curitiba: IBPEX, 2006.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor**: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PROJETO INTEGRADO DE GESTÃO HOSPITALAR II

Carga Horária Semestre: 40 h/a

EMENTA:

Normas para elaboração de um projeto de pesquisa. Estruturação de um projeto de pesquisa.

OBJETIVOS:

- Continuar a composição de um projeto de Gestão Hospitalar (TCC)
- Realizar Fichamentos de artigos científicos;
- Selecionar o tema do TCC;
- Selecionar as bibliografias que serão usadas no TCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**Básica**

PIZZOLATO, L. L. **Normas para apresentação de Documentos Científicos:** Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UFPR, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Complementar

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O trabalho científico.** Editora FESP, 2007.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor:** um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2008.

6º PERÍODO

FATURAMENTO HOSPITALAR
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Princípios do faturamento hospitalar. Organização do serviço de faturamento. Funcionamento de auditorias de contas hospitalares.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância e a organização do faturamento hospitalar. - Compreender o serviço de faturamento em diferentes tipos de serviços. - Compreender o funcionamento de auditorias de contas hospitalares. - Identificar o CNES.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>BEULKE, R.; BERTÓ, D. Gestão de Custos e Resultados na Saúde. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>CHING, H. Y. Manual Custos Instituições de Saúde. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>FREZATTI, F. Orçamento Empresarial – Planejamento e Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Hospital – Gestão Operacional e Sistemas de Garantia de Qualidade. São Paulo: Medsi, 2003.</p> <p>FREZATTI, F. Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SICSÚ, B. Fundamentos da Matemática Financeira. São Paulo: Fundo de Cultura, 2004.</p> <p>CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira Fácil. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>SANCHO, L. G. Avaliação econômica em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.</p>

GESTÃO DE PESSOAS
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Modelos tradicionais de avaliação de desempenho. Macro visão da competência em seus conceitos básicos. Modelo integrado e estratégico de gestão de pessoas em ambiente hospitalar. Gestão da carreira por competência e seu processo de sucessão. Dinâmica do sistema de valorização da recompensa e construção do composto remuneratório. Sistema de acompanhamento do desenvolvimento pessoal. Metodologia de processamento

no estudo das inter-relações e seus indicadores. Planos corporativos e individuais de desenvolvimento dos planos de sucessão e de carreira. Geração e aplicação dos relatórios individuais, grupais e gerais. Implementação de mecanismos de *feedback*.

OBJETIVOS:

- Conceituar e contextualizar os modelos tradicionais de avaliação de desempenho, centrados nos fatores clássicos das atribuições.
- Conceituar a macro visão da competência em seus conceitos básicos, competência organizacional, competência das pessoas.
- Entender o modelo integrado e estratégico de gestão de pessoas em ambiente hospitalar.
- Compreender a gestão de pessoas como uma responsabilidade de toda empresa e das pessoas.
- Conceituar e analisar a gestão da carreira por competência e seu processo de sucessão.
- Avaliar e contextualizar a dinâmica do sistema de valorização da recompensa e construção do composto remuneratório.
- Compreender o sistema de acompanhamento do desenvolvimento pessoal.
- Analisar a metodologia de processamento no estudo das inter-relações e seus indicadores.
- Distinguir os planos corporativos e individuais de desenvolvimento dos planos de sucessão e de carreira.
- Entender a geração e aplicação dos relatórios individuais, grupais e gerais. Implementação de mecanismos de *feedback*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

BERTELLI, S. B. **Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar**. São Paulo: Qualitymark, 2004.

RIBEIRO, A. L. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2006.

Complementar

BOOG, G. G. (Org.). **Manual de Gestão de Pessoas e Equipe**. São Paulo: Gente, 2002.

GONÇALVES, Gilson. **CLT prática: interpretações para departamento pessoal**. Curitiba: Juruá, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: Conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na Empresa Moderna**. São Paulo: Atlas, 2007.

KANAANE, R. **Comportamento Humano nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1999.

DAVIS, K.; NEWSTRON, S. W. **Comportamento Humano no Trabalho**. Volume 1. São Paulo: Thompson, 2000. DAVIS, K.; NEWSTRON, S. W.

Comportamento Humano no Trabalho. Volume 2. São Paulo: Thompson, 2000.

PROMOÇÃO DE SAÚDE

Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:

Direitos do cidadão e organização social. Importância política, social e psicológica do trabalho, com a vida e a saúde do homem/sociedade. Identificação e promoção de ações que visem à prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e/ou crônicas com foco em fatores de risco comum. Organizações sociais existentes na comunidade. Ações intersetoriais e da territorialização do cuidado em saúde. Estratégias de promoção de saúde com ênfase em ambientes de trabalho saudáveis.

OBJETIVOS:

- Propiciar o conhecimento sobre os princípios de equidade, sustentabilidade e participação.
- Discutir os conceitos de promoção da saúde.
- Compreender o significado histórico e político das conferências de saúde.
- Conhecer os diferentes programas de promoção de saúde.
- Reconhecer os diferentes processos de avaliação em promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

FERNANDEZ, J. C.; MENDES, R. (Org.). **Promoção da Saúde e Gestão Local.** São Paulo: Hucitec, 2007.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2008.

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor:** um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Complementar

CECHIN, J. **A História e os Desafios da Saúde Suplementar.** 10 anos de regulação. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

ZANCHI, Marco Tulio. **Sociologia da saúde.** Caxias do Sul: Educs, 2008.

BORBA, V. R. **Estratégia e plano de marketing para organizações de saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GARCIA, E. Marketing na saúde: humanismo e lucratividade. Goiânia: Ed. AB, 2005.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor:** um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SERVIÇOS HOSPITALARES DE APOIO E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES
Carga Horária Semestre: 80 h/a
EMENTA:
Gestão do setor de manutenção. Gestão do Banco de Sangue. Gestão de laboratórios. Gestão de CCIH. Gestão de unidade de processamento de roupa hospitalar. Gestão de SND. Gestão de SAME. Gestão de serviço de higiene e conservação. Gestão de CME. Gestão de unidades assistenciais.
OBJETIVOS:
- Identificar, conhecer a infra-estrutura, os recursos humanos e gerir: setor de manutenção banco de sangue, laboratórios, CCIH, unidade de processamento de roupa hospitalar, SND, imagem e SAME, serviços de higiene e conservação, CME e unidades de assistência.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>BERTELLI, S. B. Gestão de pessoas em administração hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>CIANCIARULLO, T. I.; GUALDA, D. M. R.; MELLEIRO, M. M.; ANAKUBI, M. H. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2008</p> <p>BEULKE, R. ; BERTÓ, D. J. Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 3. ed. São Paulo: Ed. Saraiva.</p> <p>Complementar</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>SALIBA, T. M; CORREA M.A.C; AMARAL L.S. Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais: PPRA. 3 ed. São Paulo: LTR, 2002.</p> <p>SALIBA, T. M; CORREA,M.A.C. Insalubridade e periculosidade: Aspectos técnicos e práticos, 9 ed. São Paulo: LTR, 2009.</p> <p>BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. Administração na saúde e na enfermagem. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.</p> <p>MEZOMO, J. C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. Barueri: Manole, 2001.</p>
PROJETO INTEGRADO DE GESTÃO HOSPITALAR III
Carga Horária Semestre: 80 h/a

EMENTA:
Apresentação de um Projeto Integrado de Gestão Hospitalar, baseado nos conhecimentos adquiridos durante o curso para construção do trabalho de conclusão do curso (TCC).
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o projeto de pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso e Artigos Científicos; - Apresentar e discutir os projetos individuais ou em dupla do TCC, visando sua adequação e desenvolvimento; - Definir a bibliografia básica para a elaboração da referência teórica e da metodologia da pesquisa; - Realizar o levantamento bibliográfico; - Desenvolver o texto final do TCC; - Entregar o TCC no prazo determinado; - Apresentar o TCC para bancade professores determinados.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>Básica</p> <p>PIZZOLATO, L. L. Normas para apresentação de Documentos Científicos: Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UFPR, 2002.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. O trabalho científico. Editora FESP, 2007.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>DAVID, J. C. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. <i>et al.</i> (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2008.</p>

DISCIPLINA OPTATIVA

A Disciplina Optativa é ofertada a cada semestre desde o início do curso e cabe ao estudante escolher em que momento realizará. Estas disciplinas, pois em alguns cursos, como os bacharelados, são mais - procuram envolver o entrosamento intercurtos dos estudantes da Gestão Hospitalar com os outros cursos da área da saúde ofertados pela instituição, com carga horária de 40 horas, seguem suas informações:

LIBRAS – 40 HORAS.

Ementa: estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, bem como a cultura e comunidade de deficientes auditivos.

Objetivo:

- Identificar e utilizar a LIBRAS como fator facilitador da inclusão social de pessoas com deficiências auditivas.
- Aplicar noções básicas de LIBRAS nos diversos contextos sociais;
- Conhecer e Compreender os princípios da tradução e interpretação de LIBRAS/Português e Português/LIBRAS.
- Reconhecer as idiosincrasias da comunidade e da cultura Surda, contribuindo para a inclusão social do deficiente auditivo;
- Reconhecer as barreiras e os facilitadores enfrentados por pessoas com incapacidades auditivas.

Referências Básicas:

- ALMEIDA, E.C.; DUARTE, PM.. **Atividades ilustradas em sinais da libras.** 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- ALMEIDA, E.V.; MAIA FILHO, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez -** Volumes 1. Rio de Janeiro: Mãos sinais, 2010.
- PEREIRA, R. **Surdez - aquisição de linguagem e inclusão social.** 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Referências Complementares físicas:

- FIGUEIRA, A.S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras.** 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- KARNOPP, L.B.; QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- LOPES, M. C. **Surdez e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SKLIAR C. **Surdez:** um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- TESKE, O.; CAMPOS, S.R.L.; HARRISON, K.M.P.; LODI, A.C. **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

2.5.8.7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é requisito para que o estudante obtenha o certificado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Herrero e, constitui-se em um instrumento de aproximação do estudante à realidade social e pedagógica do trabalho educativo por meio da pesquisa.

O objetivo primordial na exigência de um padrão na apresentação dos trabalhos de TCC é a divulgação dos dados técnicos obtidos e analisados e registrá-los em caráter permanente, proporcionando a outros pesquisadores, fontes de pesquisas fidedignas, capazes de nortear futuros trabalhos de pesquisa, facilitando sua recuperação nos diversos sistemas de informação utilizados na Faculdade Herrero.

O TCC é desenvolvido nos 3 últimos semestres do curso, respectivamente em: Projeto Integrado de Gestão Hospitalar I (4º Período), Projeto Integrado de Gestão Hospitalar II (5º Período) e Projeto Integrado de Gestão Hospitalar III (6º Período). Será valorizada a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de análise da realidade educacional pesquisada. A elaboração do trabalho poderá ser feita em grupo (número mínimo e máximo a ser definido pelo professor), mas a avaliação e a nota final serão individuais, depois da defesa pública perante uma banca formada por dois professores, além do professor orientador.

A carga horária total das atividades definida para tanto, será de 160 (cento e sessenta) horas. O calendário de execução será acordado entre aluno(s) e professor orientador. A documentação referida será entregue ao coordenador de curso, que se responsabilizará por supervisionar os trabalhos.

A metodologia adotada na formulação do TCC, ou seja, sua estruturação foi baseada em outras bibliografias de especialistas na área de Metodologia do Trabalho Científico, seguindo os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT-NBR).

Os integrantes das bancas examinadoras, em geral, à exceção do orientador, desconhecem o conteúdo do Projeto de Pesquisa, logo, as partes do mesmo, ao longo do texto, devem ser esclarecidas (problema, marco teórico, objetivos, hipóteses, metodologia, justificativas, etc.) convenientemente, para melhor compreensão da argumentação crítica do relatório final da pesquisa.

O julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso produzido pelo estudante obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista em regulamento próprio, sendo facultada ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reformulação do trabalho, necessitando se rematricular novamente na disciplina: Projeto Integrado de Gestão Hospitalar (naquela em que reprovou), para novas alterações necessárias, passando esta por análise escrita e banca examinadora.

Os melhores trabalhos (nota igual ou superior a 8,0 – oito, ficarão na biblioteca, em formato de CD para consulta pública).

2.5.9 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso

O processo de avaliação de aprendizagem é previsto de maneira que faça sentido na lógica formativa do estudante e que forneça, à instituição e ao corpo docente, subsídios para correção de rumos, revisão e aprofundamento de estudos e que possibilite avaliação e progressão contínua do estudante durante o curso. Para tanto, a Faculdade Herrero conta com profissionais especializados em avaliação de aprendizagem, responsáveis por orientar o processo de criação e por validar as questões avaliativas ao longo da trajetória do curso. Este processo compreende também a análise de resultados obtidos nas avaliações dos diferentes componentes curriculares bem como na avaliação interdisciplinar proposta institucionalmente com periodicidade semestral, criando um processo de informações sistematizadas a serem disponibilizadas aos estudantes para que compreendam sua evolução acadêmica e para que as coordenações de curso em conjunto com a instituição tomem as providências necessárias para correção de rumos e aprofundamento teórico.

Pensando neste processo de avaliação de ensino e aprendizagem a proposta curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar concebe um encadeamento e integração de conteúdos e metodologias, cuja complexidade vai aumentando a cada período cursado, de tal modo que o domínio de conhecimentos e habilidades exigidas torna-se condição essencial para a progressão, principalmente no que se refere às atividades práticas e de interseção nos contextos institucionais e comunitários dos estágios programados. Este contato e inserção

inicial, além de capacitá-lo nos aspectos instrumentais e metodológicos, têm a finalidade de ir apresentando ao estudante um leque de alternativas de problemáticas sobre as quais se dará sua escolha nos períodos cursados, permeando inicialmente pelos Seminários de Gestão em Saúde (160 horas) (desde o primeiro período) até meados e finalização do curso, nas atividades de Projeto Integrado de Gestão Hospitalar (perfazendo as 160 horas de conclusão).

A Faculdade Herrero entende que há a necessidade de se compreender que a avaliação é um processo dinâmico com o intuito de se repensar a práxis educativa, e que envolve a co-participação de docentes e estudantes comprometendo-se com a construção do conhecimento para a formação profissional. Dentro deste processo avaliativo ambas as partes devem também ter o discernimento que o centro das atenções deve ser o estudante, uma vez que “aprendizagem” é o seu grande patrimônio, sendo assim diversas formas de avaliação propostas pelos docentes deverão ser apresentadas nos Planos de Aula e que mantenham absoluta coerência com os objetivos de aprendizagem propostos nos Planos de Curso que orientam o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o Curso de Gestão Hospitalar.

Desta forma, o Plano de Curso e de Aula, apresentados aos estudantes, explicita as formas de avaliação permitindo ao estudante perceber clareza de princípios na definição do processo de avaliação, onde no decorrer do curso são feitas avaliações de diversas modalidades que agregam valores ao processo de aprendizagem da disciplina, privilegiando os instrumentos e meios que possam revelar aspectos qualitativos, orientando professor e aluno na direção adequada para o alcance dos objetivos propostos e a identificação de mudanças de percursos necessárias ao longo da trajetória proposta aos estudantes.

Entendendo a importância avaliativa no processo de formação do estudante como futuro gestor hospitalar, transformador e agregador social a favor do ser humano e em atendimento ao PDI, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar se posiciona em consonância às práticas avaliativas diversificadas propostas ao longo do curso. Sendo assim, o processo de acompanhamento, avaliação e progressão são processados de maneira específica em cada componente curricular, como segue descrito abaixo.

Quanto à Avaliação das Disciplinas

A proposta é que os estudantes sejam avaliados a partir de diferentes instrumentos como provas escritas, apresentação de seminários, elaboração de trabalhos, desenvolvimento de projetos, estudos dirigidos, atividades práticas de laboratório e clínicas, projetos interdisciplinares, monografia e outros, sendo que a avaliação não deve se limitar apenas à realização de provas escritas.

De acordo com as normas da Faculdade Herrero, os professores devem estabelecer pelo menos dois momentos distintos de avaliação ao longo do semestre letivo e essas avaliações devem considerar o desenvolvimento de competências e habilidades sugeridas pelas órgãos competentes ao Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, que neste caso, estamos utilizando o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, bem como a Resolução Normativa CFA Nº 505, de 11 de maio de 2017. Além disto, a avaliação do desempenho escolar deve ser feita por disciplina/semestre, incidindo sobre frequência e aproveitamento.

Além da avaliação por disciplina, a Faculdade Herrero propõem a avaliação interdisciplinar, composta por questões referente a todas as unidades de aprendizagem do curso. Tal prática visa subsidiar a coordenação do curso, o corpo docente e discente na obtenção de informações que permitam orientar os sujeitos em relação ao processo formativo, e forneçam elemento para correção e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

Para efeito de avaliação do rendimento escolar, o período letivo é dividido em dois subperíodos (bimestres) e um exame final. O resultado da avaliação do rendimento em cada subperíodo, no exame final e no final do período letivo é expresso em notas, em uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez). Considera-se aprovado e dispensado do exame final o aluno que, no término do semestre letivo, por meio da média aritmética simples das notas dos dois subperíodos, alcance nota igual ou superior a 7,0 (sete). Submete-se a exame final o aluno que tenha obtido média das notas dos dois subperíodos maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete).

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, é aprovado na disciplina, o aluno que obtenha média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco), tomando-se como parcelas a média das notas dos dois subperíodos e a nota do exame final.

A fim de recuperar o conhecimento, realiza o segundo exame final o aluno que tenha obtido média das notas dos dois sub-períodos menor que 4,0 (quatro) e quando a media aritmética entre a media final dos sub-períodos e o primeiro exame final for menor que 5,0 (cinco), considera-se aprovado aquele que obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete). Para este exame o estudante poderá contar com o apoio pedagógico dos professores para o esclarecimento de dúvidas, de acordo com a disponibilidade de horários dos professores da instituição.

A aprovação é também, dependente do atendimento, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas disciplinas.

O aluno reprovado, por não ter alcançado a frequência mínima exigida ou o aproveitamento acadêmico descrito acima no quesito notas, está sujeito a repetir a disciplina, obrigando-se, nas repetências, as mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

Quanto à Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é atividade obrigatória no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar sendo um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob a orientação direta de um docente.

As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas em normas específicas do curso.

O julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso produzido pelo aluno obedece à sistemática de verificação da aprendizagem prevista em regulamento próprio, sendo facultada ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário (7,0) à aprovação, a reformulação do trabalho. A nota final é dada com base nas médias das notas dadas pelos componentes da banca que serão em numero de 3 (três) professores sendo um deles o orientador do trabalho científico.

Os 3 (três) melhores artigos obtidos por meio de uma classificação de notas serão encaminhados ao editor científico da Revista Gestão & Saúde, para que possa ser confeccionado um livro que terá edição anual. Os demais artigos serão publicados regularmente na Revista Gestão & Saúde ou em outra revista qualquer da área do curso, este fato ficará a cargo de cada orientador e de seus orientados.

2.5.10. Flexibilização Curricular e Interdisciplinaridade

A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: monitoria e extensão.

Essas atividades ajudarão o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

A flexibilização dos componentes curriculares estará também presente nos estudos independentes, disciplinas EaD, cursos de extensão e projetos de responsabilidade social.

- **Estudos independentes (monitoria):** são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.
- **Disciplinas EaD:** os conteúdos curriculares foram dispostos na matriz curricular atendendo um plano de formação acadêmica e pedagógica, contextualizando os campos interdisciplinares de aprendizagem, permitindo uma flexibilidade curricular, de forma a estar presente no cotidiano do estudante, atendendo as singularidades, interesses e aptidões destes.
- **Desenvolvimento de atividades complementares:** como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.
- **Cursos de extensão:** têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
- **Projetos de responsabilidade social:** oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão.

2.5.11 Matriz Curricular

1º Período

Disciplinas	Total
Modelagem Organizacional	40
Matemática Financeira	40
Comunicação Empresarial	80
Marketing em Saúde	80
Métodos e Técnicas de Pesquisa	80
Bioestatística e Epidemiologia	80
Seminários de Gestão em Saúde I	40
Total	440

2º Período

Disciplinas	Total
Planejamento Estratégico	80
Custos Hospitalares	80
Bioética e Ética Profissional	80
Empreendedorismo	80
Fundamentos de Saúde Coletiva	40
Seminários de Gestão em Saúde II	40
Total	400

3º Período

Disciplinas	Total
Organização Hospitalar	80
Ciências do Comportamento Humano	80
Administração em Saúde Pública	80
Biossegurança	80
Seminários de Gestão em Saúde III	80
Total	400

4º Período

Disciplinas	Total
Arquitetura Hospitalar	40
Gestão da Qualidade em Serviços Hospitalares	80
Logística Hospitalar	80
Administração de Enfermagem Hospitalar	80
Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar	80
Projeto Integrado de Gestão Hospitalar I	40
Total	400

Certificação intermediária: Operador de serviços administrativos.

5º Período

Disciplinas	Total
Legislação em Saúde	80
Direito Sanitário	80
Administração de Farmácia Hospitalar	80
Vigilância Sanitária	80
Sistema de Documentação e Informação Hospitalar	40
Planos de Saúde	40
Projeto Integrado de Gestão Hospitalar II	40
Total	440

Certificação intermediária: Chefe de Serviços de Saúde.

6º Período

Disciplinas	Total
Faturamento Hospitalar	80
Gestão de Pessoas	80
Promoção de Saúde	80
Serviços Hospitalares de Apoio e Equipamentos Hospitalares	80
Projeto Integrado de Gestão Hospitalar III	80
Total	400

<i>Carga horária total</i>	<i>2480 horas</i>
<i>Disciplina optativa (LIBRAS)</i>	<i>40 horas</i>

Certificação: Tecnólogo em Gestão Hospitalar (após conclusão dos 6 módulos, observadas as médias e frequências necessárias para tal).

2.5.12 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

O Perfil do Egresso de Gestão Hospitalar apontado no Catálogo Nacional de Cursos (2016, p. 14): gerencia processos de trabalho, sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde. Coordena o planejamento estratégico das instituições de saúde. Organiza fluxos de trabalho e informações. Estabelece mecanismos de controle de compras e custos. Estrutura áreas de apoio e logística hospitalar. Supervisiona contratos e convênios. Gerencia a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde. Desenvolve programas de ampliação e avaliação de

tecnologias em saúde. Vistoria, avalia e elabora parecer técnico em sua área de formação.

Assim sendo, está coerente com a justificativa e os objetivos do curso, além de atender as diretrizes curriculares dos cursos de tecnologia e às necessidades atuais do mercado local. Pretende-se, ainda, que o tecnólogo de Gestão Hospitalar adquira as seguintes competências:

- Desenvolva, por meio de metodologias inovadoras, competências compatíveis com as exigências de mercado numa sociedade globalizada e em constantes e rápidas mudanças. Pretende-se, com isso, que o estudante, ao concluir seu curso seja portador das seguintes capacidades principais: aprenda a aprender, desenvolva a comunicação e a colaboração, o raciocínio criativo e resolução de problemas, o conhecimento tecnológico, a liderança, o autogerenciamento da carreira e a compreensão de todo gerenciamento;
- Sintetize o raciocínio lógico e a reflexão crítica diante da compreensão da realidade, sóciopolítica, entendendo a gestão como manifestação das exigências do corpo social;
- Descreva os diversos meios de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar as pessoas da Organização;
- Critique o senso ético-profissional, associado à responsabilidade social, para uma compreensão reflexiva da ética no contexto profissional obtendo uma postura construtiva e comprometida;
- Desenvolva competência para empreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas modificações;
- Desenvolva capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
- Diagnostique as potencialidades existentes de atendimento à área da saúde, principalmente para sua gestão estratégica, incluindo as estruturas físicas e institucionais e as competentes infra-estruturas necessárias.

2.5.13 Coerência do Currículo com as habilidades e competências gerais do profissional da saúde

Por meio do Catálogo Nacional de Cursos (2016) e da Resolução Normativa CFA nº 505, 11 de maio de 2017, que dispõe sobre o registro no Conselho Regional de Administração, dos diplomados em Cursos Superiores de Tecnologia conexos à ciência da Administração. No caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, se ampara no Art. 2º, I – **Para o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde:**

b) Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, temos que esse eixo compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco e programas de educação ambiental. Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde-doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais. Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais, são características comuns deste eixo. A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

A Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, em seu Art. 2º, menciona que os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Assim, abaixo, seguem as competências e habilidades, que o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, da Faculdade Herrero, agregará:

- Coordenar, auditar ou supervisionar os serviços administrativos em hospitais, clínicas, unidades de saúde de gestão pública ou privada;
- Trabalhar soluções para a otimização dos recursos humanos, materiais, patrimoniais e financeiros dessas organizações;
- Identificar as rotinas básicas de funcionamento de cada setor que compõem a Instituição, a legislação específica e o conjunto de normas que regulamentam as organizações de saúde;
- Reconhecer os limites de atuação de cada segmento, com base nas leis do exercício profissional e códigos de ética;
- Identificar as legislações específicas, trabalhistas, fiscais e tributárias aplicadas ao setor;
- Monitorar sistemas de informações das organizações de saúde, transformando dados em informações para tomada de decisões por meio de indicadores;
- Auditar e Coordenar serviços como departamentos de suprimentos e/ou materiais, recursos humanos, entre outros;
- Coordenar projetos de qualidade em atendimento;

- Habilitar profissionais a identificar oportunidades, delegar; motivar; estabelecer relacionamentos; negociar, contratar e tomar decisões, entre outras competências;
- Desenvolver capacidade nas pessoas a atuarem tanto em hospitais particulares quanto em instituições públicas de saúde;
- Compartilhar conhecimento que possibilitem pensar e agir estrategicamente frente aos desafios da gestão de organizações hospitalares e sistemas de saúde;
- Desenvolver habilidades, competências e técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas fundamentais que afligem a área profissional da saúde;
- Conhecer as principais fontes de informação para a área da saúde pública, a fim de elaborar intervenções, políticas ou planos de saúde para as regiões onde atuarem;
- Identificar os principais problemas de saúde do país e de suas regiões para elaborar planos de intervenção, a partir dos conhecimentos básicos adquiridos no curso de gestão, com o objetivo de atuar nas diversas áreas da Saúde;
- Identificar os diferentes processos sociais, culturais, comportamentais e biológicos, entre outros, que interfere na dinâmica dos problemas de saúde, atuando assim, no gerenciamento do Sistema de Saúde nos seus vários níveis;
- Obter novos conhecimentos através da prática da investigação científico-epidemiológica com a finalidade de aplicar técnicas e instrumentos adequados às características da situação de saúde e do sistema de saúde brasileiro.

2.5.14 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Em um mundo em rápida mutação, a Faculdade Herrero percebe a necessidade de uma nova visão em um novo paradigma da educação que tenha seu interesse centrado no estudante, o que requer uma reforma profunda e mudança de suas políticas de acesso e permanência na instituição, de modo a incluir categorias cada vez mais diversificadas de pessoas, de novos conteúdos, métodos, práticas e meios de difusão de conhecimento, baseados, por sua vez, em novos tipos de vínculos e parceiros com a comunidade e com os mais amplos setores da sociedade. É preciso educar os estudantes para que sejam cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, de procurar soluções aos problemas da sociedade e de aceitar responsabilidades sociais.

Para alcançar estes objetivos haverá, mais uma vez, a necessidade de reformar os currículos, com a utilização de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo das disciplinas. Novas aproximações didáticas e pedagógicas devem ser acessíveis e promovidas, a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais, onde a criatividade também envolva a combinação entre o saber tradicional e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Estes currículos reformados devem levar em conta a questão do gênero e o contexto cultural, histórico e econômico específico da região.

O ensino das normas referentes aos direitos humanos e educação sobre as necessidades das comunidades devem ser incorporados aos currículos de todas as áreas do conhecimento/disciplinas, notadamente aquelas que preparam para atividades empresariais. Os novos métodos pedagógicos também devem pressupor novos métodos didáticos, que precisam estar associados a novos métodos de exame que coloquem à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade.

As rápidas inovações, por meio das tecnologias de informação e comunicação, mudarão ainda mais o modo como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e transmitido. Também é importante assinalar que as novas tecnologias oferecem oportunidades de renovar o conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, e de ampliar o acesso a educação superior. Não se pode esquecer, porém, que novas tecnologias e informações não tornam os docentes dispensáveis, mas modificam o papel destes em relação ao processo de aprendizagem, e que o diálogo permanente, que transforma a informação em conhecimento e compreensão, passa a ser fundamental.

A Faculdade Herrero deve ter a liderança no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), cuidando da qualidade e mantendo níveis elevados nas práticas e resultados da educação, com espírito de abertura, igualdade e cooperação.

Visando a execução do PPC e garantindo a acessibilidade digital e comunicacional do corpo docente e dos estudantes, são utilizadas duas plataformas: o Sistema Acadêmico Matheus e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – CANVAS, ambos disponibilizados com fácil acesso pelo site institucional. Além destas plataformas, o processo de ensino e aprendizagem conta com outras tecnologias de informação e comunicação adotadas em sala de aula pelos professores, tais como: computadores, projetores, aplicativos, softwares, acesso as radiografias panorâmicas e tomografias realizadas na instituição pelo Google Drive, filmadora, máquina fotográfica e televisores. Igualmente, as redes sociais são utilizadas favorecendo a interatividade entre a comunidade acadêmica.

O Portal da Faculdade Herrero disponibiliza ferramentas para:

- **ENSINO**
- **Projeto pedagógico** – Torna disponível, em local próprio, o projeto pedagógico dos cursos, pelo comando de seus coordenadores, permitindo que este seja amplamente conhecido por todos os docentes. Atende a um dos critérios de avaliação do MEC, sobre o amplo conhecimento dos projetos pedagógicos por seus docentes.
- **Plano de ensino** – Possibilita a elaboração e divulgação dos planos de ensino das disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição. Por meio dessa

ferramenta, o coordenador elabora o modelo do plano de ensino que, depois de preenchido pelos professores, será disponibilizado aos alunos.

- **Biblioteca virtual** – Mecanismo de busca em diversas bases e áreas específicas que disponibiliza, em um único local, o acesso à consulta de arquivos, links e referências bibliográficas da base de dados de material de aula dos docentes; uma gama de conteúdos em formato multimídia para acesso de todos os usuários da instituição, uma lista de fontes especializadas por área de conhecimento; indicações de fontes gerais de pesquisa; uma lista de sites das bibliotecas nacionais de todo o mundo, entre outras indicações de pesquisa acadêmica.
- **Frequência e notas** – permite aos professores e alunos o controle das frequências e notas, pois as mesma possuem prazo para serem disponibilizadas no sistema. Permite ainda, ao professor realizar um estudo das dificuldades dos alunos por meio da evolução numérica da turma, bem como verificar alunos com excesso de faltas, para que sejam informadas à coordenação do curso para providências.
- **Revista Gestão e Saúde** – este link possibilita a todos envolvidos no processo de aprendizagem, acessarem os artigos científicos publicados pela mesma bem como as normativas e documentos necessários para a publicação dos artigos científicos.
- **COMUNICAÇÃO**
- **Quadro de avisos (mural eletrônico)** – Permite aos dirigentes, coordenadores e professores publicar avisos direcionados à suas turmas ou cursos (mural eletrônico).
- **Avisos com destaque** – Podem-se criar destaques (pop ups) para os avisos importantes na página principal.
- **Documentos institucionais** – permite a postagem de documentos diversos para a comunidade acadêmica.
- **Eventos e notícias** – publicação diária de eventos e notícias relacionados ao ensino superior no Brasil.
- **Comunicador** – Possibilita a troca de mensagens instantâneas entre usuários da comunidade acadêmica.

- **APOIO**

Administração de grupos, dicas de uso, manual do usuário, modelos de arquivos, lista das novidades do portal, tutoriais de uso de ferramentas, calendário e inscrições, divulgação dos cursos de pós-graduação e técnicos que ocorrem na Faculdade Herrero.

2.5.14.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) CANVAS

Para o curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Herrero foram delineadas disciplinas presenciais, semipresenciais e a distância, todas amparadas pela Tecnologias da Informação e Comunicação e suas ferramentas. Destarte, há recursos tecnológicos integrados que dão suporte a todas as modalidades das disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do curso, contando com computadores e hardwares de alta tecnologia disponíveis no laboratório de informática e na biblioteca, softwares que permitem a interação dos alunos com as máquinas e a utilização das potencialidades previstas, equipamentos multimídia em todos os ambientes acadêmicos bem como internet banda larga e roteadores centralizados por edificação com internet da mais alta qualidade em fibra ótica para maior velocidade e qualidade aos alunos, o que lhes permite tanto o acesso nas máquinas disponibilizadas pela instituição quanto o acesso remoto por meio de seus laptops, tablets e smartphones.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou Sistema de Gestão de Aprendizagem (LMS – *Learning Management System*) parceiro da Faculdade Herrero é o Canvas, que tem como princípio a facilidade do uso, centralizando as informações e os acessos, integrado a outras plataformas, agilizando a pesquisa e as ações e simplificando os processos, o que favorece sua usabilidade, poupa tempo e favorece a cooperação entres professores tutores e estudantes facilitando o processo ensino aprendizagem. Oferece grande quantidade de recursos em uma plataforma intuitiva, usando a tecnologia a favor da inovação pedagógica, favorecendo a reflexão sobre os conteúdos curriculares, acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

O Canvas é uma plataforma aberta, que permite ao docente inovação, flexibilidade e autonomia no gerenciamento do processo ensino aprendizagem. Ele pode contar com as diversas ferramentas disponibilizadas pelo AVA para o que lhe for mais conveniente em cada disciplina, além de ter autonomia para instalar outras ferramentas que lhe convier e aplicativos educacionais pertinentes ao melhor andamento de sua disciplina (Canvas App Center). O docente também tem acesso on-line à Comunidade Canvas aonde os usuários de todo o mundo compartilham experiências e colaboram com dicas de usabilidade da plataforma.

A plataforma adotada, Canvas, é nativo em nuvem (hospedado na *Amazon Web*), o que significa que conta com uma única versão de software, com versão única atualizada e protegida para todos os usuários, capaz de atender picos de demanda. O AVA – Canvas também é disponibilizado em dois aplicativos para smartphone, uma versão para aluno e outra para professores, disponíveis para *Windows*, *IOS* e *Android*, o que favorece o acompanhamento do curso.

O AVA-Canvas é utilizado como ferramenta de aprendizagem individual e coletiva favorecendo a troca de experiências entre estudantes e docentes, com funcionalidades de acesso:

- Ao material didático do curso ministrado, bem como a qualquer material adicional disponibilizado pelo professor, consistindo em diversos tipos de mídia, entre arquivos de texto, imagens, vídeos, *links*, aplicativos ou arquivos de qualquer tipo. O acesso aos materiais didáticos na forma digital permite ao estudante amplas possibilidades relacionadas à metodologia que norteia o curso.
- Às diversas ferramentas de comunicação com o professor tutor, síncronas ou assíncronas, como e-mail, *chat*, fórum, mensagens de voz e de vídeo e vídeo conferência, que potencializam a comunicação interativa entre estudantes e professores tutores, permitindo o aprofundamento do debate acadêmico nos temas de interesse.
- Às avaliações em meio eletrônico que remetem ao conceito de avaliação centrada nos estudantes, que têm como objetivo incentivá-los a se tornarem responsáveis pela sua aprendizagem, a incorporarem hábitos de estudos e desenvolverem habilidades metacognitivas.

Destarte, os componentes on-line disponibilizados pela plataforma adotada oferecem diversas vantagens aos estudantes e professores, dentre as quais faz-se necessário citar:

Vantagens para estudantes:

- Permite que cada disciplina seja estruturada de maneira mais adequada ao componente curricular, de modo que faça sentido para o estudante;
- Facilita a comunicação fora da sala de aula com os membros do curso e dos componentes curriculares individualmente;
- Mantém todo o material que o aluno precisa para o melhor desenvolvimento dos componentes curriculares em um só lugar;
- Expande as oportunidades do aluno mostrar o que sabe e o que está aprendendo;
- É acessível de qualquer lugar com uma conexão com a internet, com estabilidade de 99,97% do tempo *online*;
- Permite a integração do curso e dos componentes curriculares com múltiplas ferramentas de aprendizagem, facilitando a navegação entre diferentes plataformas;
- Otimiza a entrega de *feedback* oportuno dos professores e assistentes;
- É mais fácil de usar do que muitos dos programas atualmente disponíveis.

Vantagens para professores:

- Possibilita a personalização do aprendizado dos alunos, turma a turma;
- Permite estruturar a disciplina da melhor maneira para o professor e com mais aderência às necessidades do componente curricular;
- Diminui o tempo gasto com correção por meio da ferramenta *SpeedGrader* e permite a entrega de *feedback* individualizado usando diferentes formatos (texto, vídeo, áudio);
- Tem a usabilidade facilitada por ser intuitivo;
- Está aberto à integração com centenas de outras ferramentas de ensino;
- Possibilita a comunicação fluída e por diferentes mídias com o corpo de estudantes, favorecendo o vínculo e tornando o aprendizado mais profundo e duradouro.

Para acompanhar a utilização, acessibilidade, interatividade, eficiência das práticas pedagógicas, são realizadas avaliações periódicas semestrais por meio da CPA constituída.

2.5.15 Integração com o sistema local e regional de saúde/SUS

Relação aluno/docente

A Faculdade Herrero visando sempre um ensino de qualidade discute sucessivamente a necessidade de formar profissionais de saúde (gestores também) que atendam as reais necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde, por exemplo, uma dos instrumentos para essa qualificação é possibilitar ao estudante vivenciar enquanto acadêmico diferentes cenários da prática profissional, para tal a Faculdade Herrero firmou e procura constantemente firmar novos convênio a fim de proporcionar campos de aprendizagem na atenção básica, média e alta complexidade.

Atualmente dispomos de diversos convênios que proporcionam diferentes cenários de atuação:

- Prefeitura Municipal de Curitiba, Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais proporcionam campos de aprendizagem na atenção básica, média e alta complexidade, tais como hospitais, unidades de urgências e emergência, Unidades básicas de saúde;
- Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde (FEAES), campos na média e alta complexidade tais como hospitais, unidades de urgências e emergência;
- Clínicas médicas particulares, como Policlínica Dr. Luiz Mansur;
- Instituições de Longa Permanência para Idosos e crianças como o Lar Leocádio correia e a Central Integrada de Apoio Familiar;
- Hospitais: Instituto de Medicina do Paraná, Hospital do idoso Zilda Arns, Hospital e maternidade São José dos Pinhais, Hospital Paranaense de Otorrinolaringologia do Paraná;

- Instituições que realizam integração do ensino com as empresas: ABRE- Associação Brasileira de Estágios e CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná.
- Centros de apoio: CIAF - Centro Integrado de Apoio Familiar; Associação Comunidade São José; Associação de Moradores Vila São José - Novo Mundo; Associação de Moradores Amigos Ebenezer; Associação de Moradores das Vilas São Fernando e Santa Mônica; Lar de Idosos Jesus Maria José; Lar Escola Doutor Leocádio José Correia.

3 CORPO DOCENTE

3.1 POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO

A contratação de docentes para a Faculdade Herrero é feita observando-se os seguintes aspectos:

- Formação Acadêmica adequada aos objetivos definidos no PPC do curso;
- Experiência Profissional compatível que, aliada à formação acadêmica, possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC e no Projeto Político Institucional;
- Contratação preferencial de mestres e doutores; e
- Contratação preferencial em regime de tempo parcial ou integral.

Conforme PPC do Curso, será considerada a atuação dos docentes nas seguintes atividades acadêmicas, que envolvem, no seu conjunto, a orientação aos alunos na obtenção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais:

- Aula Teórica expositivo-dialogadas e Prática;
- Tutoria Disciplinas EaD;
- Orientação de Atividades de Extensão;
- Orientação de TCC;
- Orientação de Atividades de Pesquisa/ Iniciação Científica; e,
- Participação nas Atividades teórico práticas de aprofundamento.

Durante sua atuação como docente, nas avaliações de curso e institucional, será observado o comprometimento com o PPC e com as políticas expressas no PPI.

Afim de identificar a necessidade de capacitação dos professores tutores, a coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar e da EaD realizam acompanhamento individual semanal sobre o andamento das disciplinas. Ainda, são realizadas semestralmente avaliações das tutorias do curso por meio de questionários específicos aos estudantes e docentes, da CPA e com base no desempenho do estudante.

A atuação do docente deverá extrapolar o espaço da sala de aula e orientar a formação do acadêmico dentro dos princípios éticos e diretrizes definidas nos documentos formais da Faculdade Herrero.

3.2 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

A qualificação acadêmica na Faculdade Herrero é estimulada por meio de: Critérios de admissão objetivos que priorizem a titulação, a experiência docente e a disponibilidade;

- Plano de apoio à capacitação docente (cursos de pós-graduação *stricto sensu*);
- Apoio à participação docente em cursos e estágios na área de atuação;
- Apoio à participação docente em eventos técnico-científicos; e,
- Critérios para progressão na carreira docente que contemplem titulação e produtividade – Plano de Carreira.

3.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DO CURSO

O desenvolvimento profissional tem implicação direta no desenvolvimento do cidadão como ser cultural e político e vice-versa. Muitas vezes, isso requer do professor reconsiderar valores e descobrir novas possibilidades de usufruir da cultura e da participação social.

Sendo assim, o processo de construção de conhecimento profissional do professor deverá ser contínuo devido a, pelo menos, quatro exigências:

- Avanço das investigações relacionadas ao desenvolvimento profissional do professor;
- A necessidade de proceder à revisão permanente de seus valores, crenças, hábitos, atitudes e formas de se relacionar com as pessoas, os fatos do cotidiano e, conseqüentemente, com a sua profissão;
- A transformação das formas de pensar, sentir e atuar das novas gerações em função da evolução da sociedade em suas estruturas materiais e institucionais, da alteração das formas de organização da convivência e dos novos modelos econômicos, políticos e sociais;
- O avanço tecnológico e das comunicações produz mudanças rápidas no conhecimento e na cultura.

A formação continuada não é, portanto, algo eventual, nem apenas um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial malfeita ou de baixa qualidade, mas ao contrário, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor. Essa perspectiva leva a afirmar a necessidade de transformar o modo como se dão os diferentes momentos de formação de professores (formação inicial e formação continuada), para criar um sistema de formação que promova o desenvolvimento profissional.

O desenvolvimento profissional permanente requer um processo contínuo de estudo, reflexão, discussão, confrontação e experimentação coletiva, para o qual é necessário não só que a Instituição assuma a responsabilidade de propiciar as condições institucionais e materiais, mas que o professor tome para si a responsabilidade por sua formação.

Somente essa co-responsabilidade permitirá superar a relação de tutela, que mantém a formação em serviço do professor à mercê das mais diversas políticas institucionais. É preciso, portanto, assegurar condições institucionais para que os professores possam estudar em equipe, compartilhar e discutir sua prática com os colegas, apresentar seu trabalho publicamente, reunir-se com membros da comunidade, desenvolver parcerias com outras instituições, participar do projeto educativo da escola, definindo, coletivamente, metas, prioridades, projetos curriculares, processos de avaliação, normas de convivência, temáticas de formação continuada e prioridades para utilização dos recursos disponíveis e é dessa forma, com incentivos aos docentes que a Faculdade Herrero está pautada e que realiza.

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Os momentos de reflexão deverão estender-se ao questionamento crítico que os profissionais deverão fazer em relação as suas competências e atitudes, problematizando valores e concepções, a fim de rever seus próprios pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e concepções de cada professor e da equipe.

A perspectiva de formação continuada que aqui se propõe pode acontecer tanto no trabalho sistemático dentro da escola, quanto fora dela, mas sempre com repercussão em suas atividades. A formação continuada feita na própria escola acontece na reflexão compartilhada com toda a equipe, nas tomadas de decisão, na criação de grupos de estudo, na assessoria de profissionais especialmente contratados.

Outras formas, tais como programas de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), cursos de aperfeiçoamento, atualização e outros – palestras, seminários, congressos – são importantes meios de atualização, de troca e de ampliação do universo cultural e profissional das equipes. Entretanto, não devem perder de vista a ligação com as questões e demandas dos professores sobre seu trabalho.

A preparação do docente é fator preponderante para a elevação da qualidade do ensino. Contudo, a sua formação tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. A expansão das redes de ensino em curto espaço de tempo e, por decorrência, a ampliação do número de docentes são dois fatores conjugados que contribuíram para o quadro atual de carência de profissionais, com qualificação adequada ao nível de ensino em que atuam.

Desta forma, o momento é de investir na qualificação dos professores. Nesse sentido, urge desenvolver novas perspectivas e implementá-las, sob pena de inviabilizar qualquer proposta, por mais bem elaborada que seja, de currículo e de programas de melhoria do ensino superior.

A Faculdade Herrero reconhece que a capacitação de seus docentes é uma necessidade premente como meio de superar as deficiências e lacunas de sua formação acadêmica e, conseqüentemente, viabilizar o desenvolvimento de seu projeto pedagógico.

Assim, com a finalidade de harmonizar as atividades docentes com as necessidades dos projetos pedagógicos de curso e considerando as diversas origens formativas dos docentes a instituição, a cada semestre, orientará seus docentes nos seguintes aspectos:

I. Quanto à IES:

- Missão, Visão e Valores da IES;
- Objetivos institucionais e o contexto regional; e,
- Políticas institucionais constantes no PPI e suas aplicações no curso.

II. Quanto ao Curso:

- Objetivos do curso;
- Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso;
- Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso;
- Plano de ensino e plano de aula;
- Metodologia de ensino associada aos objetivos de sua disciplina: Como você ensina?
- Metodologia de Avaliação: como você verifica se o aluno de fato aprendeu? E o que é feito a partir dos resultados?
- Atuação do NDE e do colegiado.

Da operacionalização das atividades de qualificação:

Os aspectos da organização pedagógica serão tratados, a princípio, pela assessoria pedagógica da instituição.

Os aspectos conceituais e profissionais específicos de cada curso serão tratados por especialistas das respectivas profissões, reconhecidos pelo mercado de trabalho ou indicados pelos conselhos profissionais específicos.

Além disto, a instituição oferta capacitações permanentes para aprimoramento docente na EaD. São realizados debates formativos nas Semanas Pedagógicas institucionais bem como cursos de longa duração e capacitações para a utilização do AVA-Canvas e suas atualizações. Os professores tutores participam da comunidade Canvas *LMS Comunity*, participando de discussões para otimização das ferramentas e práticas criativas e inovadoras proporcionadas pelo AVA.

3.4 PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CURSO

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos) e FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE						
	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	DOCENTE	NÃO DOCENTE	Regime de Trabalho	NDE (Sim/Não)
			Ensino Superior	Áreas afins		
1	Adriana Franzoi Wagner	Mestre	11,6	16	Integral	Sim
2	Anelise Barbosa Coelho	Mestre	15	7	Parcial	Não
3	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista	6	42	Parcial	Sim
4	Lígia Moura Burci	Doutora	4	10	Integral	Sim
5	Natália Boneti Moreira	Mestre	5	9	Parcial	Não
6	Robson Stigar	Doutor	5	12	Parcial	Sim
7	Roseli Deolinda Hauer	Mestre	19	33	Integral	Não
8	Sandra Regina Jacopetti	Mestre	30	35	Parcial	Não
9	Sergio Herrero Moraes	Doutor	38	43	Integral	Sim
10	Silvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre	4	15	Integral	Sim

Titulação	Quantidade	Percentual
Graduado	0	0%
Especialista	1	10%
Mestre	6	60%
Doutor	3	30%
Total do curso	9	100%

Regime de Trabalho	Quantidade	Percentual
Parcial	5	50%
Integral	5	50%
Total do curso	10	100%

EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
de 0 a 3 anos	0	0
acima de 3 anos	10	100
Número total de docentes	10	100%

EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA	DOCENTES	
	Nº	%
de 0 a 2 anos	0	0
acima de 2 anos	10	100
Número total de docentes	10	100%

3.5 CORPO DOCENTE DO CURSO X COMPONENTES CURRICULARES

Período	Unidades de Estudo (Componentes Curriculares)	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1º	Bioestatística e Epidemiologia	Natália Boneti Moreira	Mestre
	Comunicação Empresarial	Anelise Barbosa Coelho	Mestre
	Marketing em Saúde	Silvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre
	Matemática Financeira	Natália Boneti Moreira	Mestre
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Robson Stigar	Doutor
	Modelagem Organizacional	Adriana Franzoi Wagner	Mestre
	Seminários de Gestão em Saúde I	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
2º	Bioética e Ética Profissional	Robson Stigar	Doutor
	Custos Hospitalares	Natália Boneti Moreira	Mestre
	Empreendedorismo	Adriana Franzoi Wagner	Mestre
	Fundamentos de Saúde Coletiva	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
	Planejamento Estratégico	Adriana Franzoi Wagner	Mestre
	Seminários de Gestão em Saúde II	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
3º	Administração em Saúde Pública	Silvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre
	Biossegurança	Sergio Herrero Moraes	Doutor

	Ciências do Comportamento Humano	Roseli Deolinda Hauer	Mestre
	Organização Hospitalar	Adriana Franzoi Wagner	Mestre
	Seminários de Gestão em Saúde III	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
4º	Administração de Enfermagem Hospitalar	Silvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre
	Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
	Arquitetura Hospitalar	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista
	Gestão da Qualidade em Serviços Hospitalares	Lígia Moura Burci	Doutora
	Logística Hospitalar	Adriana Franzoi Wagner	Mestre
	Projeto Integrado de Gestão Hospitalar I	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
5º	Administração de Farmácia Hospitalar	Lígia Moura Burci	Doutora
	Direito Sanitário	Anelise Barbosa Coelho	Mestre
	Legislação em Saúde	Silvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre
	Planos de Saúde	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
	Projeto Integrado de Gestão Hospitalar II	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
	Sistema de Documentação e Informação Hospitalar	Silvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre
	Vigilância Sanitária	Lígia Moura Burci	Doutora
6º	Faturamento Hospitalar	Natália Boneti Moreira	Mestre
	Gestão de Pessoas	Adriana Franzoi Wagner	Mestre
	Projeto Integrado de Gestão Hospitalar III	Sandra Regina Jacopetti	Mestre
	Promoção de Saúde	Lígia Moura Burci	Doutora
	Serviços Hospitalares de Apoio e Equipamentos Hospitalares	Silvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre

3.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (2016 A 2018)

Nº	Nome	Titulação	NDE	Artigos publicados em periódicos científicos		Livros ou capítulos de livros publicados		Trabalhos completos publicados em anais	Resumos publicados em anais	Tradução de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada ou registrada	Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
				Na área do curso		Na área do curso							
				Sim	Não	Sim	Não						
1	Adriana Franzoi Wagner	Mestre	Sim	0	2	1	0	8	0	0	0	1	11
2	Anelise Barbosa Coelho	Mestre	Não	1	0	0	0	2	0	0	0	1	8
3	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista	Não	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1
4	Lígia Moura Burci	Doutora	Sim	0	16	0	0	0	0	16	0	0	1
5	Natália Boneti Moreira	Mestre	Não	13	0	0	0	20	0	0	0	52	0
6	Robson Stigar	Doutor	Sim	1	20	0	1	1	2	21	0	4	36
7	Roseli Deolinda Hauer	Mestre	Não	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	Sandra Regina Jacopetti	Mestre	Não	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
9	Sergio Herrero Moraes	Doutor	Sim	5	0	1	0	0	0	0	0	1	0
10	Silvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre	Sim	13	0	0	0	2	3	0	0	0	3
				35	38	4	1	33	5	38	0	59	63

4 INFRAESTRUTURA

4.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

Com sua sede localizada no município de Curitiba, Bairro do Portão, a Faculdade Herrero ocupa uma área construída de cerca de quatro mil quadrados, incluindo salas de aula, Biblioteca, área de Lazer, Auditório, como melhor se descreve mais adiante.

Salas de aula para cursos de graduação, sequenciais e pós-graduação:

- **Espaço físico das Salas de Aula:** As salas possuem pé-direito de no mínimo, 3,00 m, e de no mínimo, 1,00 m² por aluno;
- **Acústica:** o isolamento entre as salas se dá por meio de paredes de alvenaria, divisórias acústicas e forro;
- **Iluminação:** natural por janelas laterais e quando artificial, adotada a iluminação por luminárias de alto rendimento, contendo lâmpadas fluorescentes econômicas;
- **Ventilação:** a temperatura é controlada por ventilação natural (janelas) e pela existência de ventiladores de parede e teto e ar condicionado. A insolação é controlada por películas de *insulfilm* ou por meio de persianas/cortinas.
- **Mobiliário e Aparelhagem Específica:** carteiras universitárias ergonômicas com pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas possuem quadros brancos ou quadros verdes preservados, sistema de projeção multimídia e computadores com acesso à internet.

Corredores e circulações:

- Local em que estão dispostos os bebedouros;
- Quadros de Avisos: com vidro são dispostos nas áreas internas da faculdade assim como são utilizados *mini-outdoors* em suas áreas externas;
- As circulações são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança;
- A Acessibilidade é facilitada por meio de rampas com corrimão e elevadores.

Instalações administrativas:

- **Acústica:** há isolamento entre as salas constituído por divisórias;
- **Iluminação:** natural por janelas laterais e artificial adotada a iluminação por luminárias de alto rendimento, contendo lâmpadas fluorescentes econômicas;
- **Ventilação:** a temperatura é controlada pela ventilação natural (janelas) e existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. Nas áreas em que possuem equipamentos de informática são utilizados equipamentos de ar-condicionado, para propiciar maior conforto aos funcionários, e durabilidade dos equipamentos;
- **Mobiliário:** apropriado para micro computadores, além de armários e arquivos;
- **Acessibilidade:** é sempre facilitada por meio de rampas e, quando necessário, com corrimão e elevadores.

Instalações para docentes dos cursos de graduação e pós-graduação:

Salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho: Seguem o mesmo padrão das instalações administrativas.

Instalações para os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação e professores de tempo integral:

Possuem salas individuais de trabalho arejadas com estação de trabalho, rede *wi-fi*, e mobiliário apropriado como armários e arquivos.

Instalações Sanitárias:

Os diferentes setores da Faculdade Herrero possuem instalações sanitárias diferenciadas para discentes, docentes e funcionários e pacientes de ambos os sexos. Todos os prédios possuem sanitários adequados aos Portadores de Necessidades Especiais.

- **Mobiliários:** Os sanitários são dotados de aparelhos sanitários e acessórios, tais como lixeira, saboneteira, papeleira, louca sanitária e lavatórios. Os prédios possuem salas específicas para armazenamento de material de limpeza.

- **Adequação e Limpeza:** Os serviços de limpeza são desenvolvidos diariamente e os funcionários recebem treinamento para limpeza em áreas críticas.

Alimentação e Serviços:

A Comunidade da Faculdade Herrero conta com Áreas de Alimentação e Serviços compostas por serviços de lanchonetes, copiadoras, livraria e papelaria, salas de treinamento e reuniões, além de salas disponíveis para atendimento a comunidade universitária e vizinhança.

A limpeza da infraestrutura física é feita diariamente (mais de uma vez ao dia quando necessário) pelos funcionários da limpeza. As manutenções do espaço físico previstas no Plano de Manutenção da Infra-estrutura Física e Patrimônio da instituição, são realizadas por um profissional contratado ou quando necessário por empresas especializadas como por exemplo a manutenção dos ar-condicionados. A TI dá todo o apoio necessário ao uso das tecnologias disponíveis nas salas de aula e laboratórios.

Quadro demonstrativo das instalações em geral

INSTALAÇÕES	UNIDADES	ÁREA TOTAL
BLOCO (Rua ALVARO ANDRADE, 345)		
Almoxarifado	01	12m ²
Ambulatório de Enfermagem	01	20m ²
Apoio psico-pedagógico	01	9m ²
Área de Conveniência e Cantina	01	80m ²
Arquivos de documentos	01	30m ²
Banheiro (masc/fem)	03	12m ²
Banheiro Professores	02	6m ²
Banheiros (masc/fem)	04	12m ²
Banheiros para pacientes com necessidades especiais	03	12m ²
Biblioteca	01	100m ²
Cabine Individual de Estudo na biblioteca com computador	04	4m ²
Cabine para estudo em grupo	02	18m ²

Central de Esterilização	01	30m ²
Clínicas do Curso de Psicologia	02	15m ²
Clinicas odontológicas 1 e 2	01	350m ²
Coordenação Acadêmica	01	20m ²
Coordenação da Odontologia	01	7m ²
Coordenação Enfermagem	01	9m ²
Coordenação Psicologia	01	9m ²
Coordenação Segurança no trabalho/Gestão Hospitalar	01	9m ²
Elevador	02	-
Estacionamento 1. Anexo	01	120m ²
Estacionamento 2	01	160m ²
Estacionamento 3 Subsolo	01	450m ²
Gabinete de Professores	01	15m ²
Laboratório 2. Prótese/ Fundição	01	15m ²
Laboratório 3 Microbiologia/Imunologia	01	50m ²
Laboratório 6 Microscopia	01	50m ²
Laboratório 7 Segurança no Trabalho /prevenção de incêndio	01	50m ²
Laboratório de Anatomia e Suporte básico a vida	01	80m ²
Laboratório de Enfermagem	01	80m ²
Laboratório de Informática com 30 Computadores	01	50m ²
Laboratório Pré Clínico 2	01	50m ²
Laboratório Pré-clínico 1	01	50m ²
Recepção da clínica/Sala dos Professores pós-graduação e coordenação pós-graduação/tesouraria	01	40m ²
Refeitório	01	10m ²
Sala da Direção	01	9m ²
Sala da TI	01	5m ²
Sala de Aula 4	01	30m ²
Sala de Aula 5	01	100m ²
Sala de Aula 6 e 7	02	60m ²
Sala de Raio x Panorâmico	01	25m ²
Sala de Reuniões	01	15m ²
Sala de tutorias EaD	02	20m ²
Sala do Rh	01	6m ²
Sala dos Professores 01	01	25m ²

Salas de Aula 1, 2, 3	03	50m ²
Secretaria geral	01	30m ²
Vestiário (mas/fem)	02	20m ²
BLOCO 2 (Rua ALVARO ANDRADE,322)		
Área de Convivência	01	12m ²
Banheiro Térreo. Professores e funcionários	01	6m ²
Banheiros (mas/fem)	01	6m ²
Camara escura	01	6 m ²
Clinicas odontológica 3	01	60m ²
Clinicas odontológica 4	01	30m ²
Diretório Acadêmico	01	12m ²
Estacionamento 4 Térreo	01	20m ²
Sala Administrativa	01	9m ²
Sala de Aula 8	01	50m ²
Sala de Aula 9 (Sala de Imaginologia)	01	30m ²
Sala de Espera	01	20m ²
Sala de Raio x periapical	03	6m ²
Sala de Revelação	01	5m ²
Secretaria	01	20m ²

Plano de expansão física da faculdade:

A execução das metas previstas neste PDI exige a concretização do plano de expansão física da Faculdade Herrero, sendo assim em 2018 os mantenedores adquiriram um terreno de 450m² vizinho ao prédio da Faculdade Herrero com matrícula no registro geral de imóveis nº 30.023. Em 2019 há previsão de construção de um andar administrativo e salas de aulas. A área construída aproximada será de 1500 m², compreendendo 4 andares com 7 salas de aula, nova sala dos professores, sala para o técnico-administrativo e estacionamento. O projeto está aguardando autorização da prefeitura, sob Protocolo nº 01064079/2018.

4.2 RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA

O Laboratório de Informática poderá ser utilizado pelos docentes para ministrar aulas práticas, sejam estas com programas específicos, como acontece com os aplicativos de bioquímica, fisiologia humana, patologia, entre outros, ou considerando a utilização geral, principalmente no acesso à internet. O mesmo também está à disposição dos discentes, assim como os computadores da biblioteca, para a realização de pesquisas solicitadas como complementação da formação acadêmica.

O laboratório de informática possui 30 computadores com acesso à internet, além de contar com instalação de sistema multimídia e quadro verde. Possui uma metragem de 60 m², com ventilação direta, iluminação direta (janelas) e indireta feita através da iluminação por luminárias de alto rendimento, contendo lâmpadas fluorescentes econômicas; possui mobiliário apropriado para microcomputadores.

As salas de aula e os laboratórios estão preparados para a utilização de aparelhos de multimídia, onde o mesmo pode estar fixo ou móvel dependendo do ambiente que será utilizado. Segue o descritivo dos equipamentos disponíveis e suas respectivas áreas.

Setor	Quantidade	Categoria	Descrição
Laboratório Informática	30	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 19"
Salas de aula 1, 2 e 3	3	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Salas 5, 6, 7 (área de convivência)	3	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Salas 8 e 9 (odontosaúde)	2	Computar	Pentium G620 2.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Salas de aula de pós-graduação	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório Segurança no trabalho	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório pré-clínico I	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório pré-clínico II	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório de Microscopia/Histologia	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório de Microbiologia	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Salas de aula 4	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz,

			1GB RAM, 160GB HD Monitor LCD 15"
Secretaria/Administração	2	Computador	Lenovo, i5 3470S 2.9ghz, 8gb ram, 1TB HD, monitores 1x LCD 15" e 1x LCD 21"
Secretaria/Administração	1	Computador	Megaware, i5 3330 3.0ghz, 8gb RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	HP, core 2 duo E7500 2.93ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"
Secretaria/Administração	1	Computador	Lenovo, i7 3770S 3.1ghz, 8GB RAM, 1TB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	Pentium Dual Core 5400 2.7Ghz, 2gb RAM, 320GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	i3 2100 3.1ghz, 6gb RAM, 500gb HD, monitor LCD 19"
Informática	1	Computador	AMD FX 8150 3.6ghz, 8GB RAM, 1TB HD, 2GB video off-board, monitor LCD 21"
Informática	1	Computador	Pentium dual core E 5400, 4GB RAM, 1TB HD, monitor LCD 15"
Biblioteca	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Biblioteca	1	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Biblioteca / Term. Aluno	4	Computador	AMD C-50 1.0ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"
Clínica Odontológica	2	Computador	Megaware, i5 3330 3.0ghz, 8gb RAM, 500GB HD, monitores LCD 19" e 15"
Sala Pedagogia	1	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Coordenação Enfermagem	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 21"
Coordenação Cursos técnicos	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"
Coordenação Segurança no trabalho	1	Computador	Core 2 Duo 6400 2.13ghz, 1GB RAM,

			250GB HD, monitor LCD 15"
Sala dos professores	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD Monitor LCD 15"
Laboratório Pré-clínico dentística, materiais e prótese	1	Projektor	Sony VPL-ES5
Laboratório de Anatomia e avulso	2	Projektor	Epson S10
Laboratório Segurança no trabalho e Sala de aula de pós-graduação	2	Projektor	Epson S11
Salas de aula 4	1	Projektor	Epson S12
Salas de aula 1, 2 e 3	3	Projektor	Epson S18
Salas 5, 6, 7 (área de convivência)	3	Projektor	Epson S18
Salas 8 e 9 (odontosaúde)	2	Projektor	Epson S18
Avulso	1	Projektor	Epson S4
Biblioteca	1	Impressora	HP Laserjet M5035
Secretaria/Administração	1	Impressora	HP Laserjet color M276
Secretaria/Administração	1	Impressora	HP Laserjet 1020
Secretaria/Administração	1	Impressora	Samsung Laserjet ML1610
Rede Faculdade	11	Roteadores Sem fio	Ubiquiti
Rede Faculdade	1	Switich	TP Link Gigabit 24P/1000
Rede Faculdade	1	Switich	D Link 24P/100
Rede Faculdade	1	Switich	3com 12P/100
Rede Faculdade	2	Switich	Encore 16P/100
Rede Faculdade	3	Modem	TP- Link
Laboratório	20	Microscópico	Microscópio Biológico Q7708S-4
Clínica / sala	2	Televisão	Philco 50"
T.I	1	Câmera	Canon EOS Rebel t6l
T.I	1	Cartão de memória	Sandisk 32GB
T.I	1	Lente da câmera	Lente 100mm
T.I	1	Lente da câmera	Lente 18-55mm

4.3 SALA PARA METODOLOGIAS ATIVAS

Esta sala é considerada como laboratório de aprendizagem para a aplicação de metodologias ativas. Tem sua estrutura equipada com quadro-negro, projetor multimídia e computador e conta com cadeiras e mesas individuais que podem se agrupar no formato de colmeias, visando o favorecimento de trabalhos colaborativos e em grupos. Diversas atividades desenvolvidas para o uso de metodologias ativas

são ali desenvolvidas, propiciando que o estudante se entenda em um ambiente de colaboração e cooperação acadêmica.

4.4 LABORATÓRIO ESPECÍFICO (SOFTWARE)

Os laboratórios estão estruturados para atender a 20 alunos/turma. Para o uso dos laboratórios os docentes e estudantes devem ter conhecimento e aplicar as regras constantes no Manual de Normas de Segurança para o uso dos laboratórios da Faculdade Herrero. Para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, temos o software abaixo, que auxilia na gestão de um ambiente, que este profissional estará inserido.

Software Odontológico Dental Office

O Software Odontológico Dental Office é um software adquirido pela Faculdade Herrero para gerenciamento de clínica ou consultório, que permite aos estudantes do curso de Gestão Hospitalar a experiência de um gerenciamento completo pelo computador, tablet ou celular.

Apresenta diversas funcionalidades para acompanhamento de clientes, como ficha de cadastro, anamnese, anotações, receituários, galeria de imagens de fotos e radiografias, controle de agenda e de retornos. Há também gerenciamento contábil em que o estudante e o profissional podem gerir receitas, despesas, fluxo de caixa, comissionamento, controle de cartões e emissão de boletos. São disponibilizadas ferramentas de marketing para captação e fidelização de clientes.

Para a gestão de um consultório ou clínica, o sistema disponibiliza ferramentas de relatórios e controles disponíveis em gráficos ou resumos para a mensuração e gerenciamento do negócio.

5 BIBLIOTECA

A Faculdade Herrero possui uma Biblioteca Central situada em sua sede. Atualmente possui aproximadamente 2.500 livros, além de periódicos e materiais de multimídia (CD, VHS e DVD).

Funciona, no período de 8:00 às 22:30, de segunda à sexta-feira, em espaço próprio, adaptado para o funcionamento de diversos setores: processamento técnico, área do acervo geral, empréstimo, guarda-volumes, referência, periódicos, multimídias, coleções especiais e raras, hemeroteca (revistas e jornais), estudo individual, estudo em grupo, ala de pesquisas e consultas, internet.

Objetivos:

- Oferecer à comunidade acadêmica recursos informacionais impressos e eletrônicos, inclusive on-line;
- Contribuir para o desenvolvimento das disciplinas inseridas nos programas curriculares;
- Disponibilizar e facilitar às comunidades interna e externa acesso rápido e atualizado à informação;
- Estabelecer canais de cooperação com unidades gerais e especializadas, através do acesso à redes e sistemas nacionais e internacionais de informação.

5.1 ACERVO DA BIBLIOTECA

O acervo físico de livros estará também disponível aos alunos, que poderão receber cópias de parte (dentro dos limites da Lei de Direito Autoral) das obras, assim como acessar artigos disponíveis na Internet por meio de links sugeridos pelos professores. Caso a aluno necessite consultar um volume inteiro, o mesmo poderá solicitar à biblioteca seu envio através do sistema de correios. As despesas de devolução do volume deverão ser assumidas pelo aluno.

O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES pelo Sistema Mathews utilizado em toda a faculdade teve início no ano 2000, o Portal oferece acesso ao texto completo de algumas revistas científicas e tecnológicas, acesso a bases de dados

referenciais e de resumos, a patentes, estatísticas e importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet, cobrindo todas as áreas do conhecimento. No ano de 2018 a Faculdade Herrero adquiriu uma Biblioteca Virtual, onde os cursos passaram a contar com uma grande variedade de títulos nas mais diversas áreas. O link de acesso para a Biblioteca Virtual está disponível no ambiente virtual da Faculdade Herrero para docentes e discentes.

5.2 SERVIÇOS OFERECIDOS

- Catálogo eletrônico do acervo para consulta local;
- Acesso disponível pela internet aos serviços de consulta, renovação e reserva;
- Orientação e apoio aos alunos e professores na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Sistema de reserva das bibliografias utilizadas nos cursos;
- Horário de funcionamento diário e ininterrupto de acordo com o horário de funcionamento da Faculdade Herrero;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Acessibilidade do site e Página Web da Biblioteca;
- Manual de Normalização para Apresentação de Trabalho Científico;
- Pesquisa bibliográfica;
- Empréstimo domiciliar, reserva e renovação automatizados;
- Xerox.

5.3 INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca está informatizada pelo Sistema Matheus ligado a várias outras instituições, com uma multiplicidade de bibliotecas que trabalham de forma cooperativa. As rotinas e processos são totalmente informatizados, tais como: cadastramento do acervo, empréstimos, devoluções, renovações. Todo o acervo

pode ser consultado pela internet via *home page* própria da Biblioteca a qualquer hora do dia por docentes e discentes.

5.4 SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO E CONSULTA

Para utilização do empréstimo domiciliar, o usuário (aluno, professor ou funcionário) utiliza o cartão de identificação com o código de barras, permitindo agilidade e segurança no atendimento.

O acesso à informação faz-se através da busca pelo autor, título, assunto e palavras chaves, disponível nos computadores de consultas ou pela Internet. Na utilização do sistema, o usuário seleciona e faz a sua própria consulta.

5.5 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO

As mesmas têm como objetivos:

- Permitir o crescimento estratégico do acervo;
- Identificar os itens apropriados à formação da coleção;
- Determinar critérios para a duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades na ocasião de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material;
- Racionalizar os custos com aquisição no Setor;
- Destacar a responsabilidade do Setor e do corpo docente nas aquisições.

Sendo assim as aquisições são feitas, priorizando as bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino aprovados e em número suficiente para o atendimento pleno dos grupos de alunos envolvidos na área, dentro de uma racionalidade que articule economia e adequação.

O acervo é ampliado periodicamente seguindo as recomendações dos professores, através de indicações dos coordenadores de curso. Os discentes oferecem sugestões bibliográficas que analisadas pela Coordenação da Biblioteca e pelos professores. A ampliação observa os seguintes critérios:

- Indicação do responsável (bibliotecário, discentes, professores, coordenadores e diretores).

- Qual material irá compor o acervo;
- Quais critérios e prioridades que nortearão todo o processo;
- Quais as diretrizes para avaliação das coleções;
- Determinação no número de exemplares para atender as exigências do MEC, para as bibliografias básicas e complementares;
- Quais diretrizes para preservação e conservação do acervo;
- Obtenção de recursos;
- Prazos para revisão da política adotada.

No plano de expansão, os recursos previstos destinam-se não apenas à qualificação dos serviços prestados e à aquisição de livros e periódicos, mas também à possibilidade do uso de vídeos, mapas, recursos de interligação tele informatizada e tudo mais que caracterize um moderno e eficiente processo informativo, disponível para os seus usuários. Tais recursos são fornecidos pela entidade mantenedora.

5.6 ACERVO DO CURSO

5.6.1 Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica conta com no mínimo três títulos por unidade curricular e está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais a serem autorizadas de cada uma das unidades curriculares e está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

5.6.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso diretamente na Biblioteca virtual.

5.6.3 Periódicos

Os periódicos indicados abaixo, fazem parte da área da Saúde de uma forma sistêmica, ou seja, são da área afim do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Sites de pesquisa

Areaseg

<http://www.areaseg.com/>

Biossegurança

<http://www.biosseguranca.com/home.htm>

Ciência e Saúde Coletiva

<http://www.segurancaetrabalho.com.br/leitura-revistas.php>

Código de ética dos técnicos de segurança no trabalho

http://nrfacil.com.br/blog/?page_id=1533

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Online

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Fisp

<http://www.fispvirtual.com.br/>

Libras

<http://www.libras.org.br/>

Jornada de direito do trabalho

http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2505

Ministério do Trabalho e emprego

<http://portal.mte.gov.br/portal-mte>

Normas Regulamentadoras

<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>

Periódicos capes

<https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde

<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?lang=pt>

Portal SESMET (Sites da área)

http://www.sesmt.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=60&Itemid=78

Revista Proteção

<http://www.protecao.com.br/>

Revista techne

<http://www.revistatechne.com.br/engenharia-civil/139/engenheiro-de-seguranca-do-trabalho-105374-1.asp>

Risco Rural segurança no trabalho

<http://www.riscorural.com.br/>

SP equipamentos de proteção ao trabalho, segurança

<http://www.spequipamentos.com.br>

Super guia net

<http://www.superguianet.com.br/>

Revistas Digitais de Acesso Aberto

Ação Ergonômica

<http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/issue/archive>

Direito do trabalho

<http://jus.com.br/revista/assunto/direito-do-trabalho>

Indian Journal of Occupational and Environmental Medicine

<http://www.ijoem.com/>

Psicologia em pesquisa

<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/>

Revista Ação Ergonômica

<http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/index>

Revista Brasileira de Saúde Ocupacional

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0303-7657&lng=pt&nrm=iso

Revista Brasileira de Medicina do Trabalho

http://www.anamt.org.br/site/pagina_geral.aspx?psmid=15&sumid=10

Revista Cadernos de Saúde Pública

http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=en&nrm=iso

Revista Ciência & Saúde Coletiva

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso

Revista Equipe de Obra

<http://equipedeobra.pini.com.br/>

Revista Emergência

<http://www.revistaemergencia.com.br/home/>

Revista Latina Americana de Estudos do Trabalho

<http://relet.iesp.uerj.br/>

Revista CIPA

<http://www.cipanet.com.br/assinatura/index.php?p=1>

Revista de Saúde Pública

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso

Revista de Saúde Coletiva

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0103-7331&lng=en&nrm=iso

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo

<http://revistas.usp.br/rto>

Revista Segurança

<http://www.revistaseguranca.com>

Revista Trabalho, Educação e Saúde

<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/>

Revista techne

<http://techne.pini.com.br/>

Salud del trabajadores

http://www.scielo.org/ve/scielo.php?script=sci_serial&pid=1315-0138&lng=es&nrm=iso

Segurança no trabalho

<http://www.segurancanotrabalho.eng.br/>

Trabalho e Educação

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/issue/archive>

RBSO 114 vol 31

RBSO 115 vol 32

RBSO 116 vol 32

RBSO 117 vol 33

RBSO 118 vol 33

RBSO 119 vol 34

RBSO 120 vol 34

RBSO 121 vol 35

RBSO 122 vol 35

RBSO 123 vol 36

RBSO 124 vol 36

RBSO 125

RBSO 126

Livros

Aspectos de Preservação e Controle de Acidentes no Trabalho com Agrotóxicos

file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/Controlo_de_Acidentes_no_Trabalho.pdf

IX Semana de Pesquisa 2012

Aposentadoria Especial

cordo e Legislação sobre o Benzeno 10anos

Código de Conduta Ética da Fundacentro

Coletor de lixo 2ªedição

Coletores de Lixo

Compostagem Doméstica de Lixo

Condições de Trabalho na Ind. da Constr. 1

Condições do Meio Ambiente de Trabalho

Conforto Térmico nos Ambientes de Trabalho

Cortadores de Cana

Dermatose 2ªed

Desafiando o Subsolo - Obras do Metro

Diretrizes sobre Sistemas de Gestão

Doenças Relacionadas ao Trabalho

Efeitos do Benzeno

Eng Segurança

Espaços Confinados

Espaços Confinados folheto

Espaços Confinados folheto 2

Espaços Confinados folheto 3

Estatística

Estimativa Ruidos

Prevenção das lesões por Esforços Repetitivos 4ed

Fundacentro em Cordel completo**Guia de Orientações para Espaços Confinados**

<http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2011/10/guia-de-orientacoes-para-espacos-confinados>

Nanotecnologia O transporte para um novo universo

<http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2012/9/nanotecnologia-o-transporte-para-um-novo-universo>

Introd Saúde e Segurança

<https://portal.al.go.leg.br/arquivos/escola/146.pdf>

Introdução Higiene Ocupacional

http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_seguranca/segunda_etapa/higiene_occupacional_1.pdf

Manual do aluno

<https://www.ohlearning.com/Files/Student/KA02%20v2-0%2018Oct10%20Manual%20Do%20Aluno1.pdf>

Lagosta Brasileiros**Manual Marmorarias****Manual Subst Quim****MTB05 Incêndios Indústrias**

<http://www.bombeiros.com.br/imagens/manuais/manual-05.pdf>

MTB44 Brigada de Incêndio**NHO01 Exposição ao ruído****NHO03 Análise Gravimétrica**

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAE2SIAD/nho-03-analise-gravimetrica-aerodispersoides-solidos-coletados-sobre-filtros-membrana>

NHO04 Coleta e Análise de Fibras

<file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/NHO04.pdf>

NHO05 Avaliação de Exposição ao Raio X

file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/Normas_de_Higiene_Ocupacional2.pdf

NHO06 Exposição Ocupacional ao Calor

file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/Norma_Higiene_Ocupacional1.pdf

NHO07 Calibração de Bombas

[file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/Norma_Higiene_Ocupacional2%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/Norma_Higiene_Ocupacional2%20(1).pdf)

NHO08 Coleta de Material Particulado Sólido**NHO09 Avaliação da Exposição Ocupacional a vibrações****Novos Riscos Emergentes para a Saúde e Seg. no Trabalho****NRs Comentadas****O Trabalhador do Chumbo não e de ferro****Perfuro Cortantes****As designações empregadas nas publicações da OIT****Prev. Acid. Ind. Constr. 2****Prev. Acid. Trab. Agrotóxico 3****Prevenção de acidentes no uso de agrotóxico****Relações Trabalho****Riscos da Saúde do Trabalhador****Riscos Químicos Básica**

RQ-Graficas
RQ_Fundições
Evolução Histórica da Ergonomia Digital

www.revistacipa.com.br

www.revistaincendio.com.br

www.revista.security.com.br

www.higieneocupacional.com.br



Periódicos físicos

Anuário Brasileiro de Proteção
Fundição e Serviços
Proteção
RADIS
Responsabilidade social
Revista Bioética
Revista CREA-PR
Revista da tecnologia da informação
Revista do Comércio
Revista Nacional Tecnologia da Informação
Revista Soluções
Super Guia de Proteção

6 APOIO AO DISCENTE

6.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

O Apoio ao discente é realizado por meio do Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Institucional (NADI) que é um órgão corporativo que tem por finalidade atuar nas demandas institucionais de seus diversos atores, propondo-se a mediar, apoiar e promover ações de desenvolvimento não somente aos discentes, mas também aos docentes e corpo administrativo das modalidades presencial e EaD. Conta com uma equipe multidisciplinar para Apoio e Orientação Pedagógica, Apoio Psicopedagógico, Apoio Psicológico, Acessibilidade Escolar, Empregabilidade, Representante da CPA e Representante da Direção Acadêmica e Geral. Busca atender aos discentes, docentes e equipe administrativa de forma coletiva e/ ou individual auxiliando na resolução de eventuais situações que possam interferir no bom desenvolvimento acadêmico e/ou institucional.

Em relação aos discentes alguns dos serviços prestados são:

- Pesquisa ingresso;
- Acolhida;
- Acessibilidade metodológica e instrumental;
- Atendimento psicopedagógico e acompanhamento de permanência;
- Atendimento psicológico;
- Núcleo de empregabilidade.

Além destas ações elencadas acima o NADI ocupa-se dos seguintes programas:

6.2 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

A entidade mantenedora da Faculdade Herrero, oferece condições especiais para alunos com dificuldade financeira, permitindo-lhes o acesso ao Ensino Superior e garantindo o seu término.

- **FIES:** a Faculdade Herrero é credenciada a participar deste programa e encaminha os alunos para atendimento pela Caixa Econômica Federal, que tem critérios e regulamentação especiais, para atender ao maior número possível de alunos/cursos.

- **PROUNI:** a Faculdade Herrero é credenciada a participar deste programa e encaminha os alunos para atendimento pela Caixa Econômica Federal, que tem critérios e regulamentação especiais, para atender ao maior número possível de alunos/cursos.
- **Desconto Pontualidade:** normalização interna concede desconto de 5% no valor da mensalidade a todos os alunos de graduação e pós-graduação que efetuem o pagamento até o dia 10 de cada mês, proporcionando a redução da inadimplência.
- **Desconto de Egresso:** para estímulo à formação continuada, na própria Instituição, há concessão de 5% (cinco) de desconto no valor da mensalidade no curso de sua opção, incluída a Pós-Graduação e para as pessoas que cursaram os cursos técnicos da instituição para realizarem a graduação.
- **Desconto iniciação científica e/ou monitoria:** há concessão de 5% (cinco) de desconto no valor da mensalidade no curso para os discentes que ingressarem nestes programas.
- **Bolsas:** a instituição está inscrita nos seguintes programas de bolsas de estudo: **Quero Bolsa:** O Quero Bolsa é um site que concede bolsas de estudo e descontos em cursos de universidades e faculdades de todo Brasil. Conheça os pré-requisitos no site, escolha uma bolsa que se enquadre em seus objetivos e orçamento, adquira a pré-matrícula e utilize o percentual de desconto até o final de seu curso. **Educa + Brasil:** crédito do Bradesco exclusivo para universitários com condições especiais e facilidades para o pagamento do seu curso. Para estudantes de instituições conveniadas o financiamento é de até 100% do valor do semestre. O pagamento pode ser feito em até 12 meses com as parcelas debitadas em conta corrente. **Realize:** Oportuniza ao candidato o acesso a benefícios para qualquer modalidade da Educação e Ensino em Instituições de todo o Brasil. Proporciona descontos nos valores totais do curso com ingresso no programa de bolsas em menos de 1 semana. Bolsas concedidas até o final do curso.

6.3 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

6.3.1 Nivelamento

A Faculdade Herrero ofertará aos seus discentes os cursos de nivelamento a fim de contribuir para a superação de dificuldades e limitações oriundas do Ensino Médio, em consonância com as orientações do MEC, possibilitando que os acadêmicos dêem continuidade aos estudos. Como esses processos são encadeados e se capilarizam, fazem-se leituras apuradas da realidade para a implementação de programas de nivelamento para ingressantes, para superar os obstáculos e concluir a formação superior.

Para tanto, desenvolve um projeto de ensino visando o nivelamento em conhecimentos e conteúdos referentes ao Ensino Médio. Para o Curso serão ofertadas oficinas de aprendizagem nas áreas de ensino que se fizerem necessárias para o bom acompanhamento dos conteúdos propostos nos cursos ofertados pela faculdade, tais como Língua Portuguesa, Matemática, Química. Nos casos elencados, está previsto um método avaliativo adequado às demandas, bem como, necessários ao processo de aprendizado, reforçando, assim, o conhecimento adquirido.

As aulas de Nivelamento são oferecidas na primeira semana de aula da turma ingressante naquele período por professores, com o apoio e a supervisão do pedagogo da instituição e dos Coordenadores de Curso e do Coordenador Acadêmico.

6.3.2 Atendimento psicopedagógico

O Apoio ao discente é realizado por meio do Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Institucional (NADI) que é um órgão corporativo que tem por finalidade atuar nas demandas institucionais de seus diversos atores, propondo-se a mediar, apoiar e promover ações de desenvolvimento não somente aos discentes, mas também aos docente e corpo administrativo das modalidades presencial e EaD. Conta com uma equipe multidisciplinar para Apoio e Orientação Pedagógica, Apoio Psicopedagógico, Apoio Psicológico, Acessibilidade Escolar, Empregabilidade,

Representante da CPA e Representante da Direção Acadêmica e Geral. Busca atender aos discentes, docentes e equipe administrativa de forma coletiva e/ ou individual auxiliando na resolução de eventuais situações que possam interferir no bom desenvolvimento acadêmico e/ou institucional.

Em relação aos discentes os alguns dos serviços prestados são:

- Pesquisa Ingresso;
- Acolhida;
- Acessibilidade Metodológica e Instrumental;
- Atendimento psicopedagógico e acompanhamento de permanência;
- Atendimento Psicológico;
- Núcleo de Empregabilidade.

Além destas ações elencadas acima o NADI ocupa-se dos seguintes programas, relacionados abaixo, nos próximos subcapítulos.

6.3.3 Programa de monitoria

O Programa de Monitoria tem como objetivo promover o desenvolvimento acadêmico do discente, aprimorando sua inserção nas atividades vinculadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos nos cursos de graduação; ampliar e aprimorar conhecimentos; propiciar melhores condições de integração dos discentes na Faculdade e na comunidade em geral; e despertar no discente o interesse pela docência.

As atividades do Programa de Monitoria terão regulamento próprio baseado nas disciplinas que demandam tal instituto e serão analisadas e aprovadas pelo CONSEPE. O discente receberá um certificado que poderá ser utilizado como Atividade Complementar, além de desconto de 5% nas mensalidades relativas ao período.

O Regulamento de Monitoria será desenvolvido para os componentes curriculares e/ou grupos de componentes curriculares do Núcleo Básico, dos cursos de graduação oferecidos na Faculdade.

A avaliação das atividades desenvolvidas neste programa ocorrerá ao final de cada capacitação mediante entrega de um artigo científico a ser publicado na revista da instituição.

6.3.4 Programa de mentoria

Com vistas ao acolhimento dos estudantes ingressantes, a Faculdade desenvolve e apoia o programa de mentoria, que conta com a atuação direta de estudantes de períodos mais avançados na mentoria de estudantes iniciantes compartilhando seus conhecimentos, experiências e vivências acadêmicas e favorecendo a maturidade dos agentes envolvidos. O programa prevê orientações gerais e acompanhamento da vida acadêmica desses estudantes de maneira próxima e pessoal, presencialmente e/ou por ferramentas de comunicação, como redes sociais, e-mail e telefone. Desta forma, pretende-se que o ingressante na vida acadêmica se sinta acolhido com as novidades oriundas deste momento, tenha sua confiança impulsionada para lidar com o cenário do Ensino Superior, além de se centrar quanto às realidades e demandas do curso. Aplicável aos estudantes das modalidades presencial e EaD.

Ao fim do período de mentoria, com previsão de um semestre de duração, o estudante mentor tem sua participação e envolvimento avaliados pela coordenação de curso bem como pelo estudante mentorado. O recebimento de Horas Complementares pela atuação do estudante mentor é validado pela coordenação de curso.

6.3.5 Estágios não obrigatórios remunerados e estágios não obrigatórios não remunerados

Assim como o Estágio Curricular Obrigatório, os Estágios não obrigatórios, remunerados ou não, caracterizam-se pela inserção do estudante na vida profissional favorecendo a articulação entre teoria e prática. Podem ser iniciados no 1º semestre letivo, contudo, consistem em atividades não obrigatória, conforme a Lei 11.788/08 que apresenta em seu Artigo 1º, § 2º: “Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

Entretanto, a referida legislação apresenta a obrigatoriedade de celebração de Termo de Compromisso entre a Instituição de ensino e a parte concedente

(Artigo 7º, inciso I), indicando as condições de adequação do Estágio à Proposta Pedagógica do Curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar. Os documentos dos Estágio deverão ser avaliados, reconhecidos e homologados pelo Coordenador do Curso, pelo Docente responsável pela Supervisão Acadêmica e pelo Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Institucional (NADI) da Faculdade Herrero.

Os Estágios não obrigatórios remunerados são firmados via Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) enquanto que os Estágios não obrigatórios não remunerados são orientados por documentação própria.

A intermediação e o acompanhamento das atividades desenvolvidas nos estágios ocorrerão ao longo do período e será feita pela equipe multidisciplinar do NADI em conjunto com os coordenadores de curso.

6.4 OUVIDORIA

A Ouvidoria é um canal de recebimento de críticas, reclamações e sugestões da Comunidade Acadêmica. Tem como atribuição elaborar um registro, classificar e detalhar o material recebido, encaminhando-o aos setores envolvidos, na busca de uma solução. É, assim, uma forma de comunicação acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária, de injustiçados e queixosos, identificando os problemas sistêmicos ou injustiças, e atuando, face aos resultados, como agente de mudanças. Os valores da Ouvidoria são:

- Comprometimento ético;
- Igualdade de tratamento aos usuários;
- Transparência com o serviço público;
- Envolvimento com a missão da instituição; e
- Valorização dos colaboradores da Faculdade Herrero.

A Ouvidoria funcionará articulada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e à Diretoria-Geral sendo um órgão encarregado de prestar assessoramento em questões de natureza administrativa e acadêmica que envolvam interesse dos segmentos docente, discente e técnico administrativo, bem como os da comunidade externa que guardem relação com a Faculdade.

Compete à Ouvidoria relacionar-se com a comunidade externa e interna, atuando como agente de mudança e integração dos seguimentos que compõem a Instituição, incumbindo-lhe especificamente:

- Atender, acolher e ouvir todos com cortesia e respeito afastando-se de qualquer discriminação ou prejulgamento;
- Representar o cidadão junto à Faculdade Herrero;
- Receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos, relativos as atividades da Faculdade Herrero, dando encaminhamento aos procedimentos necessários para solução dos problemas suscitados, com retorno aos interessados;
- Resguardar o sigilo das informações recebidas, agindo com ética, integridade, transparência, imparcialidade e justiça; e
- Atuar na prevenção e solução de conflitos.

A tecnologia do processo da Ouvidoria será representada pelos canais de acesso, *layout* em página virtual do site da Faculdade, pelo Manual de Normas e Procedimentos e pelo *software* do Sistema de Informação da Ouvidoria.

6.5 CENTRO ACADÊMICO

O Corpo Discente tem representação, com direito a voz e voto, na forma das disposições estatutárias e regimentais, com o objetivo de promover a cooperação entre administradores, professores e alunos no trabalho escolar e o aprimoramento da Instituição.

O órgão de representação estudantil, na forma da lei, no âmbito da Faculdade Herrero, são os Centros Acadêmicos de cada curso.

A organização, o funcionamento e as atividades do Centro Acadêmicos são estabelecidos nos seus estatutos, elaborados pelo próprio órgão estudantil, respeitados os dispositivos estatutários e regimentais da Faculdade Herrero.

O exercício de função em Centro não desobriga o estudante da frequência às aulas, nem de quaisquer outras obrigações relativas às atividades escolares. As atividades do Diretório não podem prejudicar o desenvolvimento dos trabalhos escolares, devendo realizar-se fora do horário normal de aulas.

É vedado ao Centro Acadêmico, no âmbito da Faculdade Herrero, qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, racial ou religioso, ou que represente atitude discriminatória ou preconceituosa, vedada constitucionalmente.

6.6 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Considerando os referenciais mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC, o NADI, numa ação conjunta com a Diretoria Acadêmica, as coordenações dos cursos de Graduação, de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação e da equipe multidisciplinar desenvolverá um acompanhamento efetivo do Egresso.

Este acompanhamento inaugura na Faculdade Herrero uma política de aproximação com os egressos, como forma de subsidiar a avaliação institucional quanto a organização didático-pedagógica dos cursos, a formação curricular e ética oferecidas, assim como, a sua infra-estrutura e o seu corpo docente, por meio da pesquisa avaliativa do egresso que consistirá na aplicação de um questionário *on-line* ou de forma presencial de múltipla escolha. A pesquisa será realizada por meio de redes sociais e *e-mail marketing*. A aplicação será efetuada anualmente aos egressos do ano anterior de forma voluntária. A análise dos dados será formatada por curso e avaliada pelo Serviço do NADI.

O acompanhamento dos Egressos da Faculdade Herrero tem como objetivos:

- Promover uma maior interação social, profissional, cultural, bem como estreitar as relações entre os egressos da Faculdade Herrero e a Instituição, visando à troca de experiências, aprimoramento profissional e crescimento pessoal;
- Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para a avaliação de seu desempenho nos campos de trabalho;
- Fomentar a aproximação e o relacionamento da Faculdade Herrero com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais;
- Estimular e criar condições para a educação continuada;
- Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente e estreito vínculo institucional com os egressos;

- Promover atualização acadêmica, oferecendo cursos, jornadas, seminários, fóruns, congressos, palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
- Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas; e
- Apoiar os egressos em questões relacionadas ao mercado de trabalho e à empregabilidade.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, faz-se necessário o trabalho coeso e sistemático no acompanhamento da vida profissional dos egressos da Instituição. O canal de comunicação com estudante egresso é realizado de diversas formas, via telefone, ou mensagem de texto de celular, ou e-mail.

Dessa forma, a IES permanentemente, procura meios de melhoria da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação, garantindo a educação continuada aos ex-alunos, frente às necessidades do mercado de trabalho.

Quanto às atividades, durante as jornadas, semanas científicas e tecnológicas, congressos, a Instituição oferece condições para que os egressos possam apresentar aos acadêmicos os trabalhos científicos de sua autoria ou (co)autoria que vêm desenvolvendo, com direito a publicações em anais e outros, além da participação em mesas redondas durante a Semana Acadêmica promovida pela instituição.

7 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Por se tratar de uma lei federal o SINAES representa uma política de Estado para a avaliação das instituições de ensino superior brasileiras, a orientar as políticas de governo para tal fim. Os princípios fundamentais do SINAES são:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade, isto é, compreensão de que a Instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e,
- Continuidade do processo avaliativo.

O SINAES integra modalidades de instrumentos de avaliação, a serem aplicados em diferentes momentos. Uma destas modalidades é a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies), centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais:

- Auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de setembro de 2004;
- Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- Nesse sentido, a auto-avaliação será realizada através de trabalhos executados pela Comissão Própria de Avaliação, contando com a colaboração de vários setores da Instituição. Os resultados das avaliações realizadas por esta comissão possibilitarão à Instituição planejar e atender demandas relacionadas à melhoria contínua do processo de ensino e de aprendizagem.

7.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, a ser instituído pela Faculdade Herrero, terá como concepção basilar a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, utilizando-se como variáveis os eixos ensino, pesquisa/iniciação e extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e estrutura física, na perspectiva das melhorias e do aprimoramento da eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Para implementação da auto avaliação institucional, a Faculdade Herrero nomeará a Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por representantes do corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo, mantenedora e comunidade externa.

A metodologia utilizada no processo de auto avaliação seguirá as orientações gerais do SINAES, que prevê, para auto avaliação ou avaliação interna, três etapas a serem desenvolvidas, a saber: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação.

A auto-avaliação será realizada utilizando-se do questionário *online* como procedimento metodológico e contemplará abordagem quali e quantitativa da avaliação.

As questões contidas na auto avaliação serão propostas em conformidade com a Lei 10.861/2004 que definiu as dez dimensões institucionais para a avaliação das IES, contempladas no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional, publicação da CONAES/INEP.

A auto avaliação obedecerá à seguinte lógica:

- Planejamento das atividades, sensibilização da comunidade para reflexão sobre o processo de auto-avaliação pela coordenação da CPA e equipe;
- Envolvimento dos funcionários de todos os setores na construção das dimensões a serem avaliadas;

- Participação ativa dos dirigentes da faculdade em relação ao apoio institucional necessário à seriedade do processo;
- Processamento dos dados coletados por equipe especializada em assegurar a validade da informação;
- Utilização dos resultados na implementação de melhorias sinalizadas, sendo estas melhorias transformadas em ações a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional;
- Divulgação dos resultados através de informativos da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Herrero.

Para cada uma das 10 Dimensões previstas, a Faculdade Herrero estabeleceu, para o período de vigência do PDI, os objetivos, as metas e as ações a serem desenvolvidas bem como os respectivos indicadores de desempenho e os setores responsáveis por cada ação prevista.

As atividades previstas possuem características diversas sendo algumas de caráter permanente e outras que, por suas características, possuem um fim em si mesma.

Considerando os diversos atores da instituição, o processo de auto avaliação envolverá:

Avaliação da Instituição pelos discentes

- Desempenho docente;
- Atuação do Coordenador;
- Atuação dos gestores;
- Serviços de Secretaria;
- Infraestrutura de laboratórios e clínicas;
- Infraestrutura, acervo e serviços da Biblioteca; e,
- Serviços gerais, limpeza, segurança.

Avaliação do desempenho dos estudantes durante o curso das atividades de Ensino e de aprendizagem:

- Disciplinas;
- TCC;

- Participação em eventos;
- Participação em projetos de iniciação científica; e
- Participação em projetos e atividades de extensão.

Avaliação docente sobre a Instituição e sobre o corpo discente

- Atuação do coordenador de curso;
- Participação dos alunos na disciplina e nas diversas atividades referentes ao Curso e a Instituição;
- Serviços de secretaria,
- Laboratórios e clínicas;
- Biblioteca (inclusive acervo),
- Orientação pedagógica; e
- Infra-estrutura física geral.

Avaliação institucional sob a ótica do egresso

Para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, será realizada pesquisa no momento da conclusão do curso e após um ano de inserção no mercado, quando o mesmo estará apto a fornecer informações sobre a satisfação das necessidades, expectativas e desejos em relação à promessa realizada pela Instituição sobre a prestação de serviços contratada. A pesquisa poderá ser realizada através de questionários on-line com abordagem quali e quantitativa.

A análise dos dados e as informações fornecidos por egressos, empregadores e mercado serão consideradas para a revisão dos planos e programas da Instituição, com vistas à atualização dos cursos, bem como antecipação de tendências das carreiras profissionais.

Avaliação dos sistemas e processos administrativos

A avaliação dos sistemas e processos administrativos visa à melhoria do atendimento acadêmico, pedagógico e administrativo da Instituição, com estratégias para o planejamento, operacionalização e viabilização dos mesmos.

Nos instrumentos tanto dos discentes quanto dos docentes aferem-se os processos administrativos diretamente envolvidos com estes seguimentos do corpo social da Faculdade Herrero.

Aprovado, o PDI passa a ser o documento de referência para a gestão da Faculdade Herrero. Periodicamente, os responsáveis designados para as diversas ações programadas, seguindo o princípio da gestão por resultados, comparecerão frente à CPA, ao Diretor e demais órgãos gestores para a avaliação dos resultados alcançados e definição de novas ações.

7.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES

Como um processo contínuo, democrático, de caráter participativo, envolverá todos os segmentos da comunidade universitária (docente, discente, técnico-administrativo) e representantes de segmentos da comunidade externa. Todos serão responsáveis pela condução do processo, ora participando das discussões, estudos, construção de materiais e instrumentos, ora avaliando e sendo avaliados.

7.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

- Apuração e Análise dos dados;
- Depois de obtidos os dados das dimensões avaliadas, a CPA efetuará uma primeira análise e emitirá relatório analítico sobre a etapa cumprida. Com base nesse relatório será desenvolvido um fórum de discussão com as partes envolvidas no aprofundamento da análise, identificação de causas e efeitos e soluções de melhoria (quando for o caso) gerando um relatório final da etapa a ser encaminhado para homologação da CPA e Diretoria, com atividades e ajustes que deverão ser implementados; e
- Formas de divulgação: os relatórios de CPA bem com as ações sugeridas e as ações desenvolvidas serão divulgados no site institucional.

7.4 DA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

A prática avaliativa constante na IES tem alicerçado a trajetória do seu crescimento, a superação das dificuldades e seus avanços.

O processo de avaliação da qualidade do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar é baseada na auto-avaliação institucional e no resultado das avaliações externas, visando aprimorar a identidade do curso e o contínuo planejamento de ações bem definidas em conjunto com docentes, órgãos de diferentes instâncias no âmbito institucional, discentes e representantes da comunidade, baseados sempre nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação atendendo às demandas acadêmicas relacionadas às peculiaridades da formação do profissional desejado, as diretrizes do PPI e PDI e aos anseios da comunidade onde situa-se a instituição.

Neste sentido, a avaliação do PPC é um dos procedimentos indispensáveis para a verificação e aprimoramento do curso. Mediante a avaliação é possível diagnosticar as dificuldades e os problemas enfrentados no processo de desenvolvimento do curso, visando superá-los e aprimorar estes processos.

A auto-avaliação pedagógica do curso é realizada nas seguintes instâncias institucionais: NDE, Colegiado do Curso; CPA e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em todas as instâncias são observadas peculiaridades inerentes ao curso, de acordo com a competência de cada uma delas, como: formação e experiência profissional do corpo docente; adequação do docente a cada atividade prevista (aula teórica; aula prática, orientação de TCC, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica, cursos de extensão); infraestrutura física em relação à laboratórios, clínicas e salas de aula; recursos de informática; acervo e serviços da biblioteca; adequação das ementas, dos planos de ensino e de aula; matrícula dos discentes, transferências recebidas, transferências expedidas, trancamento e abandono.

O Programa de Avaliação Interna feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui objetivos e estratégias definidos no intuito de diagnosticar, analisar e, principalmente, redimensionar as ações previstas no PDI. As avaliações internas são aplicadas regularmente (uma a cada semestre), com o objetivo de se obter um diagnóstico da situação atual. Participam desta avaliação estudantes, professores e

funcionários da IES, sendo submetidos a instrumentos específicos que expressam os resultados do processo avaliativo.

Os estudantes são submetidos a um questionário elaborado pela CPA, por meio do portal educacional (recurso online), no qual respondem a questões sobre a qualidade do ensino, da infraestrutura, da atuação dos professores, da metodologia utilizada, entre outros, e sugerem pontos a serem aprimorados. O mesmo procedimento é realizado com o corpo docente, que avalia a infraestrutura, as condições de trabalho, a atuação da coordenação, entre outros.

Os dados obtidos por meio dos questionários servem como indicativos de como as pessoas vivenciam a IES e como se relacionam com ela, levantando pontos importantes para a discussão nas reuniões de avaliação efetuadas no âmbito do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas envolvendo o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante. Os quais realizam no mínimo 2 (duas) reuniões anuais.

Os resultados obtidos mediante as avaliações são apresentados de forma a serem interpretados e utilizados pela comunidade acadêmica, favorecendo a tomada de decisão em todos os níveis e, sobretudo, a elaboração e reestruturação do PPC no âmbito do curso e do PDI no âmbito da IES. Isto possibilita direcionar e definir prioridades, estabelecer metas e estratégias determinantes das ações nos vários níveis da gestão acadêmica.

Além das avaliações realizadas pela CPA, também existem esforços no âmbito específico do curso para a avaliação do PPC. No final de cada semestre letivo, são realizadas reuniões pedagógicas, da qual participam o Colegiado do Curso, o NDE e a Coordenação juntamente com o corpo docente, que têm por objetivo avaliar os resultados obtidos ao longo do semestre e, com isso, avaliar a implementação e eficácia das diretrizes pedagógicas fornecidas pelo PPC, realizando as devidas adequações no sentido de se atualizar às novas demandas pedagógicas. Fazem parte da pauta assuntos envolvendo a atuação do corpo docente, desempenho do corpo discente, infraestrutura, metodologias de ensino e outros temas pontuais.

A avaliação externa baseia-se no relatório da visitas realizadas pelos avaliadores do MEC, que ajuda a nortear a correção das possíveis falhas existentes em todo o processo de aprendizagem redirecionando as futuras ações programadas

pelos órgãos institucionais, no desempenho dos concluintes do ENADE com a finalidade de adequar e reforçar conteúdos deficitários dados aos alunos e a pesquisa realizada junto aos egressos, que tem por finalidade verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o curso lhes ofereceu.

Na avaliação dos Projetos de Cursos será, ainda, observado:

- na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, orientação de Projeto Integrador, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;
- na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina; e
- na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

7.4.1 Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de Curso

A Avaliação dos Projetos de Curso acontecerá em várias instâncias no âmbito institucional:

- no Núcleo Docente Estruturante, ao qual competirá, conforme Regimento, Planejar, Acompanhar a execução e Avaliar todos os procedimentos regulares do curso;
- no Colegiado de Curso, ao qual competirá a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso, podendo este sugerir ações (que se fizerem necessárias) ao NDE (para este aprovar ou não);
- na CPA, a qual competirá a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES; e
- no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Herrero.

7.5 DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos, e discentes) e também da sociedade externa da IES.

A CPA, além de coordenar e articular o processo de auto-avaliação institucional é responsável pelas seguintes atribuições:

- Planejar e organizar as atividades da auto-avaliação e sensibilização da comunidade;
- Estabelecer os objetivos, a metodologia, os procedimentos, as estratégias, os recursos e o calendário de ações do processo de auto-avaliação;
- Desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, o aperfeiçoamento e a modificação da política da avaliação institucional;
- Elaborar os relatórios parciais e finais das diversas etapas da avaliação institucional; e,
- Divulgar os resultados da avaliação institucional a docentes, técnicos administrativos, coordenações de cursos e acadêmicos.

8 ACESSIBILIDADE NA FACULDADE HERRERO

Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A Faculdade Herrero entende a acessibilidade de forma ampla, assim explicitada:

- **Acessibilidade Atitudinal** - São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São priorizados recursos para essas ações.
- **Acessibilidade Arquitetônica** - As barreiras ambientais físicas são eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, elevadores entre outras.
- **Acessibilidade Metodológica** - As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- **Acessibilidade Programática** - Sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.
- **Acessibilidade Instrumental** - As ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.
- **Acessibilidade nos Transportes** - Elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.
- **Acessibilidade nas Comunicações** - A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.
- **Acessibilidade Digital** - Utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência. Por exemplo,

possuímos na biblioteca e no Laboratório de Informática, os softwares: Dosvox e NVDA.

- O Dosvox: O Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vem nos últimos anos se dedicando à criação de um sistema de computação destinado a atender aos deficientes visuais. O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. O projeto DOSVOX é vitorioso porque teve a capacidade de tornar pessoas cegas de terceiro mundo, com um baixo nível de escolaridade, capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas.
- O NVDA é um leitor de telas livre e de código aberto para o sistema operacional Microsoft Windows. É licenciado pela GPL o que permite novos estudos e aumenta conseqüentemente o desenvolvimento de novas funcionalidades nesta área. Desde a sua filosofia, passando pelas definições gerais, sintetizador, definições de voz, teclado, mouse buffers virtuais, formatação de documentos até à sua flexibilidade e simplicidade, o NVDA tornou-se o primeiro leitor de telas gratuito traduzido para português brasileiro. Acrescentando a isto, junta-se o fato de poder-se instalar ou simplesmente executar este leitor de telas dependendo das necessidades do utilizador. Por meio deste executável você pode optar em instalar ou criar uma versão portátil com o mesmo instalador.

A IES tem buscado efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas também dos estudantes.

A Instituição tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, discriminados no quadro abaixo, que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	TEOR
Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208	Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V).
LDB 9.394/96, cap. IV	Institui o processo de avaliação das instituições de educação superior, assim como do rendimento escolar dos alunos do ensino básico e superior.
Aviso Circular nº 277/96	Apresenta sugestões voltadas para o processo seletivo para ingresso, recomendando que a instituição possibilite a flexibilização dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a permitir a permanência, com sucesso, de estudantes com deficiência nos cursos.
Decreto nº 3.956/01	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas.
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas.
ABNT NBR 9.050/04	Dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
Decreto nº 5.296/04	Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 24 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.
Decreto nº 5.626/05	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o

	ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e, optativamente, nos demais cursos de educação superior.
Programa Acessibilidade ao Ensino Superior. Incluir/2005	Determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.
Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006)	Assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Define pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.
Plano de Desenvolvimento da Educação/2007	O Governo Federal, por meio do MEC, lançou em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de melhorar substancialmente a educação oferecida pelas escolas e IES brasileiras. Reafirmado pela Agenda Social, o Plano propõe ações nos seguintes eixos, entre outros: formação de professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior.
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)	Define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Decreto nº 6.949/09	Ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
Decreto nº 7.234/10	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu Art. 2º, expressa os seguintes objetivos: “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”. Ainda, no art. 3º § 1º consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas: “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”.
Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010	Referendaram a implementação de uma política de educação inclusiva, o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular, a formação de profissionais da educação para a inclusão, o fortalecimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implantação de salas de recursos multifuncionais, garantindo a transformação dos sistemas.
Decreto nº 7.611/11	Dispõe sobre o AEE, que prevê, no art. 5º § 2º a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012</p>	<p>Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O Documento define como “princípios da educação em direitos”: a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental.</p>
---	---

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na Instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos, por meio da Comissão de Acessibilidade. Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais, a Faculdade Herrero:

- Procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
- Organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e
- Promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial Nº 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Para estudantes com deficiência física cabe destacar a preocupação da Entidade Mantenedora em propiciar total Acessibilidade Arquitetônica com a eliminação das barreiras ambientais físicas: existência de rampas, piso antiderrapante, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras e rodas, colocação de barras de apoio nas paredes

dos banheiros, instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

O atendimento aos portadores de necessidades especiais é considerado prioritário e está incluído no que acreditamos e divulgamos como responsabilidade social institucional.

Em relação aos estudantes com deficiência visual ou auditiva, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na Instituição. Com relação aos deficientes auditivos e visuais, disponibilizará, em seu quadro de pessoal, intérprete de LIBRAS e assessoria de especialista em Braille.

No que se refere a estudantes portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Observado o disposto, a Faculdade Herrero visando identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

- No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;
- No ato da matrícula – aplicação de questionário ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade

reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;

- No decorrer do curso – oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.
- No decorrer do curso – Acessibilidade Metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

No que se refere a estudantes portadores de Transtorno do Espectro Autista, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter um aluno com esse tipo de deficiência, de cumprir as exigências da legislação vigente, quanto ao Ensino Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO FILHO, A. **Sobre a formação de pessoal de nível médio na saúde**. In: MARKET, W. (Org.). Formação profissional no Brasil: reflexões teóricas e análise de sua prática. Rio de Janeiro: Edições Paratodos, 1997.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Município de Curitiba**. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/curitiba_pr. Acesso em: maio de 2015.

AZZI, R. G.; BATISTA, S.H.S.S & COLS. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BORBA, A. M., FERRI, C., HOSTINS, R. **Documentos norteados da Avaliação da Univali**. Mimeo. Itajaí, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República federativa do Brasil até a Emenda Constitucional de 22 de dezembro de 2010. Brasília, DF: Senado Federal, 2011. 402 p.

_____. **Decreto nº 2494, 10 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 16 novembro de 2005.

_____. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. Senado da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: outubro de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Seminário Internacional Universidade XXI. **Reforma universitária e ensino superior no País; o debate recente na comunidade acadêmica**. Resultado final. Brasília, DF, 25-27 novembro de 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/reformauniversitariaensinosuperiorpais.pdf>>.

_____. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. ed. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192>.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **Resolução normativa CFA nº 505, 11 de maio de 2017**. Disponível em: <http://www.tecnologo.org.br/documentos/Resolucao_Normativa___CFA___505_2017___Registro_Tecg_101925.pdf>.

COSTA, A.C.; MADEIRA, A.I. **A construção do projeto educativo de escola: estudos de caso no ensino básico**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

CUNHA, M. I.; LEITE, D. B. C. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade**. Campinas: Papyrus, 2004.

GUIA DA CARREIRA. **Saiba mais sobre o curso de Gestão Hospitalar.** Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/curso-tecnico/gestao-hospitalar/>>.

KUENZER, A. Z. Conhecimento e competência no trabalho e na escola. **Boletim técnico do SENAC.** Rio de Janeiro, v.28, n.2, maio-agosto, 2003. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/282/boltec282a.htm>. Acesso em: janeiro de 2013.

LEITE, Luis Marcos. **Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.** Disponível em: <<https://tecnologo.blog.br/eixo-tecnologico-ambiente-saude-cursos-tecnologos/>>.

LIBÂNEO, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** IN: PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia, ciência da educação?. São Paulo: Cortez. 1996.
PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.** Porto Alegre: artes médias Sul, 1999.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMOS, M. N. **A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais.** Campinas: CEDES, v.23, n.80, set. 2002 p. 401-422. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/mn_ramos.pdf>.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Programa de Apoio e Qualificação de hospitais Públicos e Filantrópicos do Sistema Único de Saúde do Paraná.** Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/DELIBERACAOBIPARTIT EAGOSTO/HOSPSUSAGOCIB.pdf>>.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?** In: CASTANHO, M. L. M.; CASTANHO, S. (Org.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2003.

VEIGA, I.P. A. **Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?** In: CASTANHO, M.E.L.M.; CASTANHO, S. (Org.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.